

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 2025

NÚMERO 22.833 • 38 PÁGINAS • R\$ 5,00

Brasília se despede de **Guilherme Reis**

Um dos principais nomes da cultura de Brasília morreu ontem, aos 70 anos, e receberá, nesta quinta-feira, as homenagens e os aplausos dos brasilienses na Sala Martins Pena, do Teatro Nacional. Ator, diretor e produtor teatral, Guilherme Reis se tornou também um dos mais importantes gestores da arte na capital. Criou, em 1995, o festival Cena Contemporânea. Em 2015, foi secretário de Cultura do DF, no governo Rodrigo Rollemberg.

PÁGINA 22



Fotos: Humberto Araújo, Roberto Sanson, Mila Petrillo, Divulgação

Senado acaba com blindagem a parlamentares

Rejeitada pela CCIJ da Casa, a proposta de emenda à Constituição que previa proteção a senadores e deputados em caso de processos judiciais foi arquivada, ontem. Aprovada pela Câmara, com apoio de partidos governistas e de oposição, a PEC sofreu forte resistência popular — foi uma das principais matérias criticadas pelos manifestantes que saíram às ruas no domingo. Presidente do Congresso, o senador Davi Alcolumbre (União-AP) confirmou o fim da tramitação.

PÁGINA 3. NAS ENTRELINHAS, 3, E BRASÍLIA-DF, 4

Lula espera "conversa sem limite" com Trump

Um dia depois do primeiro passo para rompimento da tensão diplomática entre Brasil e Estados Unidos, o presidente Lula avaliou ontem, em Nova York, que a provável conversa com Donald Trump, na semana que vem, terá uma pauta positiva, com a possibilidade da abordagem de diversos assuntos, à exceção da soberania brasileira. "Isso não é discutível. Nem com o presidente Trump, nem com nenhum presidente do mundo", disse a jornalistas, na ONU. O brasileiro acredita que "aquilo que parecia impossível, aconteceu", numa referência ao encontro entre os dois líderes. E reforçou a questão da "química" entre eles, dita pelo norte-americano em discurso. "Como eu acho que a relação humana é 80% química e 20% emoção, acho que é muito importante". Os detalhes da primeira reunião entre Lula e Trump estão sendo discutidos — uma negociação presencial não está descartada —, mas a expectativa é de que, além do tarifaço às exportações, a exploração de terras raras entre na pauta.

Ricardo Stuckert/PR



Conversas sobre a paz na Ucrânia

Em discurso na ONU, o presidente da Ucrânia cobrou apoio militar do Ocidente e alertou sobre a política expansionista da Rússia. Em encontro com o brasileiro (foto), escutou o compromisso de "fazer o que estiver ao alcance" para pôr fim à guerra.

Milei recomenda à ONU plano de austeridade

Avião explode e mata quatro no MS

Reprodução/Rede Sociais



Além do piloto, Marcelo Pereira, estavam na aeronave os documentaristas Luiz Fernando Ferraz e Rubens Crispin Jr. e o arquiteto chinês Kongjian Yu. Eles viajavam pela região gravando um documentário sobre o conceito de "cidades-esponja", desenvolvido pelo urbanista. PÁGINA 6

PÁGINAS 2 A 7

Correio debate hoje a escola na era digital

PÁGINA 17

Brasil muda regra de diárias em hotéis

PÁGINA 6

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Criatividade — Com uma foto do pôr do sol, Gabriel Gouveia, do CED 04 de Taguatinga, venceu o 1º Prêmio Inspira Brasília, do Sebrae, prêmio destinado a incentivar a arte e o amor a Brasília. PÁGINA 17

Feminicida do Gama é condenado a 67 anos

Condenado pela morte de Juliana Soares, 34 anos, Wallison Felipe de Oliveira recebeu a maior punição por feminicídio no Brasil. Especialistas elogiam a pena, mas pedem prevenção à violência contra mulheres.

PÁGINA 13

Adolescente que matou torcedor confessa crime

PÁGINA 15

Situação ultrajante

O Brasil registrou entre 2015 e 2025, em média, 1,8 mil casos de trabalho análogo à escravidão. Condições degradantes e violência contra trabalhadores são alvos de fiscalização e ação de autoridades.



Data Venia

Coluna mostra a comissão do Senado que vai liderar a revisão do Código Civil.

Saída para reduzir tarifa

O diretor-executivo da NTU, Francisco Christovam falou, ao *CB.Poder*, sobre a criação de consórcio para gerir o transporte no Entorno. PÁGINA 14

Bruna Gaston/CB/D.A Press





RELAÇÕES EXTERIORES

Lula: pauta positiva e respeito de Trump

Presidente diz estar aberto a conversar com o republicano até pessoalmente, sem temor de ser humilhado, como foram outros chefes de Estado. Segundo ele, tudo pode ser discutido entre os dois, desde que não afete a soberania do Brasil

» VICTOR CORREIA

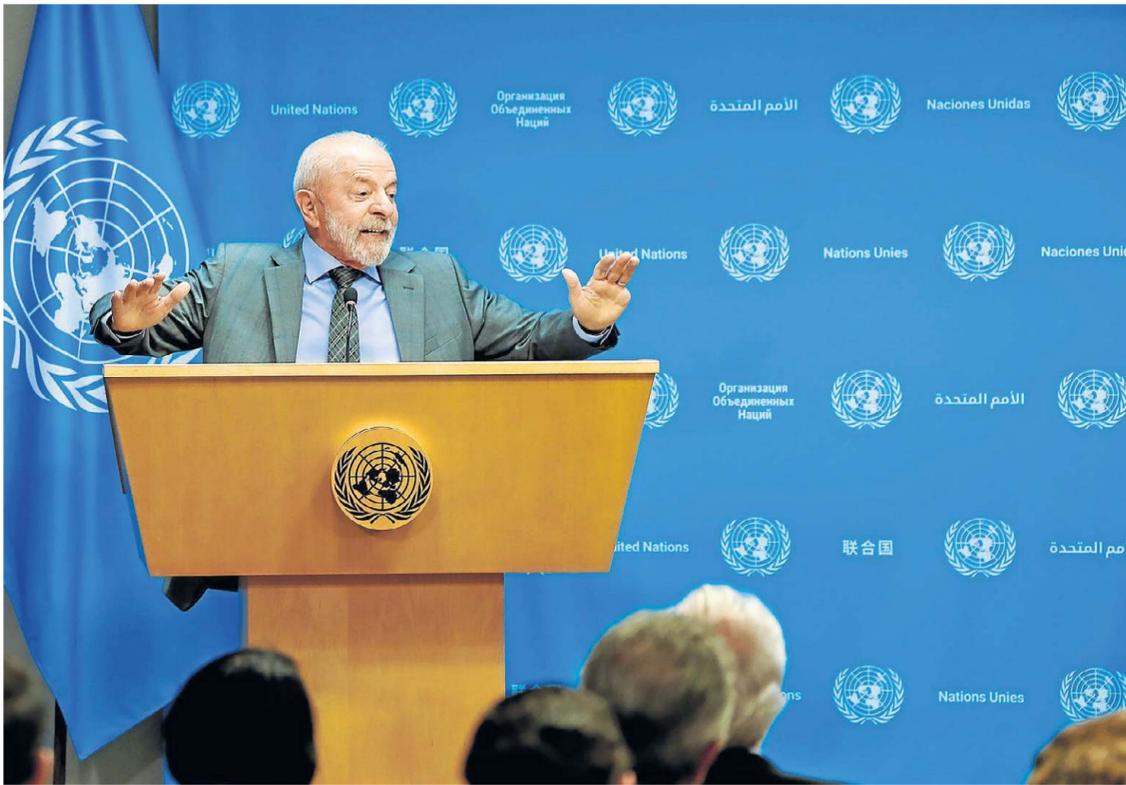
O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comemorou ontem a conversa que teve com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York. Segundo o chefe do Executivo, “aquilo que parecia impossível, aconteceu”, e a conversa ocorreu por acaso, enquanto os dois trocavam de lugar para discursar na tribuna. Lula disse querer estabelecer uma “pauta positiva” entre o Brasil e os EUA na reunião que deve ter com o republicano, por videoconferência ou telefonema, na próxima semana. Também explicou que aceitaria uma reunião presencial e afirmou não temer constrangimentos.

“Eu tive a satisfação de ter um encontro com o presidente Trump. Aquilo que parecia impossível deixou de ser impossível e aconteceu. E eu fiquei feliz quando ele disse que pintou uma ‘química boa’ entre nós”, declarou Lula, durante coletiva de imprensa na sede da ONU, último compromisso oficial em Nova York. Foi a primeira vez que ele comentou sobre a conversa com Trump. “Como eu acho que a relação humana é 80% química e 20% emoção, acho que é muito importante essa relação, e eu torço para que dê certo, porque Brasil e Estados Unidos são as duas maiores democracias do continente”, acrescentou.

Questionado por jornalistas, o presidente brasileiro negou ter preocupação com um possível constrangimento por parte de Trump em um encontro pessoal, como ocorreu com a visita do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, e a do presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, ambos humilhados na Casa Branca. “Não há por que ter brincadeira entre dois homens de 80 anos de idade. Ele certamente vai me tratar com o respeito que merece o presidente da República Federativa do Brasil, e eu vou tratá-lo com o respeito que merece o presidente dos Estados Unidos”, respondeu.

Na terça-feira, durante discurso na Assembleia Geral, Trump anunciou que havia conversado com Lula e combinado um encontro na próxima semana. Apesar de reforçar críticas sobre uma suposta perseguição judicial no Brasil — sem citar o ex-presidente Jair Bolsonaro — e a prática de altas tarifas contra

Ricardo Stuckert/PR



UN Photo/Mark Garten



ONU divulgou foto de Trump assistindo ao discurso de Lula na terça

“Eu gostei dele”

Trump afirmou que Lula parece ser “um homem muito legal”. “Ele gostou de mim, eu gostei dele. Eu só faço negócios com pessoas de quem gosto. Quando não gosto delas, eu não gosto delas. Mas tivemos, por pelo menos 39 segundos, uma excelente química. É um bom sinal”, contou, durante o discurso.

» EUA criticam “narrativa falsa”

O Escritório de Assuntos do Hemisfério Ocidental do Departamento de Estados dos EUA afirmou, ontem, que é falsa a narrativa de um “bloqueio” contra Cuba e que isso é “apenas uma das muitas mentiras da ditadura fracassada da ilha”. “O povo cubano e o mundo podem ver com seus próprios olhos. Se a ‘revolução’ está indo tão bem, por que a ditadura tem tanto medo de eleições verdadeiramente livres e democráticas?”, escreveu a conta oficial do escritório na rede X. A publicação ocorreu após o presidente Lula afirmar em seu discurso na Assembleia Geral do ONU, na terça-feira, que é inadmissível que Cuba seja listada como país que patrocina o terrorismo e que outras partes do planeta já testemunharam intervenções que causaram danos maiores do que se pretendia evitar.

produtos americanos, o republicano fez elogios ao petista e disse que teve uma “química excelente” com ele. A declaração pegou o governo brasileiro e o mundo político de surpresa, já que, até então, não havia nenhum sinal dos Estados Unidos sobre a possibilidade de negociação com o Brasil.

Para Lula, Trump está “mal informado”, e ele espera que a conversa mude a posição do americano sobre as sanções impostas a produtos e a autoridades brasileiras, como a

sobretaxa de 50%, a suspensão de vistos e a aplicação da Lei Magnitsky contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e sua esposa.

“Estou convencido de que algumas decisões tomadas pelo presidente Trump se deveram à qualidade das informações que ele tinha sobre o Brasil. Na hora que ele tiver as informações corretas, pode mudar de posição, da mesma forma que o Brasil pode mudar de posição”, frisou. O presidente também

Estou convencido de que algumas decisões tomadas pelo presidente Trump se deveram à qualidade das informações que ele tinha sobre o Brasil. Na hora que ele tiver as informações corretas, pode mudar de posição”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

comentou estar “otimista” com a possível reunião com Trump, apesar da tensão diplomática entre os dois países e das sanções impostas pelos EUA ao Brasil.

“Eu disse ao presidente Trump o seguinte: não tem limite a nossa conversa. Vamos colocar na mesa tudo, tudo que acha que deva conversar”, contou. No entanto, ele reforçou a defesa da soberania e da democracia brasileiras. “Isso não é discutível nem com o presidente Trump, nem com nenhum presidente do mundo”, acrescentou.

O chefe do Executivo afirmou que os dois países possuem uma série de interesses empresariais, comerciais, industriais, tecnológicos e científicos, e que não vê motivo para que Brasil e Estados Unidos vivam em um momento de conflito. Além disso, destacou não levar em conta diferenças ideológicas ao tratar de relações entre chefes de Estado.

“Eu fiquei satisfeito quando ele disse que é possível a gente conversar, e quem sabe em alguns dias, quando a gente possa se encontrar e fazer uma pauta positiva entre Brasil e EUA”, ressaltou.

Presidente prega autocrítica da esquerda

No evento “Em Defesa da Democracia”, ontem, às margens da Assembleia Geral das Nações Unidas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva questionou se o avanço da extrema-direita no mundo é “virtude deles ou incompetência nossa”, citando os governos democráticos. Ele destacou que, após os pleitos, presidentes, muitas vezes, deixam de lado os eleitores para atender aos “interesses dos inimigos”. Também pregou autocrítica da esquerda pelo distanciamento em relação à sociedade civil.

“O que me importa hoje é a gente responder para nós mesmos: onde os democratas erraram? Em que momento a esquerda errou? Por que nós permitimos que a extrema-direita crescesse com a força que estão crescendo? É virtude deles,

ou incompetência nossa”, declarou.

Em fala de nove minutos, Lula destacou que falta organização das forças democráticas, especialmente da esquerda, e uma aproximação dos governos com o povo. “Antes de a gente procurar a virtude do extremismo de direita, temos de procurar os erros que a democracia cometeu na relação com a sociedade civil, como a gente está exercendo a democracia nos nossos países”, sustentou. “Se a gente encontrar essa resposta, a gente volta a vencer a direita. Se não, vamos continuar sendo sufocados pelo negacionismo, pelo extremismo e pelo discurso fascista que nós estamos vendo agora”, emendou.

O chefe do Executivo citou, ainda, o Foro de São Paulo como

exemplo de integração entre as esquerdas de diferentes países. O grupo, criado nos anos 1990, reuniu organizações de países da América Latina e contou com a participação do então presidente de Cuba, Fidel Castro.

Desprezo

Lula questionou, também, as prioridades do governo após a eleição. “Muitas vezes, a gente ganha as eleições com um discurso de esquerda e quando a gente começa a governar a gente atende muito mais os interesses dos nossos inimigos do que dos nossos amigos”, comentou. “Muitas vezes, a gente governa dando resposta ao que a imprensa publica sobre nós, à cobrança

do mercado. A necessidade de contentar o mercado, de contentar os adversários. E, muitas vezes, os nossos eleitores, que foram para a rua, que apanharam, que foram achincalhados são considerados por nós sectários e radicais”, frisou.

O evento “Em defesa da democracia” realizou sua segunda edição, sempre às margens da Assembleia Geral. Neste ano, o governo brasileiro não convidou os Estados Unidos para participar, após a mudança de gestão de Joe Biden para Donald Trump, e em meio à tensão diplomática entre os dois países. Entre os líderes presentes, estavam: Pedro Sánchez (Espanha), Yamandu Orsi (Uruguai), Gabriel Boric (Chile), e Gustavo Petro (Colômbia). (VC)

Ricardo Stuckert/PR



No evento, Lula destacou que falta organização das forças democráticas

PODER

Mobilização popular enterra a blindagem

Senado arquiva proposta que protegia parlamentares de processos judiciais. Decisão ocorre após as manifestações pelo país, no domingo, contra o texto aprovado na Câmara

» VANILSON OLIVEIRA
» ALÍCIA BERNARDES

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), confirmou ontem que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 3/2021, também chamada de PEC da Blindagem, está definitivamente encerrada, após a rejeição unânime pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). A **proposta**, que alterava as prerrogativas parlamentares e ampliava a proteção contra processos judiciais, foi considerada inconstitucional e injurídica.

Segundo Alcolumbre, o encaminhamento do texto à CCJ seguiu os trâmites normais da Casa, sem qualquer manobra. “Nós apenas cumprimos o que manda o regimento do Senado. Sem atropelos, sem inversões. Encaminhamos a proposta imediatamente à comissão respectiva para sua deliberação, como ocorre com todas as matérias que chegam ao Senado”, afirmou.

O texto havia sido aprovado pela Câmara na semana passada, mas encontrou forte resistência dentro do Senado e nas ruas, com protestos no último domingo, em várias capitais. Em São Paulo, levantamento da Universidade de São Paulo (USP) e da ONG More in Common estimou em 42,4 mil os participantes na Avenida Paulista.

Alcolumbre destacou o papel do colegiado, sob a condução do senador Otto Alencar (PSD-BA) e com relatoria do senador Alessandro Vieira (MDB-SE). Ele elogiou a postura dos integrantes da comissão. “Com coragem e serenidade, cada senador e cada senadora concluiu a votação na comissão. A sociedade brasileira pode ter clareza de que a análise foi feita de maneira transparente e responsável”, disse.

Alcolumbre citou o artigo 101 do regimento interno, lembrando que a decisão da CCJ pela inconstitucionalidade torna desnecessária qualquer análise em plenário. “Quando a Comissão de Constituição e Justiça emite parecer aprovado pela inconstitucionalidade e injuridicidade de qualquer proposição, esta é considerada rejeitada e arquivada definitivamente. Portanto, não há o que se esclarecer em relação à tramitação desta proposta”, explicou.

Em seu parecer, o relator Alessandro Vieira classificou a PEC como um “grave retrocesso” e um “golpe fatal” à credibilidade do Congresso. Para ele, o texto “abre as portas para transformar o Legislativo em abrigo seguro para criminosos de todos os tipos”. O parlamentar destacou

Waldemir Barreto/Agência Senado



Alcolumbre com Vieira: presidente do Senado determinou o arquivamento sumário da proposta

Presidentes de partidos

A PEC previa ampliar garantias judiciais a parlamentares e estender o foro privilegiado a presidentes de partidos. Também estabelecia que a abertura de processos criminais contra deputados e senadores dependeria de autorização do Congresso por votação secreta, além de exigir deliberação sigilosa para prisões em flagrante.



A PEC que formalmente aponta ser um instrumento de defesa do Parlamento é na verdade um golpe fatal na sua legitimidade, posto que configura portas abertas para a transformação do Legislativo em abrigo seguro para criminosos de todos os tipos”

Alessandro Vieira (MDB-SE), senador

ainda que a proposta feria princípios constitucionais e caminhava na contramão da decisão do próprio Congresso em 2001, quando aprovou a Emenda Constitucional 35, que restringiu os privilégios parlamentares.

Pressão

Para o cientista político Leonardo Paz Neves, analista de inteligência qualitativa no Núcleo de Prospecção e Inteligência Internacional (NPII) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a rejeição da PEC da Blindagem na CCJ do Senado foi resultado direto da pressão popular e da forte repercussão negativa nas redes sociais.

Segundo ele, havia inicialmente um acordo tácito entre setores bolsonaristas para dividir esforços entre a defesa da anistia e o avanço da PEC, com chances reais de aprovação. “O que ocorre, no final das contas, é que o PL, especialmente a ala bolsonarista, fez uma troca: um lado apoiava a anistia enquanto o outro lado apoiava a PEC da Blindagem. Nessa composição, eles poderiam ter a maioria necessária para atingir seus objetivos”, explicou.

O que não estava no cálculo, apontou o especialista, foi a reação das ruas. “Eles não contavam com uma manifestação popular tão grande. Especialmente nas mídias, segundo a Quaest, quase 85% das menções eram muito negativas. Isso criou um custo político muito grande”, afirmou.

Paz Neves destacou ainda a diferença entre os sistemas eleitorais da Câmara e do Senado para explicar a postura de cada

Casa. “Deputado tem um custo político muito mais baixo para votar uma medida impopular, porque a eleição é proporcional. Dos 513 deputados, só 28 tiveram votos suficientes para se eleger sem puxadores. A maioria depende do coeficiente eleitoral, então, não tem muito custo direto com o eleitorado”, disse.

Já no Senado, acrescenta, a lógica é distinta. “Senador é eleito no majoritário, com exposição estadual muito maior. Quando figuras como Ratinho Júnior e (Ronaldo) Caiado se colocaram contra a PEC da Bandidagem, ficou claro que vincular a imagem a uma medida tão impopular teria um custo altíssimo. Por isso, me parecia, desde o início, que o Senado teria muito mais resistência”, observou.

O cientista político Rudá Ricci, mestre em ciências políticas pela PUC-SP, também destacou a força política da decisão. “A CCJ do Senado acabou, por unanimidade, que é muito surpreendente, vetando completamente o avanço da PEC da Blindagem. Para essa PEC prosperar, ela teria que voltar a ser apresentada com outra redação na Câmara. Mas a notícia é muito clara que vem do Senado: lá não passa”, frisou.

Na avaliação do especialista, a Casa tem funcionado como barreira a iniciativas mais radicais vindas da Câmara. “De alguma maneira, o Senado, já há algum tempo vem, travando as votações mais extremistas. Isso ocorre porque o voto majoritário dá mais autonomia ao senador, enquanto a Câmara está muito mais presa a uma lógica localista e de baixo clero”, concluiu.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Senado arquiva a PEC da Blindagem, mas impasse com o STF persiste

O arquivamento da chamada PEC da Blindagem pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado não encerra o conflito aberto entre o Congresso e o Supremo Tribunal Federal (STF). A decisão unânime dos senadores, confirmada pelo presidente da Casa, Davi Alcolumbre, sepulta formalmente a tentativa da Câmara de ampliar as prerrogativas de parlamentares e dirigentes partidários, blindando-os de processos e prisões.

A decisão é fruto do amplo repúdio da opinião pública e das manifestações contrárias à autoproteção dos deputados, entretanto a disputa institucional prossegue em outro terreno: a anistia e a dosimetria das penas dos envolvidos no 8 de Janeiro, com destaque para a condenação histórica do ex-presidente Jair Bolsonaro.

A tramitação da PEC da Blindagem expôs o descompasso entre as duas Casas. Enquanto a Câmara aprovou a proposta sob patrocínio do Centrão e aval de Arthur Lira, no Senado, a reação foi imediata. A CCJ, sob a presidência de Otto Alencar e relatoria de Alessandro Vieira, classificou o texto como um ataque direto à legitimidade do Legislativo. A rejeição por unanimidade impediu que a matéria chegasse ao plenário.

Alcolumbre, ao comunicar o arquivamento, destacou o rigor regimental e a clareza da decisão: parecer pela inconstitucionalidade equivale à rejeição definitiva. De certa forma, com a decisão, o Senado desnudou a crise de legitimidade da Câmara, acusada de legislar em causa própria e de se descolar da opinião pública. Não à toa, as manifestações populares do último fim de semana reforçaram a pressão para o sepultamento da PEC, que era percebida como um “salvo-conduto” para políticos e dirigentes partidários.

Apesar da derrota da blindagem, a Câmara mantém a ofensiva contra o Supremo. O PL da Dosimetria, nova roupagem do PL da Anistia, pretende reduzir as penas impostas aos condenados pela tentativa de golpe. Seu objetivo principal não é aliviar os bagrinhos envolvidos no 8 de Janeiro, a maioria em liberdade, mas atenuar a condenação exemplar de Bolsonaro e de seus aliados, principalmente os militares de alta patente. É nesse contexto que ressurgem as críticas ao inquérito das fake news, instaurado de ofício pelo ministro Dias Toffoli, quando presidente da Corte, e à condução firme de Alexandre de Moraes na apuração das responsabilidades dos golpistas.

Para a oposição questiona a legitimidade dos julgamentos. Para o STF, ao contrário, os instrumentos adotados representam mecanismos excepcionais, mas necessários, para preservar a democracia diante da ameaça concreta do golpismo. Essa tensão jurídica, que mistura divergências constitucionais com disputas políticas, é o núcleo essencial do litígio entre os Poderes.

Pacto democrático

Do ponto de vista jurídico, a rejeição da PEC da Blindagem reforçou a autonomia do Senado como instância de contenção de excessos corporativos. Casa historicamente responsável por protagonizar a chamada “política de conciliação”, tem legitimidade para apartar a impunidade do que seria uma pacificação. O argumento central do relator da PEC da Blindagem, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), foi que a proposta criaria um “porto seguro para criminosos”, invertendo a lógica republicana de igualdade perante a lei. Mais claro do que isso, impossível. A decisão sinaliza que, ao menos no Senado, prevalece a leitura de que imunidades não podem ser confundidas com impunidade.

Entretanto, o debate sobre a anistia reabre fissuras constitucionais delicadas. A Câmara insiste em legislar sobre fatos já julgados, buscando relativizar condenações do Supremo. Isso tensiona o princípio da separação de Poderes e cria insegurança jurídica: até que ponto o Legislativo pode modular ou reverter decisões judiciais definitivas? Constitucionalmente, o Congresso não é um fórum de revisão das decisões do Supremo.

O que há de novo na democracia brasileira, nos termos da Constituição de 1988, é que ninguém está acima da lei. Por isso, a condenação de Bolsonaro a 27 anos e 3 meses de prisão é tão paradigmática. De fato, inaugurou uma nova era jurídica no Brasil: a responsabilização penal de um ex-presidente por crimes contra a democracia. Que ninguém se iluda, esse é o epicentro do embate entre o STF e parte expressiva do Congresso. O PL da Dosimetria é, na prática, uma tentativa de reduzir a pena de Bolsonaro e de seus aliados, traduzindo em norma legislativa um gesto de leniência política.

Ao insistir nesse caminho, o Congresso não apenas desafia o Supremo, mas se coloca diante de uma encruzilhada institucional: cede à pressão das bases bolsonaristas ou afirma a autoridade das instituições democráticas? O arquivamento da PEC da Blindagem foi uma vitória do Senado e uma derrota fragorosa para a Câmara, porém o litígio do Congresso com o Supremo permanece vivo com a discussão sobre anistia e dosimetria. Nesse jogo de forças, a linha entre conciliação e impunidade volta a ser testada — e dela dependerá a solidez do pacto democrático brasileiro.

Entidades destacam a força das ruas

Entidades comemoraram a decisão do Senado de enterrar a PEC da Blindagem. O presidente do Instituto Não Aceito Corrupção (Inac), Roberto Livianu, postou um vídeo comentando a decisão da Casa e citando a “votação histórica” na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), que rejeitou o texto por unanimidade.

Ele chamou o relatório do senador Alessandro Vieira de impecável, o qual “apontou inúmeras inconstitucionalidades e foi acolhido de forma unânime”. “Inclusive com votos de senadores bolsonaristas, que acabaram se curvando à voz das ruas”, enfatizou Livianu, numa menção às manifestações de domingo, pelo Brasil, contra a PEC. Ele frisou ter sido determinante “o grito da sociedade, dizendo que não aceita a impunidade como regra, que não aceita as violações da Constituição. Parabéns ao povo brasileiro unido, que teve uma grande vitória hoje (ontem)”, ressaltou.

O Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) também se manifestou após a derubada da proposta. A entidade destacou que a PEC “representava um grave retrocesso para a democracia e para o combate à corrupção no Brasil”.

“Vale lembrar que, no último domingo, a sociedade civil foi às ruas para protestar contra a PEC da Blindagem, aprovada na Câmara dos Deputados em dois turnos, em um rito acelerado de tramitação. Esse tipo de votação em regime de urgência, quando se trata de projetos de interesse direto da classe política, infelizmente, tem se tornado regra no Congresso”, disse.

O MCCE destacou o “absurdo” do conteúdo da proposta, “que buscava enfraquecer os mecanismos de responsabilização de parlamentares e ampliar privilégios incompatíveis com a ética pública”.

A entidade destacou que as medidas previstas no texto

Nelson Almeida/AFP



Manifestação em São Paulo contra PEC da Blindagem e PL da Anistia

comprometeriam a transparência, a moralidade e a igualdade perante a lei. “A rejeição da PEC pela CCJ representa uma vitória

da sociedade brasileira e um passo fundamental para a preservação do Estado Democrático de Direito”, finalizou.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Contas eleitorais

Nos bastidores do Congresso, tem muito deputado pedindo agilidade para aprovar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA) até o fim de novembro — já prevenindo ao menos duas sessões do Congresso para aprovação e derrubada de vetos presidenciais. E a razão é o empenho das emendas em ano eleitoral. As excelências estão com medo de começarem 2026 com 1/12 avos do orçamento do ano que vem, o que prejudicaria a liberação dos recursos e agrado aos prefeitos antes das campanhas eleitorais. As emendas só podem ser pagas até junho por causa do “defeso eleitoral”.

Um recorde, mas...

Se conseguirem cumprir essa vontade, será inédito. Geralmente, deputados e senadores aprovam tudo às vésperas do Natal. Isso quando não deixam para o ano seguinte. Até aqui, o relatório da LDO de 2026, que deveria ser votada até julho, nem sequer foi apresentado.

Novela da MP

O governo está tendo dificuldade em fechar um acordo para aprovar a medida provisória (MP) que aumenta a tributação de bets, fintechs e afins. O que está impedindo um consenso entre os partidos é a tributação da Letra de Crédito do Agronegócio (LCA). A bancada do agro quer manter a isenção, mas o governo sugeriu 7,5% de tributo, para conseguir, ao menos, 5%. Nos bastidores, os deputados comentam que, se o governo abrir mão do papel, o relatório será aprovado na terça-feira que vem. O maior problema é o risco de a MP caducar, uma vez que o texto tem validade prevista até 8 de outubro.

Azedou de vez

Os deputados — leia-se o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e alguns líderes partidários — ficaram irados com o fato de os senadores enterrarem a PEC da Blindagem com discursos ofensivos, do tipo os “colegas da Câmara” têm medo de investigação, “estão com o bicho na reta” — e por aí vai. A unanimidade deixou a certeza de que os senadores consideraram que “houve excessos” por parte da Câmara. A Casa comandada por Motta vai aguardar a hora para revidar o que considerou ofensas.

Ciumeira no PL

O almoço do governador Ibaneis Rocha (MDB) com o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, causou alvoroço. Alberto Fraga (PL-DF) foi à tribuna dizer que quando Valdemar quisesse tratar de assuntos de Brasília, procurasse a bancada. Valdemar foi a Ibaneis pedir apoio ao encontro das Apaes. Obviamente, a conversa foi além e tratou da chapa para 2026.

Esquerda, volver

Os partidos de centro estão para lá de desconfiados de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, se reeleito, dará uma guinada à esquerda. O que reforçou essa desconfiança foi o discurso que fez no encontro em defesa da democracia, nas Nações Unidas, ontem, com referências à necessidade de a esquerda corrigir seus erros e se reaproximar da população. Integrantes desses partidos, que têm voz e poder perante as agremiações, somam a isso a intenção de colocar o deputado Guilherme Boulos (PSol-SP) no núcleo de ministros palacianos. Por isso, um pedaço expressivo do MDB e as demais legendas de centro não pretendem seguir com Lula numa campanha reeleitoral. Desde já, muitos afirmam que, se o presidente quiser apoios, terá que abrir espaço no núcleo de poder.

Desconfiança impera/ A avaliação geral é de que, se em 2022, quando venceu por pouco, Lula restringiu os ministérios do núcleo central de governo ao PT, numa reeleição essa restrição será reforçada. Até agora, o presidente não disse o que fará. Mas está cada vez à vontade com o mando de campo. E certo de que os ventos estão mudando a seu favor.



Michelle, curinga do PL

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro é, hoje, forte candidata ao Senado no DF, mas ninguém descarta que ela possa assumir uma vaga de vice, numa chapa à Presidência da República encabeçada pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Se a construção for por aí, a candidata ao Senado será a deputada Bia Kicis (PL-DF).

CURTIDAS

Torcida/ Dia desses, um deputado bolsionista-raiz chegou à sede do PL e, numa roda de conversa, comentou: “Estou torcendo para Bolsonaro ir para a Papuda.” Quando os colegas o repreenderam, ele foi logo se explicando: “Gente, se isso acontecer, ele vai para 55%, 60%. Elege até um poste”.

Revolta não passou/ Bastou Hugo Motta anunciar que havia colocado a medida provisória do programa Agora Tem Especialistas em pauta para a turma ligada às redes sociais cair em cima. O comentário mais suave dizia: “Agora você lembra do povo, né?”. Não faltaram impropérios com referências à PEC da Blindagem.

Esqueceu o idioma/ No seu depoimento na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados, a deputada Carla Zambelli (PL-SP) disse que mal se lembrava de como falar português por estar há meses se comunicando em italiano.

Foco na bioeconomia/ O Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia (PNDB) será discutido hoje, em audiência pública na Câmara, presidida pelo deputado Rodrigo Rollemberg (PSB-DF). A proposta está recebendo sugestões por meio de consulta pública até o início de outubro. De acordo com a Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), o PNDP pode injetar US\$ 592,6 bilhões no PIB até 2050 e reduzir as emissões nacionais de gases de efeito estufa em 65%.

TRAMA GOLPISTA

A vez do "núcleo da desinformação"

STF marca para 14 de outubro início do julgamento dos réus que coordenavam a disseminação de mentiras sobre o processo eleitoral

» LUANA PATRIOLINO

O presidente da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal, ministro Cristiano Zanin, marcou para 14, 15, 21 e 22 de outubro o julgamento dos sete réus integrantes do núcleo 4 da tentativa de golpe de Estado. Segundo a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR), o grupo atuava para disseminar informações falsas sobre as urnas eletrônicas nas redes sociais, como parte da estratégia para manter o ex-presidente Jair Bolsonaro no poder.

Os réus são Ailton Gonçalves Moraes Barros (major da reserva do Exército), Ângelo Martins Denicoli (major da reserva do Exército), Giancarlo Gomes Rodrigues (subtenente do Exército), Guilherme Marques de Almeida (tenente-coronel do Exército), Reginaldo Vieira de Abreu (coronel do Exército), Marcelo Araújo Bormeivet (policial federal) e Carlos Cesar Moretzsohn Rocha (presidente do Instituto Voto Legal). O julgamento foi marcado após o encerramento da instrução processual, do cumprimento de todas as diligências complementares e da apresentação das alegações finais pela PGR e de todos os réus. O relator da ação penal, ministro Alexandre de Moraes, solicitou ao presidente da Primeira Turma o agendamento das sessões.

Esses sete respondem por crimes como tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado, participação em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado. O procurador-geral da República, Paulo Gonet, destacou que o grupo da desinformação monitorou e realizou “ataques virtuais” para um “plano maior de ruptura com a ordem democrática”.

Ainda segundo a PGR, os sete integrantes do núcleo agiram de

maneira coordenada com o “núcleo crucial” da organização criminosa — chefiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e integrado por oficiais generais, todos condenados em 11 de setembro. O objetivo era produzir e espalhar informações mentirosas para enfraquecer as instituições democráticas diante da população.

O “núcleo de desinformação” é acusado de produção de notícias falsas sobre o sistema eleitoral, ataque virtual às autoridades e de motivarem a presença de apoiadores de Bolsonaro nos atos golpistas, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023. Também é citado o suposto uso da estrutura da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) para a prática de crimes, pois alguns réus que integram esse grupo estavam lotados no órgão à época.

Os núcleos 2 e 3 ainda não tiveram os julgamentos marcados, pois cumprem etapas obrigatórias, como depoimentos de testemunhas e interrogatórios dos acusados.

Ontem, o STF publicou a ata do julgamento que condenou o “núcleo crucial”. Isso permite a abertura do prazo de 20 dias para os ministros da Primeira Turma revisar e publicarem seus votos por escrito. Em seguida, o acórdão do julgamento — que oficializa a sentença — é publicado em até 60 dias.

Depois dessa publicação, as defesas dos réus terão cinco dias para apresentar os chamados embargos de declaração — recurso que deve esclarecer omissões e contradições no texto final das sessões. A expectativa é de que os recursos possam ser julgados pelo colegiado entre novembro e dezembro.

Mesmo com o julgamento, os advogados podem apresentar recursos, que precisam ser analisados pelo STF antes do cumprimento das penas. Representa que a prisão não é imediata, pois a pena só passa a valer quando o processo estiver concluído e não houver mais possibilidade de recurso.

Preso na Itália, Zambelli diz ter lapsos ao falar português



Em depoimento virtual aos integrantes da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara, a deputada Carla Zambelli (PL-SP) disse, ontem, que enfrenta dificuldades até para se expressar em português. “Estou muito tempo sem falar português porque não tenho ninguém aqui para falar e tem termos que não lembro. Mas tenho certeza que meus colegas vão saber me defender”, disse. Presa na Penitenciária de Rebibbia, em Roma, ela voltou a negar que tenha ordenado a invasão do sistema do Conselho Nacional de Justiça pelo hacker Walter Delgatti para a inserção de um falso mandado de prisão contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

Dosimetria empaca e IR não avança

» WAL LIMA
» FABIO GRECCHI

Para quem acreditava que apresentaria, ontem, um projeto alternativo e capaz de conciliar posições contrárias e favoráveis à anistia dos golpistas que atentaram contra o Estado Democrático de Direito, o deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP) se deu conta de que está diante de uma missão quase impossível. Ele se reuniu com a bancada do PT e, em seguida, com a do PSDB, e escutou opiniões opostas sobre a possibilidade de abonar ou de reduzir as penas dos condenados pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Ele esteve, ainda, com a federação PP-União Brasil e com o Podemos e

reuniu-se, à noite, com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), na residência oficial.

“OPT está unânime contra a anistia e contra a revisão de penas, em especial para (o ex-presidente Jair) Bolsonaro e os militares que participaram da trama golpista. Colocar esse tema na pauta, agora, pode tumultuar a votação do Imposto de Renda, que está marcada para a próxima semana e é prioridade para o brasileiro”, afirmou o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), referindo-se ao projeto que prevê a isenção do tributo para os salários até R\$ 5 mil.

Segundo Lindbergh, a proposta de dosimetria defendida por Paulinho beneficia diretamente Bolsonaro e, portanto, é inconcebível. “Golpe

de Estado cairia para dois a seis anos, menos que um roubo de celular. É uma interferência brutal do Legislativo”, criticou.

Na sequência, o relator reuniu-se com o PSDB. O presidente da legenda, Aécio Neves (MG), reforçou a aposta na dosimetria como saída para o impasse. “O fato de a extrema-direita e a extrema-esquerda se colocarem contra, mostra a virtude do texto. Ele não está sendo feito para agradar o bolsionismo, nem o presidente Lula”, afirmou Aécio, defendendo que a unidade do Centrão garantirá a aprovação do projeto.

Paulinho, por sua vez, garantiu que não há risco de inconstitucionalidade para a matéria e que o STF não sinalizou objeções em rever o

tempo das penas dos golpistas. “Inconstitucional foi a anistia. Até agora, não recebi nenhum ruído do Supremo. Pelo contrário: vi entrevista do presidente do tribunal (ministro Luís Roberto Barroso) defendendo a dosimetria. O que apresentamos é o caminho do equilíbrio”, explicou.

Da mesma forma como o PT não aceita anistia, nem mexer com as penas dos golpistas, o PL tem posição fechada contra a proposta que Paulinho tenta costurar. Defende a “descondenação” de todos os implicados na trama golpista.

Paulinho, porém, crê que apresente o relatório na segunda-feira e o aprecia na terça. Mas Lindbergh pressiona Motta a priorizar a votação do IR na próxima semana.

3º BRASÍLIA SUMMIT

LIDE – CORREIO BRAZILIENSE

30 DE SETEMBRO – 8h-12h

HOTEL BRASÍLIA PALACE
BRASÍLIA – DF

“INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E DATA CENTERS”



IBANEIS ROCHA

GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL



RONALDO CAIADO

GOVERNADOR DE GOIÁS



LUIS ROBERTO BARROSO

MINISTRO E PRESIDENTE DO STF - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL DO BRASIL



FLÁVIO DINO

MINISTRO DO STF - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL DO BRASIL



EDUARDO GOMES

SENADOR (PL-TO) TITULAR DA COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E DIREITO DIGITAL



JOÃO DÓRIA

FUNDADOR E CO-CHAIRMAN DO LIDE GOVERNADOR DE SÃO PAULO (2019-2022)



RICARDO BARROS

DEPUTADO FEDERAL (PP-PR), TITULAR DA COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO E DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE IA



AGUINALDO RIBEIRO

DEPUTADO FEDERAL (PP-RN), TITULAR DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE IA



LUISA CANZIANI

DEPUTADA FEDERAL (PSD-PR) TITULAR DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE IA



VITOR LIPPI

DEPUTADO FEDERAL (PSDB-SP) TITULAR DA COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO E COMISSÃO ESPECIAL SOBRE IA



JULIO LOPES

DEPUTADO FEDERAL (PP-RJ) TITULAR DA COMISSÃO ESPECIAL SOBRE IA



ISAAC SIDNEY

PRESIDENTE DA FEBRABAN



RENATA HERANI

PRESIDENTE DO TECNOBANK



ROBERTO FLORENTINO JR.

PRESIDENTE DA X-VIA



FERNANDO JOSÉ DA COSTA

ADVOGADO SECRETÁRIO DE ESTADO DA JUSTIÇA E CIDADANIA DE SÃO PAULO (2020-2022) HEAD DO LIDE JUSTIÇA



MARCOS FERRARI

PRESIDENTE DA CONEXIS BRASIL DIGITAL



LAURA SCHERTEL

ADVOGADA ESPECIALISTA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



LUDHMILA HAJJAR

MÉDICA CARDIOLOGISTA DA REDE D'OR



DENISE ROTHENBURG

COLUNISTA NO CORREIO BRAZILIENSE



PAULO OCTÁVIO

PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA

PATROCÍNIO



FERNANDO JOSÉ DA COSTA
ADVOGADOS



APOIO

MÍDIA PARTNERS



TV LIDE

CORREIO BRAZILIENSE



cb.dooh
MÍDIA DIGITAL



REVISTA LIDE

FORNECEDORES OFICIAIS

INICIATIVA

ambipar

Natural one



LIDE

CORREIO BRAZILIENSE

LIDE
BRASÍLIA

Inscreva-se:
CONFIRME.LIDE.COM.BR

Encontro presencial
VAGAS LIMITADAS



TRAGÉDIA / Avião explodiu depois de pousar. A bordo estavam Kongjian Yu e os documentaristas Luiz Fernando Ferraz e Rubens Crispim Jr., além do piloto. Eles faziam um filme sobre o conceito das "cidades-esponja", desenvolvido pelo urbanista chinês

Acidente mata cineasta e renomado arquiteto

» ALINE GOUVEIA
» GIOVANNA SFALSIN
» VICTOR CORREIA
» RAFAELA BOMFIM*

A queda de um avião de pequeno porte, em Aquidauana (MS), matou na noite de terça-feira o renomado arquiteto chinês Kongjian Yu e o documentarista brasileiro Luiz Fernando Ferraz da Cunha Ferraz, que esteve à frente da direção da série *Dossiê Chapecó: O Jogo por Trás da Tragédia*, indicada para o Emmy Internacional. O acidente matou outro documentarista, Rubens Crispim Jr., e Marcelo Pereira de Barros, piloto e proprietário da aeronave.

O aparelho explodiu depois de atingir o solo ao tentar pousar na região da Fazenda Barra Mansa, uma área turística do Pantanal conhecida por receber visitantes do Brasil e do exterior. Consulta feita pelo **Correio** no site da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) mostra que o avião de matrícula PT-BAN não tinha autorização para operação de táxi aéreo. O Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) investiga a causa da tragédia.

Ferraz, Kongjian Yu e Crispim Jr. estavam gravando um documentário sobre o conceito de "cidades-esponja". O urbanista estava no Brasil por causa da Bienal de Arquitetura. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se manifestou, em postagem no X (antigo Twitter), sobre o legado do arquiteto chinês: "Em tempos de mudança climática, Kongjian Yu se tornou uma referência mundial com as 'cidades-esponja', que unem qualidade de

Divulgação/FLA



Criação de Yu é política pública na China

Fotos: Redes sociais



Ferraz contou a tragédia da Chapecoense



Crispim fez com Ferraz um premiado longa



Barros era um piloto hábil e experiente



Em tempos de mudança climática, Kongjian Yu se tornou uma referência com as cidades-esponja, que unem qualidade de vida e proteção ambiental: algo que queremos para o futuro"

Presidente Lula sobre a morte do arquiteto

vida e proteção ambiental: algo que queremos — e precisamos — para o futuro", frisou.

O vice-presidente Geraldo Alckmin registrou, também, que "o professor Yu se notabilizou pela criação do conceito de cidades esponjas, com contribuições notáveis para o urbanismo sustentável, a preservação da biodiversidade e a proteção do planeta. Seu legado continuará inspirando todos que se dedicam à causa ecológica".

A ministra Marina Silva (Meio Ambiente e Mudança do Clima) postou no Instagram que "é consenso que enfrentar as consequências das mudanças climáticas passa também por adotar soluções baseadas na natureza, especialmente nas cidades. Nesse tema, Kongjian Yu era especialista". A conta

do BRICS no X observou que Kongjian Yu "deixa um legado inestimável para a sustentabilidade do mundo e sua morte é uma enorme perda para o planeta".

Legado

Kongjian Yu era considerado um dos principais arquitetos da atualidade — da envergadura de Zaya Hadid, Santiago Calatrava ou Bernard Tschumi — e tornou-se reconhecido mundialmente por desenvolver o conceito das "cidades-esponja". Nos projetos de sua autoria, parques e áreas verdes funcionam como esponjas, absorvendo o excesso de chuva e reduzindo enchentes. O conceito é referência para mais de 250 cidades no mundo e virou política nacional na

China, transformando cidades antes caóticas do ponto de vista do saneamento em exemplos de reaproveitamento das águas.

A empresa que fundou, a Turenescape, tem sede no distrito de Haidian, dentro do Parque Científico da Universidade de Pequim, e realizou mais de 600 projetos. Na Tailândia, Kongjian Yu trabalhou no Benjakitti Forest Park, em Bancoc, além de ter desenvolvido projetos na Rússia e nos Estados Unidos.

Ferraz tem entre seus principais trabalhos, além do documentário *Dossiê Chapecó: O Jogo por Trás da Tragédia* — que aborda o acidente aéreo em Cerro Gordo (hoje Cerro Chapecoense), próximo à cidade de La Unión, na Colômbia, que vitimou jogadores e comissão técnica da

Chapecoense, em 2016 —, o documentário *Um Par Pra Chamar de Meu*, vencedor do 50º Festival de Cinema de Gramado. Conta a história de um casal de idosos que vive de maneira simples, mas em harmonia, em um sítio no interior de Minas Gerais.

Outro trabalho de destaque de Ferraz é o documentário *Tudo é Projeto*, sobre a vida e a obra do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, eleito pelo público o melhor da Mostra de São Paulo de 2017. Já o longa-metragem *O Bixiga é Nosso!* foi premiado na Mostra Ecofalante.

Crispim Jr. trabalhou com Ferraz em *O Bixiga é Nosso!*, com o qual mantinha longa parceria. Ele ganhou o prêmio de Melhor Filme pelo público na Mostra Competitiva "Territórios e Memórias", na Mostra Ecofalante de 2024.

TURISMO

Diárias de hotéis passarão a ter 24h e registros serão on-line

A partir de 15 de dezembro, todas as hospedagens comerciais do país passarão a adotar a diária de 24 horas, incluindo o tempo destinado à arrumação dos quartos. A medida, publicada em portaria pelo Ministério do Turismo em 16 de setembro, também estabelece a obrigatoriedade da Ficha Nacional de Registro de Hóspedes (FN-RH) em formato digital.

O novo regulamento determina que até três horas diárias sejam utilizadas para higienização das unidades. A cobrança por esse serviço está proibida e a

comunicação dos horários definidos deve ocorrer com antecedência, por parte dos meios de hospedagem, agências e plataformas de reservas.

Durante a estada, o hóspede poderá recusar o serviço de arrumação, se assim desejar. Essa opção, no entanto, precisa respeitar as exigências sanitárias e não pode comprometer a segurança dos demais usuários da instalação.

A frequência da limpeza dependerá do tipo de hospedagem. Hotéis, pousadas, resorts, hostels, apart-hotéis e flats estão incluídos

nas novas diretrizes. Imóveis por temporada, alugados via aplicativos, não são abrangidos pela nova determinação.

A fiscalização será feita por órgãos de vigilância sanitária, secretarias estaduais e o próprio Ministério do Turismo. As penalidades variam entre advertências e multas, podendo chegar à suspensão do registro no sistema nacional de cadastro do setor.

Outra mudança é a digitalização da FN-RH. A nova plataforma, desenvolvida em parceria com o Serpro, permitirá que os dados sejam

preenchidos de forma automática, com autenticação via conta gov.br. O sistema também aceitará pré-check-in por QR Code ou link.

A ficha digital garantirá a conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e enviará informações em tempo real às autoridades, permitindo a geração de estatísticas sobre o fluxo turístico nacional. Esses dados poderão orientar políticas públicas e facilitar o planejamento regional. (**Giovanna Sfalzin e Rafaela Bomfim, estagiária sob supervisão de Fabio Grecchi**)

Mais conforto na hospedagem

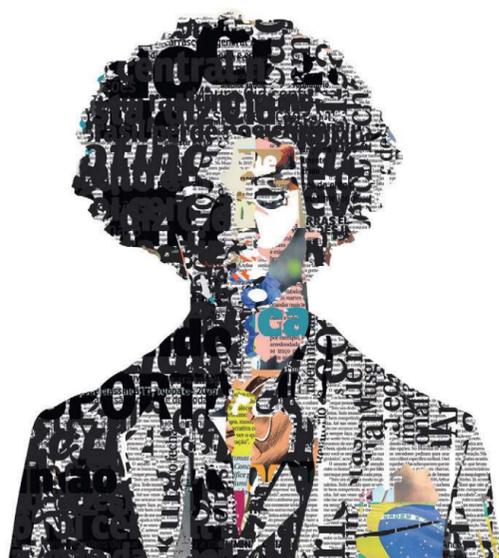
Mudanças foram estabelecidas pelo Ministério do Turismo

- » **Duração:** diária passa a equivaler a 24 horas;
- » **Limpeza:** até 3 horas desse período reservadas à higienização do quarto;
- » **Cobrança extra:** proibida para arrumação;
- » **Horários:** check-in e check-out definidos pelo hotel, com comunicação prévia obrigatória;
- » **Tarifas adicionais:** permitidas para entradas antecipadas e saídas fora do horário, desde que informadas previamente.

Um bom jornal, além da competência, se faz com consciência.

Criado em 1960, no mesmo ano de Brasília, o Correio Braziliense acompanhou cada capítulo da história da cidade e de muitos momentos importantes do país. Em tempos de desinformação, um jornal impresso ainda carrega algo que o digital sozinho não entrega: credibilidade. E mesmo com presença forte nas redes, na versão online e no correio braziliense.com.br, seguimos firmes no papel, tanto no conteúdo quanto no compromisso. Porque faz toda a diferença ser um jornal de verdade.

www.correio braziliense.com.br



CORREIO BRAZILIENSE
Jornalismo de verdade.



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 25 de setembro de 2025

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quarta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quarta-feira	Últimos	Comercial, venda na quarta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,05% São Paulo	145.865	R\$ 5,327 (+ 0,91%)	R\$ 1.518	R\$ 6,254	14,90%	14,90%	0,37% Nova York
	19/9 22/9 23/9 24/9						Abri/2025 0,43 Maio/2025 0,26 junho/2025 0,24 Julho/2025 0,26 Agosto/2025 -0,11

TARIFAÇÃO

Minerais críticos na química Lula-Trump

Um dia depois de o chefe da Casa Branca sinalizar uma reunião bilateral, o presidente Lula diz estar disposto a tratar de vários temas econômicos. E espera explicar ao norte-americano que os EUA não acumulam déficit comercial com o Brasil

» ROSANA HESSEL
» FERNANDA STRICKLAND

Após a “química excelente” entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump (Estados Unidos), em poucos segundos, cresce a expectativa de que os dois líderes tratarão em uma possível reunião marcada para a próxima semana.

Em meio ao tarifaço contra o Brasil em vigor desde agosto, Lula comentou as questões econômicas que devem ser abordadas com o presidente norte-americano. O chefe do Executivo deixou claro que temas como exploração de terras raras podem ser colocados à mesa. “Nós queremos discutir com o mundo inteiro nossos minerais críticos. Queremos que empresas que quiserem explorar vão para o Brasil explorar”, afirmou Lula em entrevista a jornalistas na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, antes de embarcar para o Brasil.

Na entrevista, Lula abordou, mais uma vez, a relação comercial entre os dois países. Ao discursar na tribuna da Assembleia Geral da ONU, na terça-feira (23), o presidente norte-americano voltou a mencionar que os Estados Unidos acumulariam um déficit nas transações com o Brasil.

Lula rebateu a acusação ontem. “Eu não sei quem foi que disse para o presidente Trump que ele tinha um déficit comercial com o Brasil. Ele teve um superavit, em 15 anos, de US\$ 410 bilhões”, reiterou Lula, ressaltando que o líder norte-americano poderia estar mal-informado sobre o Brasil. “Na hora que ele tiver as informações corretas, acho que ele pode mudar de posição tranquilamente”, ponderou Lula.

Avanços

Analistas ainda fazem ressalvas sobre as expectativas da reunião, mas reconhecem que a chance de uma conversa mais longa entre os dois líderes é bastante positiva. “Sem dúvida que esse encontro é positivo, mas não convém dar importância excessiva. Trump declara, hoje, uma coisa e, logo depois, o contrário”, destacou o diplomata Rubens Ricupero, ex-ministro da Fazenda e do Meio Ambiente. Ele lembrou que, no próprio discurso na ONU, após o comentário positivo sobre Lula, Trump voltou a atacar o Brasil. “Com ele, palavras não significam nada. Só os atos é que contam”, pontuou.

O diplomata Rubens Barbosa, ex-embaixador do Brasil nos Estados Unidos e presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Irice), acredita que a reunião é uma oportunidade ímpar para o governo brasileiro. “Se não se realizar por negativa do Lula, o ônus político vai ser muito grande”, disse.

Nos bastidores, há uma controvérsia em relação à dinâmica da reunião — presencial ou virtual. Enquanto o Itamaraty e pelo Palácio do Planalto aprovam um encontro por videoconferência, o governo Trump indicou para uma conversa frente a frente. O receio dos diplomatas no entorno de Lula é de que

Angela Weiss/AFP



Lula conversa com jornalistas na sede da ONU, antes de embarcar para Brasília: presidente espera que Trump tenha informações corretas

Fotógrafo/Agência Brasil



Sem dúvida que esse encontro é positivo, mas não convém dar importância excessiva. Trump declara, hoje, uma coisa, e, logo depois, o contrário. Com ele, palavras não significam nada. Só os atos é que contam”

Rubens Ricupero, ex-ministro da Fazenda

o republicano tente constranger o petista, a exemplo do que ocorreu com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, que foi humilhado por Trump, em fevereiro deste ano, no Salão Oval da Casa Branca. Na avaliação da economista Lia Valls Pereira, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre) e especialista em comércio exterior, o Itamaraty está correto ao defender o encontro virtual, de forma a preservar Lula. “O Itamaraty

está certo em resguardar Lula, porque Trump é uma pessoa imprevisível e ambos vivem um momento de grande tensão no atual cenário”, acrescentou. Para ela, é fundamental a diplomacia brasileira se dedicar à preparação do encontro, a fim de definir claramente as propostas que serão negociadas entre os líderes.

A especialista lembrou que há diversos pontos divergentes entre Lula e Trump. “A motivação de Trump para o tarifaço contra

o Brasil não é por questões técnicas e econômicas. Os Estados Unidos não têm déficit comercial com o Brasil, portanto, as motivações na ordem executiva são políticas”, destacou.

Dentre os produtos brasileiros mais afetados pelo tarifaço norte-americano, destacam-se calçados, café e madeira. O impacto estimado pelo governo na economia do país gira em torno de 0,2% no Produto Interno Bruto (PIB), neste ano e no próximo. Mas, com o pacote de socorro aos exportadores previsto no Plano Brasil Soberano, as autoridades estimam que esse impacto deverá cair para a metade.

Soluções negociadas

A Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham Brasil) também considerou um passo positivo a sinalização de uma reunião entre os presidentes dos dois países. “A entidade espera que o encontro ocorra nos próximos dias e abra caminho para um diálogo estruturado e de alto nível sobre temas econômicos e comerciais, capaz de construir soluções negociadas para os desafios existentes nas cadeias produtivas, nos fluxos de comércio e nos investimentos bilaterais”, destacou a nota da instituição.

A entidade reafirmou que tem convicção de que o diálogo “é o instrumento mais eficaz para preservar e aprofundar a parceria econômica e comercial entre os dois países, promovendo investimentos mútuos, geração de empregos e fortalecimento das trocas bilaterais”.

O economista e consultor André Perfeito, por sua vez, tem expectativas modestas em relação à

reunião. Ele leva em conta outros fatores, como as negociações comerciais em curso entre os EUA e a China. “Não dá para dizer que as conversas (entre Lula e Trump) podem avançar em termos econômicos, porque Trump ainda deve concretizar o acordo com a China primeiro. Mas há fatores que conspiram para um real mais forte daqui para frente”, afirmou. Ele aposta em um dólar mais fraco daqui para frente, testando níveis abaixo de R\$ 5,30, apesar das recentes oscilações.

Ontem, depois de recuar para R\$ 5,279, na véspera, a divisa norte-americana voltou a subir e encerrou o dia cotado a R\$ 5,327, com alta de 0,91%. A Bolsa de Valores de São Paulo (B3), por sua vez, teve variação positiva de 0,05% e encerrou o pregão aos 146.491 pontos, superando o recorde anterior, de 146.245 pontos de terça-feira.

Haddad otimista

A aproximação entre Lula e Trump, com possíveis desdobramentos no tarifaço imposto pelos EUA contra o Brasil, repercutiu no Congresso Nacional. Convidado para uma audiência pública na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse, ontem, que só a diplomacia pode encerrar o tensionamento entre os dois países.

“Essa situação só vai ser resolvida pela diplomacia. Nós temos que encerrar o tarifaço. Ele é uma confusão conceituosa. É usar uma arma econômica contra um país de renda média, por uma superpotência”, declarou o ministro.

Haddad afirmou que determinadas empresas não serão beneficiadas

» CNI: retomada estratégica

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), informou, por meio de nota, que recebeu com entusiasmo o anúncio feito pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), de que se reunirá com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na próxima semana. Essa reunião pode “representar uma oportunidade de reaproximação estratégica” entre os dois países, segundo a entidade. A CNI coordenou uma missão empresarial a Washington no início do mês com 130 empresários. Para o presidente da entidade, Ricardo Alban, a sinalização de Trump “aumenta a esperança para que os dois governos iniciem uma mesa de negociação para rediscutir as pesadas tarifas impostas pelos Estados Unidos”. “Sabemos que não é uma tarefa fácil, mas temos confiança de que, por meio da conversa e da diplomacia, o Brasil conseguirá reverter esse cenário”, disse Alban, acrescentando que “o comércio bilateral é vital para a competitividade da indústria brasileira”.

pelo programa de contingência contra as tarifas dos Estados Unidos. E, por isso, é necessário encerrar de vez a taxaço extra.

Ele ainda criticou o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), pivô da crise política e diplomática que se instalou há meses entre Brasil e Estados Unidos. “Nós estamos pagando o salário dele para ele trabalhar aqui com o projeto de lei, votando, fazendo as coisas que um deputado tem que fazer. E não a gente pagar o salário dele para ele ficar lá fazendo o que ele está fazendo”, afirmou Haddad.

O titular da Fazenda rebateu também as críticas a Lula, de que o presidente brasileiro deveria ter se empenhado mais para obter uma conversa com Trump. E criticou Eduardo Bolsonaro, que estaria passando vergonha nos Estados Unidos. “Eu não sei aqui quem é amigo do Eduardo Bolsonaro. Mas quem for amigo dele, tem que ligar para ele. Não adianta pedir para o Lula ligar para o Trump. Liga para o Eduardo”, complementou o ministro.

Fernando Haddad classificou o rápido encontro entre os presidentes do Brasil e dos Estados Unidos como uma “abertura” que pode ajudar a resolver a dimensão econômica das tarifas aplicadas pelas autoridades americanas sobre produtos brasileiros.

O chefe da equipe econômica mostrou-se otimista, mas fez ressalvas. “Eu penso que, se houver boa vontade de parte a parte, nós vamos resolver a questão econômica rapidamente. Agora, a questão política é outro departamento. Envolve outro Poder da República, e tem a questão constitucional”, declarou.

CONTAS PÚBLICAS / Tribunal decide que governo deve parar de buscar somente o limite inferior da meta. Ministérios da Fazenda e do Planejamento afirmam que o controle de despesas baseia-se “em banda e não em ponto”

TCU cobra maior esforço fiscal

» ROSANA HESSEL

O Tribunal de Contas da União (TCU) advertiu o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para interromper a política de perseguir o piso inferior da meta fiscal e ampliar o esforço para equilibrar as contas públicas. Na avaliação do TCU, a prática de atingir somente o limite mínimo do arcabouço fiscal constitui uma irregularidade, na contramão da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Com a cobrança do TCU, o governo poderá contingenciar mais R\$ 30,2 bilhões do Orçamento deste ano.

“A limitação de empenho e movimentação financeira em montante superior àquele estritamente necessário ao atingimento do limite inferior do intervalo de tolerância da meta fiscal subverte a lógica inerente ao mecanismo de contingenciamento estabelecido no artigo 9º da Lei de Responsabilidade Fiscal e contraria o disposto no aludido preceito legal”, destacou o relatório do acórdão de 62 páginas.

Com a decisão, o governo terá de ampliar o contingenciamento nas despesas para cumprir a meta deste ano de zerar o déficit primário. O limite inferior da

meta permite um rombo nas contas públicas de até R\$ 31 bilhões neste ano.

Na segunda-feira (22), os Ministérios da Fazenda e do Planejamento e Orçamento divulgaram o relatório de avaliação de receitas e despesas do 4º bimestre. A equipe econômica anunciou um bloqueio de R\$ 12,1 bilhões — um adicional de R\$ 1,4 bilhão, devido ao aumento de despesas acima do esperado —, mas não anunciou contingenciamento de gastos. Com a atualização das projeções, o governo passou a prever um rombo fiscal de R\$ 30,2 bilhões neste ano — dentro do limite da meta, mas acima do déficit previsto anteriormente, de R\$ 26,3 bilhões.

O Executivo pode recorrer da decisão do TCU na mesma corte. Todo recurso pode modificar o acórdão, segundo fontes do órgão. Contudo, se a decisão do TCU prevalecer, o governo federal precisará fazer um corte maior de despesas, até chegar a R\$ 30,2 bilhões — valor da previsão atual de rombo fiscal considerando o desconto de precatórios.

O tribunal ainda não notificou oficialmente os Ministérios da Fazenda e do Planejamento e Orçamento, que integram a Junta Orçamentária, sobre o acórdão. Em

Kayo Magalhaes/Câmara dos Deputados



Haddad em audiência na Câmara: Fazenda afirma que está seguindo o que está definido pela legislação

nota conjunta, as duas pastas esclareceram que a meta fiscal é “em banda e não em ponto”, de acordo com a legislação vigente. “Assim, a meta de primário é descumprida

quando o resultado primário não alcança o limite inferior da banda”, acrescentaram.

Segundo os ministérios, o governo federal tem adotado

medidas para dar sustentabilidade às contas públicas. Citam a aprovação do Regime Fiscal Sustentável, mais conhecido como arcabouço fiscal, a gestão e

compensação fiscal. [“Sem compensação], pode parecer demagogia. [...] Os partidos que defendem a proposta poderiam abrir mão de metade das emendas do ano que vem para viabilizar a indenização?”, sugeriu o ministro.

A proposta em tramitação no Congresso prevê uma renúncia fiscal de R\$ 25,8 bilhões em 2026. O impacto seria compensado com tributação adicional sobre contribuintes

recuperação de receitas e a revisão e qualificação dos gastos públicos. As pastas informam, ainda, que o resultado primário de 2024 registrou um déficit de R\$ 11 bilhões, “mais próximo do centro da meta que do limite inferior permitido pela Lei Complementar 200/23 (lei do arcabouço fiscal), que era um déficit de R\$ 28,8 bilhões”.

Desconfiança

Desde o primeiro ano de vigência, em 2024, o arcabouço fiscal perdeu credibilidade quando o governo mudou a meta logo de início para que ela fosse cumprida. E um dos fatores controversos no equilíbrio das contas públicas são os precatórios, que são abatidos da conta do arcabouço fiscal. Neste ano, o desconto de precatórios será de R\$ 43,3 bilhões e o rombo fiscal efetivo previsto é de R\$ 73,5 bilhões — acima da mediana das previsões do mercado, de R\$ 70,8 bilhões.

A insistência do governo em cumprir apenas o piso da meta fiscal é alvo de críticas por parte de analistas e especialistas em contas públicas. Segundo eles, essa prática indica um comprometimento insuficiente do governo com o ajuste fiscal.

Haddad provoca deputados

» DANANDRA ROCHA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, voltou a defender a aprovação da Medida Provisória 1.303 (que trata da tributação sobre aplicações financeiras e ativos virtuais) e a continuidade da reforma

tributária como pilares para garantir o equilíbrio fiscal em 2026 sem cortes em programas sociais ou investimentos estratégicos. Durante audiência pública na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados ontem (24), o chefe da equipe econômica destacou que as

propostas foram desenhadas em conjunto com o Congresso e têm como foco a justiça tributária.

“Até o rico vai pagar barato na carne, por conta daquilo que o Congresso decidiu”, afirmou, ao mencionar que a reforma permitirá a desoneração total da cesta básica. Segundo

ele, a mudança também abre caminho para zerar a tributação sobre 100% das exportações brasileiras, eliminando distorções atuais.

O tema do Imposto de Renda dominou os debates na comissão. Um dos pontos abordados foi a proposta da oposição de ampliar a faixa de isenção para quem ganha até R\$ 10 mil. Em tom provocativo, Haddad afirmou que essa medida só é possível se houver

de renda mais elevada e cobrança sobre remessas de dividendos para o exterior.

A convocação de Haddad partiu de parlamentares ligados ao agronegócio, que se opõem à cobrança de 5% de Imposto de Renda sobre LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio) e CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio). Segundo os deputados, a medida pode encerrar o crédito rural.

CONTROLES SOBRE O USO DE MERCÚRIO E O FUTURO DA EXTRAÇÃO DE OURO NO BRASIL

Apesar de já ter sido eliminado em diversos setores e produtos devido à sua alta toxicidade, o mercúrio continua sendo amplamente empregado na extração de ouro.

Para entender os impactos sobre o meio ambiente e sobre a saúde de milhares de pessoas, o **Correio Braziliense** e o **Instituto Escolhas** promovem o evento **"Controles sobre o uso de mercúrio e o futuro da extração de ouro no Brasil"**.

MEDIADORES

Carlos Alexandre de Souza
editor de Política, Economia e Brasil do Correio Braziliense

Sérgio Leitão
diretor-executivo do Instituto Escolhas

Larissa Rodrigues
diretora do Instituto Escolhas

Denise Rothenburg
colunista do Correio Braziliense

Giorgio de Tomi
professor titular da Escola Politécnica da USP e coordenador Técnico do Projeto Ouro Sem Mercúrio

CONVIDADOS

Eloy Terena
secretário-executivo do Ministério dos Povos Indígenas (MPI)

Elena Crespo
professora titular da Universidade Federal do Pará e coordenadora do Instituto Amazônico do Mercúrio

Humberto Freire
diretor da Amazônia e Meio Ambiente da Polícia Federal (DAMAZ/PF)

Thaianne Resende
diretora do Departamento de Qualidade Ambiental do Ministério de Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)

Julevânia Alves Olegário
diretora do Departamento de Desenvolvimento Sustentável na Mineração (DDSM)

Nilton Tatto
ambientalista e deputado federal

Eduardo Gama
diretor de Operações no Certimine

Gilson Camboim
presidente na Federação das Cooperativas de Mineração do Estado de Mato Grosso (FECOMIN)

07.OUT

A PARTIR DAS 08H30

auditório do Correio Braziliense

LEIA O QR CODE

e faça a sua inscrição para acompanhar o evento

Apoio:

Realização

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU

Presidente da Ucrânia adverte sobre corrida armamentista mais destrutiva da história da humanidade, volta a pedir apoio militar e revela temor de estratégia expansionista da Rússia na Europa. Antes de discurso, ele se reuniu com o colega Lula

Zelensky cobra armas e faz alerta ao planeta

» RODRIGO CRAVEIRO

Timothy A. Clary/AFP



Volodymyr Zelensky adverte que, se não for contido, Putin seguirá levando a guerra adiante, "de forma mais ampla e profunda"

O discurso de Volodymyr Zelensky no púlpito da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) ocorreu um dia depois de os Estados Unidos sinalizarem com uma guinada em relação à concessão de territórios para a Rússia. O presidente da Ucrânia disse que seu país não tem escolha a não ser lutar, acusou o sistema internacional de fracasso e advertiu: "Estimados líderes, estamos vivendo a corrida armamentista mais destrutiva da história da humanidade, porque, desta vez, ela inclui a inteligência artificial (IA): "Precisamos de regras globais agora sobre como a IA pode ser usada em armas. E isso é tão urgente quanto impedir a disseminação de armas nucleares", disse. Depois do pronunciamento, Zelensky encontrou-se com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ouviu do brasileiro o compromisso de "fazer tudo o que estiver ao seu alcance" para levar a paz à Ucrânia.

Zelensky também alertou que a Europa não pode perder a Moldávia para a Rússia e denunciou as aspirações expansionistas de Vladimir Putin. Nos 18 minutos de pronunciamento, 40 a menos que o de Donald Trump, o ucraniano cobrou o envio de armas do Ocidente a Kiev e afirmou que, se não for contido, Putin seguirá levando a guerra adiante, "de forma mais ampla e profunda".

"Ninguém além de nós mesmos pode garantir a segurança. Somente alianças fortes, somente parceiros fortes e somente nossas próprias armas", declarou Zelensky. Na terça-feira, após reunião com Zelensky, o presidente americano disse que a Ucrânia poderia recuperar todo o território perdido para a Rússia. "Acredito que a Ucrânia, com o apoio da União Europeia, está em condições de lutar e recuperar todo o território. (...) A Ucrânia poderia recuperar seu país em sua forma original e, quem sabe, talvez até ir mais além!", acrescentou.

Professor de relações internacionais da ESPM, Gunther Rudzitz lembrou que Trump, "em uma mesma frase, consegue

dizer duas coisas opostas sem se constrianger". "Ao que tudo indica, ele começa a perceber que Putin não quer a paz e deseja continuar com a guerra até conquistar os territórios que faltam para a Rússia controlar as províncias anexadas, pelo menos no papel, no início da invasão. O presidente viu que está sendo manipulado. A estratégia dele seria a de vender equipamentos militares para os aliados da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), que os repassariam à Ucrânia. Isso poderia ser suficiente para que Kiev resistisse", disse ao **Correio**. Em 28 de fevereiro passado, Trump hostilizou e praticamente expulsou Zelensky da Casa Branca.

O estuudio da ESPM acha difícil que

a Ucrânia retome os territórios perdidos para a Rússia — Kherson, Luhansk, Zaporozhzhia e Donetsk — e considera impossível a reconquista da Península da Crimeia, anexada pelas forças de Moscou em 2014. Segundo Rudzitz, caso Putin sinta que está perdendo a guerra na Ucrânia, poderia provocar uma escalada nuclear. "Nenhum dos lados quer isso."

Em reunião com o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, responsabilizou a Ucrânia e a Europa por prolongarem a guerra. O enviado de Putin "destacou o caráter inaceitável dos planos promovidos por Kiev e por algumas capitais europeias destinados a prolongar o

conflito", disse. Por sua vez, o chefe de diplomacia de Washington instou Moscou a pôr fim ao "massacre" na Ucrânia.

Brasil

Ao fim do encontro bilateral com Lula, Zelensky falou à imprensa e admitiu que "é bom que haja sinais do Brasil, do presidente brasileiro e de sua equipe que eles apoiam, em primeiro lugar, um cessar-fogo e a paz para o povo ucraniano". De acordo com Zelensky, Lula disse que fará o seu melhor para levar a paz à Ucrânia. "Sou grato a ele por sua posição clara. Acho que realmente faltou tempo para nós. Tivemos uma conversa de uma hora", declarou.

Spencer Platt/Getty Images/AFP



Síria volta à tribuna depois de 58 anos

Pela primeira vez desde 1967, a Síria voltou a ter um presidente no púlpito da Assembleia Geral da ONU. Ex-rebelde islamita que derrubou Bashar Al-Assad do poder e ascendeu à Presidência, e chegou a ser considerado terrorista pelo governo dos Estados Unidos, Ahmed Al Sharaa criticou incursões das Forças de Defesa de Israel (IDF) ao território sírio. "As políticas israelenses contradizem a posição internacional de apoio à Síria, o que ameaça provocar novas crises e conflitos em nossa região", disse Al Sharaa. Ativista dos direitos humanos e preso político torturado pelo regime de Al-Assad, Omar Alshogre disse ao **Correio** que o discurso de Sharaa foi "direto, realista e focado no futuro da Síria". "A promessa de responsabilizar qualquer pessoa envolvida em derramamento de sangue enviou uma mensagem forte aos sírios, dando-lhes esperança e justiça. A ênfase de que as armas devem estar apenas nas mãos do Estado foi um passo importante para a construção de um país baseado na lei e em instituições fortes", concluiu Alshogre.

Líder do Irã defende programa nuclear

O presidente do Irã, Masud Pezeshkian, reiterou que o programa nuclear conduzido por seu país não tem fins armamentistas. Pezeshkian fez a declaração em meio às negociações entre Teerã e França, Reino Unido e Alemanha para alcançar um acordo sobre um programa nuclear e evitar o restabelecimento das sanções da ONU à meia-noite de sábado. "Por meio deste, declaramos mais uma vez, perante esta assembleia, que o Irã nunca buscou ou buscará fabricar uma bomba nuclear", afirmou o iraniano na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York.

Elogios aos EUA e recomendações de mudanças



Spencer Platt/Getty Images/AFP

Milei instou a ONU a aplicar a política de "motoserra" que ele instituiu no país

O presidente argentino, Javier Milei, pareceu determinado a utilizar boa parte de seu pronunciamento aos chefes de Estado e de governo, em Nova York, para bajular o colega americano, Donald Trump. O líder libertário declarou que o republicano tomou "decisões difíceis" para evitar uma "catástrofe global". "Neste momento histórico, Trump entende que deve fazer o necessário, embora muitos não gostem, antes que seja muito tarde", disse. Na véspera, os Estados Unidos anunciaram um aporte financeiro de US\$ 20 bilhões (em torno de R\$ 106 bilhões) à Argentina.

"Neste momento histórico", Trump "entende que deve fazer o necessário, embora muitos não gostem, antes que seja muito tarde", afirmou Milei. O argentino destacou

o fato de que "Trump realiza uma limpeza da captura institucional do Estado americano, pois nele haviam se infiltrado facções de esquerda que atentavam contra qualquer programa de reforma, por mais necessário que fosse".

Milei recomendou que a ONU adote um plano de austeridade similar ao que ele impulsionou na Argentina. "Assim como iniciamos a otimização do Estado, eliminando estruturas redundantes e devolvendo recursos aos contribuintes, entendemos que a ONU precisa de um caminho similar. Isso implica a realização de auditorias confiáveis, o fechamento de programas ineficazes, a consolidação de agências únicas e um financiamento condicionado a resultados verificáveis", afirmou.

Professora de ciência política da Universidad Nacional del Litoral (em Santa Fe), a argentina María Emilia Perri explicou ao **Correio** que o discurso Milei se insere em uma série de ações capazes de viabilizar o acesso da Argentina aos fundos internacionais, a fim de aliviar a crise financeira. "O alinhamento com o discurso de Trump vai nessa órbita. Não deixa de ser um pronunciamento marcado de posições ideológicas, como o valor da liberdade, o enxugamento das instituições estatais e as críticas à burocratização da ONU", avaliou. "Milei precisa desse vínculo para conseguir acordos internacionais que lhe permitam surfar o momento de crise, pelo menos até as eleições legislativas nacionais de 26 de outubro." (RC)

ESTADOS UNIDOS

Trump associa esquerda a ataques

Um imigrante detido morreu e dois ficaram feridos, em um ataque contra um centro de detenção de imigrantes em Dallas, no sul dos Estados Unidos, perpetrado por um atirador que se suicidou em seguida. O Departamento de Segurança Interna (DHS) havia anteriormente, em nota à imprensa, falado em dois detentos mortos, mas corrigiu o número em um novo informe. "Um atirador abriu fogo de um telhado próximo contra um escritório local do Serviço de Imigração e Controle de Alfândega (ICE, na sigla em inglês)", informou o DHS em comunicado.

O presidente Donald Trump não tardou em culpar a "esquerda radical" pelo atentado. "Essa violência é o resultado da

constante demonização das forças da ordem por parte dos democratas de esquerda radical, que pedem o desmantelamento do ICE e tratam os agentes do ICE como 'nazistas'", escreveu o republicano em sua plataforma Truth Social.

A secretária de Segurança Interna, Kristi Noem, afirmou que "esses assassinatos horrendos devem servir como um alerta para a extrema esquerda: seu discurso sobre o ICE tem consequências". "Comparar o ICE com a Gestapo nazista, a polícia secreta ou as patrulhas de escravos, tem consequências", acrescentou. Segundo o diretor do FBI (a polícia federal americana), Kash Patel, o ataque ocorreu pouco antes das 7h locais (9h no horário de Brasília).

Mensagem na bala

Vários meios identificaram o agressor como Joshua Jahn, um jovem americano branco de 29 anos. A Secretaria de Relações Exteriores do México indicou que um dos feridos é cidadão mexicano. "Enquanto a investigação continua, uma revisão inicial das provas revela um motivo ideológico por trás deste ataque. Uma das cápsulas recuperadas tinha gravada a frase 'Anti ICE'", disse Patel, em uma publicação acompanhada de uma foto na rede X.

O ICE é a principal agência governamental encarregada de cumprir a promessa de Trump de expulsar milhões de imigrantes em situação irregular nos EUA.

Saut Loeb/AFP



Donald Trump e Melania retornam à Casa Branca, depois de viagem a Nova York

VISÃO DO CORREIO

Associar analgésico ao autismo é desserviço à saúde pública

Prometendo a repórteres que faria um anúncio “incrível” na área da saúde, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, declarou, nesta segunda-feira, que a ingestão de paracetamol durante a gravidez causa autismo. Sem apresentar dados científicos que comprovem o fenômeno de causalidade — até porque não existem —, o líder republicano impulsiona um movimento que há quase 30 anos dificulta o enfrentamento ao transtorno e presta um desserviço ao bem-estar coletivo. Merece, portanto, a reação enfática de quem, de fato, entende do assunto, como aconteceu logo após a declaração irresponsável.

Trump apresentou dados sobre o aumento expressivo de pessoas com o transtorno do espectro autista (TEA), nas duas últimas décadas, nos Estados Unidos para embasar a afirmação polêmica. Não há dúvidas de que há mais casos oficializados lá e em outros países, incluindo o Brasil. Mas esse novo recorte não se trata de uma “epidemia”, como define o republicano. Tem ocorrido, principalmente, por mudanças nos protocolos de diagnóstico que consolidaram o entendimento de que a condição tem origem multifatorial, como enfatizou a Organização Mundial da Saúde (OMS) em resposta ao chefe da Casa Branca.

Essa nova forma de compreender o autismo, aliás, tem como contribuição o esforço de cientistas que se debruçam sobre o transtorno há décadas. E os resultados de pesquisas consolidadas — que seguem padrões de validade, como a checagem por pares — descartam a relação de causalidade tanto por paracetamol quanto por vacinas. No caso do medicamento, há, é preciso reconhecer, estudos sugerindo uma associação estatística entre a ingestão

e o risco aumentado de TEA, mas pequena. Pesquisa feita a partir de dados de 2,48 milhões de crianças na Suécia mostra uma diferença absoluta de risco de 0,09% para autismo em crianças expostas e não expostas à substância ainda no útero materno. O resultado do estudo foi publicado em 2024, na renomada revista científica *Jama*.

Dessa forma, é absurdo orientar a suspensão do uso do paracetamol como forma de prevenção do TEA, como Trump promete fazer. Diante da ideia, o Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido tratou de ressaltar que a substância é a “primeira escolha” para gestantes, que precisam ser orientadas por especialistas para a ingestão de qualquer medicamento. Lançar dúvidas sobre analgésicos só leva a práticas que comprometem o bem-estar de grávidas, com desdobramentos para essas mulheres e para os bebês que podem ultrapassar o período da gestação. Basta lembrar da associação, essa cientificamente comprovada, entre dor e sofrimento psíquico.

Trump parece não se preocupar com a saúde pública. Avança em sentido contrário, acompanhado do seu secretário de Saúde, Robert F. Kennedy Jr., um conhecido disseminador de informações negacionistas, incluindo as que associam o autismo à vacinação. Não à toa, a declaração desta segunda foi acompanhada pela defesa por mudanças no calendário de imunização infantil. Isso em um momento em que os Estados Unidos enfrentam a volta de doenças conhecidamente evitadas por vacinas, como o sarampo. Desacreditar a ciência é um mergulho fatal no obscurantismo, como mostrou a pandemia da covid-19. Líderes sensatos reconhecem, e ecoam, a lição duramente aprendida.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Infância violada

Os primeiros seis anos de vida são extremamente sensíveis para a evolução cognitiva, física e emocional das crianças — assim enfatizam os especialistas. As experiências que têm na chamada primeira infância influenciam toda a existência delas, inclusive a capacidade de aprendizado e socialização. Imagine, então, os impactos para quem chegou a essa idade sem ter contato com o mundo exterior, sem jamais ter interagido com outras crianças.

Uma menina de Sorocaba (SP) viu o mundo fora de sua casa, pela primeira vez, aos 6 anos. Ela foi resgatada de cárcere privado no início deste mês. Conselheiros tutelares contaram que a garotinha ficava deslumbrada com tudo que olhava após ser libertada.

Ela não sabe falar, apenas emite sons. Estava apática e desnutrida. Segundo as investigações, nunca se alimentou com comida sólida, somente líquida, numa seringa. Os cabelos não eram lavados ou cortados. Obviamente, também jamais foi à escola nem teve acesso a atendimento médico. Uma situação aterradora, de uma negligência inimaginável. Os pais dela estão presos.

As informações mais recentes são de que a criança, acolhida num abrigo, está recebendo tratamento de uma equipe multidisciplinar. Os primeiros exames apontaram infecção urinária e

no sangue. Ela também passa por avaliação para verificar a extensão dos impactos causados pelo isolamento.

O drama da garotinha só foi descoberto por causa da denúncia de vizinhos. Eles relataram abusos do homem contra a mulher — segundo disseram, ele raspou o cabelo dela e a obrigava a usar roupas masculinas — e contaram que ouviam gritos da criança, mas nunca a haviam visto. Agora, essa menina, que teve todos os seus direitos violados, certamente passará por um lento processo de recuperação e corre o risco de sofrer com danos irreversíveis. Mas o socorro chegou para ela. Graças a uma denúncia. E se os vizinhos tivessem ignorado a situação?

Manter crianças e adolescentes a salvo de todos os tipos de violência e negligência é um dever da família, da sociedade e do Estado, determinado pela Constituição, em seu artigo 227. Eles têm o direito de crescer livres de toda forma de crueldade e opressão.

Se souber ou desconfiar de casos de violência contra crianças ou adolescentes, denuncie. Registre a ocorrência pelo número 100, disponível também pelo Whatsapp 99611-0100; pelo Telegram (digital “direitoshumanos-brasil” na busca do aplicativo), ou em delegacias e conselhos tutelares. Um gesto seu levará socorro a quem não consegue se defender sozinho.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lula e Trump 1

Se Lula aceitar as condições de Donald Trump, pode haver um novo rumo para o tarifaço e a incompreensão. Lula sabe quais são as condições e, por isso, se recusa a se encontrar pessoalmente com Trump. As tarifas podem cair se Luiz Inácio cooperar! Mas Lula é tão patriota e pensa tanto no povo, que ele não quer negociar com os Estados Unidos. E fica com essa falácia de que o Brasil é soberano.

» **Leonardo Ribeiro**

Brasília

Lula e Trump 2

O discurso de Lula na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) teve forte impacto, especialmente ao afirmar que “o Brasil é inegociável”, recebendo aplausos intensos. Sua declaração sobre o genocídio na Palestina também foi bem recebida pela comunidade internacional. Surpreendentemente, Donald Trump comentou ter sentido uma “química” com Lula, em tom cordial. Hoje, Lula é reconhecido mundialmente como um estadista, embora ainda enfrente resistência no Brasil. Como disse Barack Obama, “esse é o cara. Eu adoro esse cara”. Para ele, Lula era “o político mais popular da Terra”, título que muitos ainda consideram atual.

» **Gilberto Pereira Tiriba**

Santos (SP)

PEC da Blindagem

O que mais revolta nesta PEC da Blindagem, rejeitada no Senado, mas aprovada na Câmara do Deputados, é que, no fundo, os parlamentares votam sobre eles mesmos. É como se o réu fosse também o juiz. A gente sabe que muitos ali têm processo e acusações e, quando a maioria se protege, a consequência é a impunidade. Eles chamam isso de independência do Legislativo, mas, para nós, cidadãos comuns, parece só uma manobra para escapar da Justiça.

» **Roseane Santana**

Brasília

Guilherme Reis

É com dor no coração que vejo a notícia da partida de Guilherme Reis. Cresci nesta cidade, e vi com meus próprios olhos que mais que um ator, cineasta e secretário de Cultura, ele foi parte viva da alma de Brasília. Deixou marcas no teatro, na música e no cinema, ajudando a criar a atmosfera cultural que a cidade respira até hoje. Uma perda enorme para o Distrito Federal e para todos nós que tivemos a sorte de cruzar com esse grande cidadão e pessoal especial.

» **Cecília Maia**

Brasília

Heroísmo na raça

Para falarmos de heroísmo nos esportes olímpicos, certamente Caio Bonfim tem lugar de destaque entre os que representam Brasília! O heroísmo se dá em razão da completa ausência de equipamentos esportivos de ponta para prática esportiva. Não me refiro, tão somente, ao Estádio Augustinho Lima. Entre outros privilégios, esta cidade tem vários equipamentos, poderia listar diversos estádios e ginásios, para que os atletas pudessem performar em alto nível se não fosse o descaso, o abandono e uma efetiva parceria entre o Estado e as federações. Partindo como referência de uma reportagem, concedida a este veículo, pelo nadador Thiago Pereira, em que enaltece a importância da inserção das atividades esportivas nas escolas, esse ponto de reflexão evidencia que o descaso e o abandono têm origem nas escolas públicas, essas têm potencial para serem excelência na captação e na formação de atletas. Cito, como exemplo, os Centros de Ensino Médio das regiões administrativas mais antigas do DF, essas, certamente, têm áreas médias de 6 mil metros quadrados, e é perceptível a subutilização daquelas plantas. Não obstante a geração de oportunidades e os diversos benefícios da prática esportiva, a metodologia de formação social pelo esporte demonstra ser mais eficaz que as propostas que impõem a formação social pelo modelo punitivo.

» **Daniel Cunha**

Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O recente discurso do líder norte-americano Donald Trump na Conferência da ONU, em Nova York, reflete um misto de estrategismo geopolítico, estrelismo militar econômico e estupidez política verde.

NetoKobra — Brasília

Deu match! Trump diz que teve química excelente com Lula. Gostou de mim, eu gostei dele. Tem gente cantando: “Mas eu me mordo de ciúme...”

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O mundo assistiu a um momento mágico: dois líderes que, por segundos, deixaram de ser adversários e se tornaram interlocutores legítimos. A diplomacia é feita de gestos.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Notícia tristíssima a morte de Guilherme Reis. Não temos mais entre nós um grande, uma pessoa extraordinária, de grande valor para cultura, de grande valor para o DF!

Verônica Maia — Brasília

Guilherme Reis é inesquecível e insubstituível. Uma perda tão grande para Brasília, uma perda tão grande para todos nós, amigos, artistas e admiradores do teatro e das artes. Que voe livre e em paz!

Catarina Acioly — Brasília

Erramos

Diferentemente do que foi publicado na reportagem intitulada Isenção do IR será votada no dia 1º (página 9 da edição de 24/9), para valer no início de 2026, o projeto de lei que isenta de Imposto de Renda quem ganha até R\$ 5 mil precisa ser aprovado até dezembro.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342-1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br

Entre a autonomia e a excepcionalidade



» GUILHERME FRIZZERA
Doutor em relações internacionais pela Universidade de Brasília (UnB), coordenador do curso de relações internacionais na Uninter

reforma das instituições multilaterais não para esvaziá-las, mas para adaptá-las à multipolaridade do século 21.

Essa divergência de projetos fica ainda mais evidente na forma como tratam a desigualdade e suas consequências, como a migração. Para Lula, a fome e a pobreza estão na raiz da instabilidade e não podem ser enfrentadas com muros. “A democracia perde quando fecha suas portas e culpa migrantes pelas mazelas do mundo”, declarou. Sua resposta foi multilateral e econômica, propondo aliviar a dívida dos países mais pobres, ampliar a ajuda ao desenvolvimento e criar uma tributação global sobre os super-ricos.

Trump, por outro lado, tratou a migração como questão de segurança e ordem. Em sua lógica, o imigrante não é um reflexo da desigualdade, mas uma ameaça que viola a soberania e traz o crime. Sua solução foi clara: “Você vem ilegalmente aos Estados Unidos, você será preso, ou volta para o lugar de onde veio, ou algo pior do que isso”. Assim, um fenômeno social complexo foi transformado em um caso de polícia.

A posição de Lula não é novidade, mas continuidade. Historicamente, a diplomacia brasileira sempre buscou autonomia, entendida como a capacidade de ampliar suas opções e reduzir dependências em relação às grandes potências. Seu discurso reforça essa estratégia de combinar diálogo com os centros de poder e alianças com países em desenvolvimento para ampliar a margem de manobra coletiva.

Esse movimento também reflete uma tradição latino-americana de contestar a ideia de que o poder internacional se resume a peso econômico e militar. No livro *Latin America confronts the United States (América Latina enfrenta os Estados Unidos)*, em tradução livre, Tom Long mostra que a região nunca foi mera espectadora. Em diferentes momentos, países latino-americanos conseguiram impor limites a

Washington e até moldar suas escolhas. O Panamá é um exemplo marcante. Um país pequeno transformou a disputa pelo canal em bandeira internacional. Ao levar a questão à ONU, forçou os EUA a negociar tratados que devolveram a soberania panamenha. Não foi a força bruta que venceu, mas a capacidade de internacionalizar a causa e aumentar os custos diplomáticos para Washington.

Outro exemplo veio do Brasil sob Juscelino Kubitschek. Nos anos 1950, diante da recusa de Washington em apoiar um plano de desenvolvimento continental, JK lançou a “Operação Pan-Americana”. Ao ligar o combate ao subdesenvolvimento à segurança do Ocidente na Guerra Fria, transformou a miséria latino-americana em questão estratégica. A iniciativa mobilizou outros líderes, levou à criação do Banco Interamericano de Desenvolvimento e abriu caminho para a Aliança para o Progresso. Foi um caso em que um ator mais fraco, usando ideias e coalizões, conseguiu influenciar a política da superpotência.

Esses episódios mostram que a América Latina pode agir estrategicamente mesmo diante da assimetria. E ajudam a entender por que o discurso de Lula dialoga com uma doutrina atual de não alinhamento ativo. Em um mundo marcado pela disputa entre Estados Unidos e China, não basta a neutralidade passiva. A proposta é pragmática, engajar com todos os polos sem alinhamentos automáticos, priorizar a integração regional e o multilateralismo como ferramentas para defender interesses próprios.

Na ONU, os dois presidentes simbolizaram caminhos diferentes. Trump apostou na retração soberanista e na negação da cooperação. Lula recuperou a tradição latino-americana de autonomia e apontou para uma reforma da governança global. A escolha entre esses projetos dirá muito sobre o futuro da ordem internacional e sobre o espaço que caberá à América Latina nas próximas décadas.

O pecado original da desinformação



» FERNANDO BARROS
Jornalista e diretor-executivo do Instituto Fórum do Futuro

A COP30 é uma chance histórica de materializar a capacidade de transformadora da gestão, do conhecimento e das tecnologias desenvolvidas pela ciência brasileira. A bioeconomia (conceito sistematizado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, a FAO, em 2017) reúne, em uma mesma página, os preceitos econômicos que deram origem ao modelo de governança ESG, e os princípios básicos que regulam a justiça social e o equilíbrio ambiental. Nas últimas quatro edições da COP, predominaram versões extremadas, de todos os matizes. Conseguiremos, agora, revelar a bioeconomia como uma ferramenta capaz de conferir sentido amplo a um desenvolvimento efetivamente sustentável?

Falta informação qualificada que traduza o significado das contribuições da ciência. Depois de retrocessos inquietantes, os riscos agora em jogo são muito elevados.

É possível clicar no botão “recomeçar”, com o suporte de princípios básicos universais que têm referenciado a trajetória humana desde a Renascença, no início da evolução do método científico de apuração da “melhor verdade possível”?

Primeiro passo: retirar os vários bodes de uma sala onde a presença de adultos é cada vez mais rara. Essa reigitação requer clareza, transparência e muita luz solar sobre objetivos e propósitos. Entre eles: o respeito à preservação da floresta e da biodiversidade; os direitos dos povos nativos; o combate a todas as formas de ilegalidade, incluindo o desmatamento, o garimpo não licenciado e demais expressões do crime organizado; o direito de acesso ao alimento saudável e suficiente e ao conhecimento e tecnologias que possibilitem a organização eficiente de cadeias produtivas; e a disseminação de práticas como agricultura tropical regenerativa, a nova fronteira da sustentabilidade, que reduz drasticamente o uso de insumos químicos no processo produtivo sem perda de produtividade.

Utopia? Não. Apenas uso aplicado do conhecimento que já existe, mas é indisponível para quem dele precisa. Nos momentos de transição tecnológica, como vimos desde a Renascença, os paradigmas da governança política e econômica global, via de regra, foram sacudidos pelas inovações. Na COP30, o governo criou o cargo de “enviado especial para o combate à desinformação”. O “fato ou fake” é um dos temas desse imbróglio.

Mas falta um canal de diálogo franco e direto com a sociedade, voltado para esclarecer, tangibilizar os resultados concretos que a ciência pode proporcionar, se valorizada. O negacionismo é uma opção suicida. Nos anos 1940/50, o cartoon *O amigo da onça* dominou a cena política nas mídias brasileiras. Sátirico, irônico e crítico, o amigo da onça aparecia em diversas ocasiões desmascarando seus interlocutores, colocando-os nas mais embaraçosas situações. A primeira impressão transmitida pela imagem era sempre totalmente diferente do que realmente estava acontecendo.

Num artigo do *The New York Times*, Thomas Friedman propôs recentemente uma nova abordagem: a “coopetição”, conceito que gestou em parceria com o consultor Craig Mundie, ex-chefe de Pesquisa e Estratégia da Microsoft e coautor, com Henry Kissinger e Eric Schmidt, do livro referência em inteligência artificial *Genesis*.

Sua tese central: o crime organizado absorve inovações melhor e mais rápido que os Estados-nação. Assim, ou os países cooperam na construção de parâmetros regulatórios para instituir a confiança comum nas trocas e negócios, ou vão inviabilizar o comércio internacional. Na “ecologia dos contrários” de Friedman e Mundie, EUA e China serão obrigados a cooperar, assim como União Soviética e Estados Unidos um dia limitaram o uso de armas atômicas.

O desenvolvimento sustentável socialmente justo, economicamente viável e ambientalmente correto é importante demais, urgente demais. O mundo leigo (92% dos brasileiros) tem o direito de conhecer o significado de um produto chamado ciência. Iniciar a caminhada ao lado de cientistas brasileiros em direção a futuros desconhecidos e imprevisíveis é uma honra, mas, para a juventude, é uma chance de perceber que resta um caminho de esperança.

Maurenilson Freire



Alfabetismo funcional entre jovens exige atenção renovada nas políticas educacionais



» ANA LIMA
Pesquisadora e coordenadora do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf)

conseguem realizar tarefas simples, como localizar informações em textos curtos e interpretar gráficos básicos, mas enfrentam dificuldades para lidar com conteúdos mais complexos.

Entre jovens de 15 a 29 anos, 19% estão em situação de analfabetismo funcional e 36%, no nível elementar. Isso significa que uma parcela expressiva da juventude brasileira, mesmo com escolaridade formal avançada, não desenvolveu competências suficientes para interpretar criticamente informações escritas. Muitos não conseguem distinguir com clareza fatos de opiniões, o que compromete sua capacidade de participação cidadã, inserção qualificada no mundo do trabalho ou fruição cultural.

As desigualdades raciais seguem presentes: jovens negros (pretos e pardos) apresentam índices mais altos de analfabetismo funcional (17%), em comparação aos brancos (13%). No nível consolidado de alfabetismo, a diferença também é significativa: 40% entre negros e 53% entre brancos. Esses dados evidenciam que o acesso desigual à educação continua reproduzindo barreiras históricas.

Diante desse cenário, é fundamental que políticas voltadas às juventudes priorizem a melhoria da qualidade da educação básica, sobretudo com atenção especial aos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. Garantir que jovens concluam a escolarização obrigatória com domínio consolidado das habilidades de leitura, escrita e raciocínio matemático deve ser objetivo central. Além da escola, é necessário ampliar o acesso a práticas alfabetizantes em espaços

culturais, profissionais e digitais.

A celebração de duas décadas de políticas de juventude não pode prescindir de um compromisso efetivo com a superação das limitações educacionais que ainda afetam milhões de jovens. Investir na garantia do alfabetismo proficiente é investir na capacidade de transformação social e no fortalecimento da democracia.

A aprovação do Plano Nacional de Juventude, demandada pelo Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) em carta enviada ao presidente Lula em junho de 2025, representa uma oportunidade estratégica para enfrentar os desafios que ainda limitam o desenvolvimento pleno das juventudes brasileiras. Mais do que consolidar diretrizes, o plano pode ser um instrumento para priorizar políticas públicas que garantam direitos fundamentais, reconhecendo suas múltiplas realidades — territoriais, raciais, de gênero e geracionais.

Nesse contexto, os dados do Inaf reforçam a importância de incluir o alfabetismo como dimensão estruturante das políticas de juventude. Garantir que jovens tenham acesso a práticas de letramento e numeramento que os levem aos níveis consolidados de alfabetismo é assegurar que possam participar criticamente da sociedade, interpretar dados, produzir cultura e ocupar espaços de decisão. O Plano Nacional de Juventude pode, e deve, ser um marco para que o país avance na construção de uma geração que não apenas esteja na escola, mas que saia dela com condições reais de exercer sua cidadania, com autonomia informacional e capacidade de transformação social.

» MARISA VILLI
Conselheira nacional de juventude no Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) e diretora executiva da Rede Conhecimento Social

Em 2025, o Brasil completa 20 anos de políticas públicas voltadas às juventudes. O momento é oportuno para uma análise crítica dos avanços obtidos e dos desafios persistentes. Entre os temas que merecem atenção renovada, está o alfabetismo funcional, cuja evolução revela limitações estruturais na garantia do direito à educação de qualidade. Dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) mostram que, entre 2001 e 2024, o índice de analfabetismo funcional caiu de 39% para 29% da população entre 15 e 64 anos. Embora represente uma melhora, o ritmo de redução é lento diante da magnitude do problema.

Paralelamente, o nível elementar de alfabetismo — que corresponde a um domínio básico da leitura, escrita e uso de números — passou a concentrar a maior parte da população. Indivíduos nesse nível

Mulher mais velha do mundo até o ano passado, quando morreu, aos 117 anos, Maria Branyas foi o alvo de estudo que revela aspectos biológicos por trás da longevidade extrema. Um conjunto de fatores combinados garante vida longa e de qualidade

Envelhecer bem e viver muito

» ISABELLA ALMEIDA

Nos últimos dois séculos, o aumento contínuo da expectativa de vida tem sido uma das grandes conquistas da medicina moderna. Contudo, as estatísticas indicam que esse avanço pode ter atingido um limite. Para entender se é possível extrapolar a média global registrada pela Organização das Nações Unidas (ONU) — 73 anos —, pesquisadores da Universidade de Barcelona estudaram a pessoa mais longeva do mundo: Maria Branyas, norte-americana de origem espanhola que nasceu em 1907 e morreu no ano passado, aos 117.

Segundo os autores do artigo, publicado na revista *Cell Reports Medicine*, a pesquisa liderada por Manel Esteller oferece novas perspectivas sobre os aspectos biológicos do envelhecimento extremo. Utilizando técnicas minimamente invasivas, o estudo é o mais completo já realizado sobre um supercentenário, afirmaram.

Os resultados apontam para um fenômeno raro observado em Maria Branyas. Apesar de sinais evidentes de envelhecimento, ela tinha características orgânicas que sugeriam proteção contra doenças degenerativas. Os exames de Branyas mostraram níveis inflamatórios baixos, um microbioma intestinal saudável e uma idade biológica mais jovem do que a cronológica. Segundo os cientistas, esses aspectos, associados à neuroproteção e à cardioproteção, tornam o estudo um marco no entendimento do envelhecimento humano.

Desaceleração

O trabalho revela que os supercentenários não experimentam uma desaceleração generalizada no envelhecer, mas, sim, uma "dualidade fascinante", na qual sinais de senilidade coexistem com características de longevidade saudável. Isso sugere que, ao contrário do que se imaginava, o envelhecimento extremo não é somente a ausência de doenças, mas uma combinação complexa de fatores biológicos que permitem que o corpo sobreviva e funcione bem por mais tempo. Conforme Esteller, a descoberta pode abrir portas para novas estratégias de prevenção de enfermidades degenerativas e de tratamento de condições associadas à velhice, como o câncer hematológico.

Além disso, a pesquisa evidencia que o envelhecimento pode, de fato, ser tratado de forma independente das doenças. O fato de Maria Branyas ter alcançado uma longevidade extrema sem desenvolver enfermidades graves sugere que envelhecer, embora inevitável, pode ser abordado de maneira

Instituto de Pesquisa em Leucemia Josep Carreras



Maria Branyas, a pessoa com a vida mais longa já registrada, com Manel Esteller, que estudou o "segredo" da supercentenária

Diferentes idades

Cronológica: número de anos vividos desde o nascimento, é um ponto de partida básico.
Biológica: relacionada à funcionalidade do corpo e dos sistemas. Inclui marcadores como o comprimento dos telômeros, a saúde celular, a resposta imunológica e, mais recentemente, a idade epigenética, que reflete o aceleração ou atraso do

envelhecimento ao nível molecular.
Psicológica: envolve a capacidade cognitiva — memória, aprendizado —, a saúde mental, a adaptação emocional e a sabedoria acumulada ao longo da vida.
Social: Diz respeito aos papéis sociais desempenhados, às redes de apoio, ao engajamento comunitário e à participação na sociedade.

Fonte: Rose Chaves, gerontóloga e fisioterapeuta do espaço UIWAKE

semelhante a uma condição médica, com tratamentos específicos voltados para neutralizar os efeitos do tempo no organismo.

Para Rose Chaves, gerontóloga e fisioterapeuta da clínica UIWAKE, no Sudoeste, a dualidade observada no caso da idosa

de vida e a vitalidade, apesar das mudanças que a idade traz."

Autonomia

Chaves enfatiza que, na gerontologia, envelhecer bem significa, "manter a autonomia e a independência o máximo possível". "Cultivar a capacidade de adaptação a novas situações e desafios, e preservar o bem-estar físico, mental e social, mesmo diante de algumas limitações biológicas", enumera. "Isso nos ensina que a qualidade de vida na velhice é mais sobre a capacidade do corpo de se proteger e se manter robusto do que sobre a ausência completa de qualquer 'marca' do tempo."

Cláudia Alves, gerontóloga, pedagoga e autora do livro *O bom do Alzheimer*, frisa que manter vínculos afetivos é a base do bem-estar emocional para uma boa velhice. Ela ensina que incentivar relações familiares positivas, redes de amizade e contato com diferentes gerações fortalece

Palavra de especialista



Arquivo pessoal

Fatores de proteção

"Hoje, já conseguimos separar envelhecimento e doença. Envelhecimento não é doença. Isso abre a possibilidade de tratar o envelhecimento como um processo biológico em si, com estratégias específicas. O estudo demonstra que envelhecer bem não significa não envelhecer. É possível ter sinais claros de desgaste biológico e, ao mesmo tempo, fatores de proteção que mantêm a saúde. Isso redefine o envelhecer como um equilíbrio entre perdas inevitáveis e mecanismos de defesa que preservam a qualidade de vida."

Isabela Azevedo Trindade, fisioterapeuta e presidente do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)

a autoestima do idoso. "Também é fundamental oferecer oportunidades de aprendizado e de protagonismo, mostrando que envelhecer não significa perder relevância, mas acumular experiências que podem ser compartilhadas", diz.

A especialista garante que o envelhecimento pode ser vivido com qualidade. "Mas, para isso, precisamos quebrar preconceitos. Quando a sociedade passa a enxergar o idoso como alguém ativo e capaz de continuar contribuindo, abrimos espaço para que ele recupere e mantenha seu bem-estar em todas as dimensões: física, emocional, social e espiritual", diz.

Os autores do estudo publicado na *Cell Reports Medicine* reforçam que algumas terapias epigenéticas e medicamentos focados na velhice estão sendo desenvolvidos na área da oncologia. Eles afirmam que há esperança de que essas mesmas abordagens possam ser aplicadas no futuro para aumentar a expectativa de vida.

MEIO AMBIENTE

Acidificação dos oceanos ultrapassa limite seguro

O planeta está se aproximando de um ponto de inflexão crítico, com a ultrapassagem de mais uma fronteira essencial para a estabilidade da Terra. O mais recente relatório do Planetary Boundaries Science Lab, do Instituto de Pesquisa de Impacto Climático de Potsdam (PIK), na Holanda, revela que a acidificação dos oceanos, impulsionada pela emissão de gases de efeito estufa e pelo desmatamento, ultrapassou pela primeira vez o limite considerado seguro. Esse é o sétimo de nove limites planetários superados, evidenciando um cenário alarmante de degradação ambiental.

O estudo, que faz parte do Planetary Health Check 2025, destaca um aumento de limites superados em relação ao ano passado, quando seis índices estavam em risco. Além da acidificação dos oceanos, outros aspectos na fronteira da estabilidade incluem mudanças climáticas, alterações no uso da terra, integridade da biosfera, alterações nos fluxos biogeoquímicos, uso de água doce e o impacto de subprodutos químicos e organismos. Apenas a camada de ozônio e a carga de aerossóis permanecem dentro dos níveis de segurança.

A acidificação dos oceanos, um fenômeno relacionado à emissão de CO2 na atmosfera,

tem impactos profundos e diretos na vida marinha. A água do mar, que já acumula níveis elevados de dióxido de carbono, tem se tornado progressivamente mais ácida, afetando a biodiversidade marinha. Diversas formas de vida, como corais, moluscos, entre outros, apresentam sinais de danos.

Consequências

"Estamos caminhando na direção errada", afirmou Levke Caesar, colíder do Planetary Boundaries Science Lab e coautora do relatório. "O oceano está se tornando mais ácido, os níveis de oxigênio estão caindo e as ondas de calor marinhas estão se intensificando. Isso aumenta a pressão sobre um sistema vital para estabilizar as condições do planeta." Para Caesar, as consequências vão além do impacto direto nos oceanos, afetando a estabilidade climática global e, em última instância, o bem-estar humano.

O estudo também destaca o papel vital do oceano para manutenção do clima da Terra, capaz de gerar oxigênio, regular as condições climáticas e sustentar uma grande diversidade biológica. A oceanógrafa Sylvia Earle alertou para a urgência de proteger os mares. "O oceano é o sistema

AGEU KEHRWALD



Enchente em Lajeado (RS): catástrofe no Sul do Brasil é citada no estudo

de suporte de vida do nosso planeta. Sem mares saudáveis, não há planeta saudável. A acidificação é uma luz vermelha piscando no painel de controle da estabilidade da Terra", afirmou Earle, em coletiva.

O conceito das fronteiras planetárias, desenvolvido por cientistas do PIK, foi criado para identificar os limites dentro dos quais o planeta pode operar sem comprometer a própria estabilidade. Esses marcos representam os processos interconectados que sustentam a vida na Terra, desde a regulação do clima até a manutenção da biodiversidade. Quando as fronteiras da segurança são ultrapassadas, o risco

de mudanças irreversíveis e de instabilidade global aumenta drasticamente.

Emergência

"Estamos diante de uma emergência planetária", alertou J.M. Santos, presidente dos Planetary Guardians. "A ultrapassagem da fronteira da acidificação dos oceanos é um alerta científico contundente e um chamado moral à ação. Sem oceanos saudáveis, paz, prosperidade e estabilidade estão em risco em toda parte", disse.

Além dos danos aos oceanos, o relatório pontuou eventos extremos, como

Fronteiras planetárias

- Mudanças no uso da terra do planeta
- Mudanças climáticas
- Biodiversidade
- Ciclo do nitrogênio e fósforo
- Uso de água doce
- Poluição química por compostos como microplásticos
- Acidificação dos oceanos
- Aerossóis na atmosfera
- Camada de ozônio

inundações e secas, que têm se intensificado em várias regiões do mundo, incluindo o Brasil. As enchentes no Rio Grande do Sul, em 2024 e 2025, foram um dos acontecimentos mais dramáticos, enquanto secas severas afetaram a agricultura e a segurança hídrica.

Segundo os cientistas, essas catástrofes estão diretamente ligadas à mudança climática e à degradação ambiental, exacerbadas pela ação humana. No entanto, o relatório também ressalta que políticas públicas eficazes podem reverter algumas dessas tendências, como evidenciado pela recuperação da camada de ozônio e a queda na poluição por aerossóis.



Feminicida recebe A MAIOR CONDENAÇÃO DO PAÍS

Wallison Felipe de Oliveira recebeu 67 anos de prisão pelo assassinato da ex-companheira Juliana Soares, em sentença histórica no DF. O crime ocorreu no Gama, em 2024. Familiares destacam que a justiça foi feita

» ANA CAROLINA ALVES

Wallison Felipe de Oliveira, 30 anos, foi condenado a 67 anos, 6 meses e 14 dias de prisão em regime inicialmente fechado pelo assassinato da ex-companheira Juliana Soares, 34, atropelada de forma brutal em agosto de 2024, no Gama. A condenação representa a maior registrada no país para o crime de feminicídio desde a entrada em vigor da Lei nº 14.994/2024, que tipificou o feminicídio como crime autônomo e elevou os parâmetros para a pena privativa de liberdade, que varia entre 20 e 40 anos de reclusão. Até então, a maior sentença havia sido proferida em março deste ano, quando o Tribunal do Júri de Samambaia condenou Daniel Silva Vitor a 43 anos e quatro meses de prisão por feminicídio triplamente qualificado.

O crime ocorreu na noite de 20 de agosto de 2024, por volta das 23h, na Quadra 3, do Setor Sul do Gama. De acordo com a denúncia, momentos antes do atropelamento, Wallison teria aparecido no bar onde Juliana comemorava seu aniversário e a ameaçou de morte de forma direta, diante de amigos e clientes. Após o episódio, o réu aguardou que a ex-companheira saísse do local e, enquanto ela caminhava com a filha e a mãe, avançou com o carro sobre elas. Ele manobrou o veículo e atropelou Juliana pelo menos três vezes, causando múltiplas fraturas graves. A vítima morreu no local. Durante uma das investidas do criminoso, a filha, de 5 anos, e a mãe de Juliana também foram atingidas, mas conseguiram sobreviver, apesar dos ferimentos e do trauma emocional intenso.

A sentença foi proferida na última terça-feira, após sessão do Tribunal do Júri no Fórum do Gama, marcada por tensão e expectativa. Os jurados acolheram todas as qualificadoras apontadas pela promotora: motivo torpe (matou a vítima por não se conformar com o fim do relacionamento); emprego de meio cruel (passou o veículo sobre a ex-companheira diversas vezes, causando múltiplas fraturas); crime praticado contra mulher em contexto de violência doméstica e familiar; e recurso que dificultou a defesa das vítimas (as manobras do acusado surpreenderam a filha e a mãe da vítima). Além do feminicídio, Wallison também foi responsabilizado pelas tentativas de homicídio contra a filha e a mãe de Juliana, agravando ainda mais a pena.

Advogada especializada em direito das mulheres, Jaqueline Costal destaca que a condenação tem relevância não apenas pelo rigor, mas também pelo caráter simbólico. "O endurecimento das penas tem um valor simbólico e jurídico importante, mas não é suficiente para impedir que esses crimes continuem acontecendo. O Direito Penal, por natureza, é reativo: chega depois, quando a violência se consumou. Por isso, não podemos depender exclusivamente da punição", avaliou.

Ela ainda ressaltou que a pena aplicada no caso do Gama reflete a soma de crimes cometidos pelo réu. "Foi um caso fora da curva. Essa pena não veio de um único feminicídio, mas da soma de vários crimes, cada um com suas circunstâncias, incluindo as tentativas contra a filha e a mãe da vítima. Embora a nova lei permita punições mais severas, o cumprimento máximo continua limitado

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O pai da vítima, José Soares, agradeceu a atuação da Justiça

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Para a mãe de Juliana, Maria do Socorro, a condenação não ameniza a dor

O criminoso e a vítima

Reprodução



Wallison Felipe de Oliveira foi condenado a 67 anos, 6 meses e 14 dias

Arquivo pessoal



Juliana Soares foi morta no dia de seu aniversário, no Gama

Onde pedir ajuda

Ligue 190: Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Uma viatura é enviada imediatamente até o local. Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

Ligue 197: Polícia Civil do DF (PCDF). E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br WhatsApp: (61) 98626-1197 Site: <https://www.pcdf.gov.br>

[df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher](https://www.pcdf.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher)

Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento.

A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam): funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.

Deam 1: previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia.

Endereço: EQS 204/205, Asa Sul. Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673 E-mail: deam_sa@pcdf.df.gov.br

Deam 2: previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia. Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

a 40 anos pelo Código Penal, o que mostra que ainda há desafios na aplicação da legislação", explicou.

Para a advogada, a resposta ao feminicídio não está apenas no aumento das penas. "É necessária a identificação precoce de situações de risco, medidas protetivas eficazes, acolhimento seguro e apoio psicológico, jurídico e econômico às vítimas, além de uma mudança cultural com educação para a igualdade de gênero e combate à misoginia", destacou, reforçando que a prevenção é tão importante quanto a punição.

Saudade e memória

Para a mãe de Juliana, Maria do Socorro Barbosa Soares, 60, a filha era uma pessoa dedicada, alegre e sempre atenta às pessoas ao seu redor. "Ela era tão boa, tão dedicada com todo mundo. Era devota de

Nossa Senhora e tinha muita fé nas pessoas. Sempre me ligava para saber se eu precisava de algo, se estava bem. Não tem uma foto no meu celular em que ela apareça sozinha, porque ela sempre estava junto, cuidando da gente e das filhas", relembrou a mãe, emocionada.

O relacionamento de Juliana com Wallison também marcou a família. "Ela me apresentou em 2021, disse que estava namorando. Ele sempre se mostrava uma pessoa agradável para a família, mas tinha muito ciúme da Juliana. Nunca passou pela minha cabeça que ele seria capaz de fazer isso. Quando aconteceu, fiquei em choque, sem acreditar", disse Maria.

Ela recorda o choque e o horror que tomaram conta da família no dia do crime. "Aquele noite, ele jogou o carro em cima dela de repente. Eu corri, mas ele ainda passou por mim e pela minha neta.

Foi desesperador. Não consigo esquecer a dor, o braço quebrado, o tornozelo, a platina no joelho, tudo fruto da covardia dele. O impacto foi tão forte que acordei no hospital sem lembrar o que tinha acontecido e só sabia perguntar da minha filha. Ninguém tinha coragem de me contar", lembrou.

Maria também destacou as marcas emocionais deixadas pela tentativa de homicídio contra ela e a neta, de 5 anos na época. "Durante o julgamento, foi como reviver tudo aquilo de novo. Relembrar o desespero de ver minha filha caída no chão, de tentar ajudar e ser atingida. A última coisa que lembro é de falar para a pessoa que nos socorreu: 'Foi o namorado da minha filha que fez isso', disse.

O pai da criança, Antonio Adonai, contou que a menor ainda enfrenta consequências psicológicas do ocorrido. "Mesmo depois de

um ano, minha filha não esquece um só dia. Ela ainda não consegue superar o luto pela morte violenta da mãe, mesmo com acompanhamento psicológico", explicou, ressaltando a necessidade de apoio contínuo para vítimas de violência doméstica e familiares.

Apesar da condenação trazer algum alívio, não ameniza a saudade e a dor. "Agora estou mais confortável porque a justiça foi feita. A vida da minha filha não volta mais, mas pelo menos ele foi condenado. A saudade é muito grande, só eu e Deus sabemos o que sentimos", declarou Maria. Emocionada, o pai da vítima, José Soares, 63, agradeceu a atuação da Justiça e disse esperar que a condenação seja mantida. "Nada preenche o vazio que ela deixou, mas precisamos seguir em frente. É um passo importante para que outros casos não fiquem impunemente", concluiu.

Artigo

Não basta punir: é preciso impedir que elas morram

DR. GUILHERME GAMA, advogado criminalista e mestre em Direito e Processo Penal

A Lei 14.994/2024 ("Pacote Antifeminicídio"), que transformou o feminicídio em crime autônomo e ampliou sua pena máxima para 40 anos (maior pena máxima do ordenamento jurídico), é um marco no enfrentamento à violência de gênero no Brasil. Ao desvincular o feminicídio da categoria geral de homicídio, a norma reconhece a especificidade dessa violência e sua raiz estrutural: o assassinato de mulheres motivado por misoginia, controle e discriminação.

Essa mudança corrige uma omissão histórica do sistema penal e representa um avanço ao dar visibilidade estatística ao problema, recrudescendo as penas para aqueles que cometem violência de gênero de um modo geral, cuja nova lei aumentou os patamares de diversos delitos, como, por exemplo, a quem descumprir medidas protetivas impostas.

No entanto, qualquer celebração precisa conviver com dados que revelam um quadro dramático. Segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), mais de 1,3 milhão de casos de violência doméstica seguem pendentes no Judiciário e 13.335 feminicídios aguardam julgamento.

Neste ano, a Justiça registrou, em média, quase 3 mil novos processos de violência doméstica por dia, e cerca de 2.560 medidas protetivas foram solicitadas diariamente. Somente dois terços dessas solicitações foram concedidas, o que significa que uma em cada três mulheres permanece sem proteção mesmo após buscar ajuda no Poder Judiciário.

Entre 2020 e 2024, as novas ações judiciais por feminicídio cresceram 140%, com 8.758 processos abertos somente no último ano. Isso para não falar dos casos subnotificados. Números como esses mostram que a violência não se resolve apenas com leis mais duras, mas com um sistema institucional eficiente, estruturado e comprometido com a prevenção, visando impedir que agressões escalem até o desfecho fatal.

Também é preciso reconhecer que o problema não se limita ao Judiciário. Trata-se de um fracasso coletivo. É a polícia que não atende com seriedade, o juiz que minimiza o risco, o vizinho que "não quer se meter", o amigo que silencia. O feminicídio não nasce no tribunal; nasce toda vez que a sociedade normaliza o controle, a ameaça e o ódio às mulheres. A nova lei tem força, mas sozinha não muda uma cultura machista que continua a matar. A resposta necessária vai além da punição: exige questionar privilégios masculinos, cobrar ações efetivas do Estado, ampliar a rede de proteção e, acima de tudo, não tolerar mais qualquer morte anunciada.



SAMANTA SALLUM (INTERINA)
samantasallum.df@cbnet.com.br

Corrida pré-eleitoral: Ibaneis se reúne com PL



O governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), e a vice-governadora Celina Leão (PP) almoçaram, ontem, com o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto. O encontro foi na sede do partido, no Brasil 21. O movimento faz parte da articulação de Ibaneis para evitar uma divisão da direita no cenário eleitoral de 2026. Há uma preocupação, depois de sinais de Bia Kicis, presidente regional do PL, de que o partido bolsonarista pode formar chapa própria no Distrito Federal. Nomes fortes não faltam: Michelle Bolsonaro, Izalci Lucas, José Roberto Arruda, além da própria Bia. A deputada pretende oficializar sua pré-candidatura ao Senado, em outubro. Quem não gostou de saber do almoço foi o deputado federal Alberto Fraga, integrante da legenda. Ele atacou, em discurso no plenário, a investida de Ibaneis no PL. Também há um movimento de conversa do governador do DF com o Novo, que ganhou a filiação de outro nome forte bolsonarista, o desembargador aposentado Sebastião Coelho. Ele também pretende disputar o Senado.



LUIS TAJES/CB/D.A Press



Cappelli faz homenagem a Roriz

O pré-candidato do PSB ao GDF Ricardo Cappelli vem elogiando a gestão de Joaquim Roriz. Disse que quem não reconhece a atuação de Roriz não “compreende Brasília”. Cappelli enaltece a política habitacional do ex-governador, falecido em 2018, pela criação das novas cidades. “Só os políticos de elite não enxergam esse legado”, disse à coluna.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



“Estou desmorrendo”, diz Arruda

Citado por diversos políticos do DF, de todos os partidos, como a incógnita que vai embaralhar as composições eleitorais em 2026, José Roberto Arruda (PL) prefere não ter pressa. “Para quem estava caminhando há 15 anos no deserto, eu posso esperar um pouco mais para tomar decisões. Eu falo que estou desmorrendo, voltando para a política”, disse à coluna. O ânimo veio com a recente aprovação, pelo Senado, de projeto que flexibiliza a Lei da Ficha Limpa ao alterar a contagem dos prazos de inelegibilidade. Arruda contou que prefere ouvir primeiro suas bases para depois avaliar. “Meu estilo é escutar o que as pessoas esperam de mim, os grupos. E não impor, de cima para baixo, o que vou ser.”

Augusto Cesar/ PL



Michelle para Celina, como Reguffe para Rollemberg

Michelle Bolsonaro (PL) é cotada para vice de Tarcísio de Freitas (Republicanos) numa candidatura a presidente. O que seria ruim para a campanha de Celina Leão ao GDF. O ideal para a vice-governadora é ter a esposa de Jair Bolsonaro ao seu lado no palanque, como candidata ao Senado. Será a grande puxadora de votos. Políticos da cidade comparam ao efeito Reguffe em 2014. Na época candidato ao Senado pelo PDT, ajudou a eleger Rodrigo Rollemberg (PSB).

Divulgação



De maneira “leve”

A senadora Leila Barros (PDT) é uma que também pode ser bastante favorecida com o 2º voto do eleitorado na disputa ao Senado. Não está nos extremos e poderia transitar de maneira “leve”, como dizem os articuladores da política, pela campanha no DF. Não é à toa que já começou a receber flechadas políticas para não ficar tão leve assim.

Eduardo Pedrosa questiona projeções subestimadas de arrecadação do GDF

Depois de avaliar as metas fiscais referentes ao 2º quadrimestre de 2025, o deputado Eduardo Pedrosa (União Brasil) questionou se haveria subdimensionamento das projeções de arrecadação. E perguntou se a Secretaria de Economia do DF vai tomar alguma providência para corrigir distorções. “O relatório demonstra uma arrecadação robusta das receitas tributárias, com destaque para o ICMS. Isso demonstra uma subestimação das projeções de receita no planejamento inicial. Quais são as providências para as projeções serem mais precisas nos próximos anos”, inquiriu Pedrosa. O deputado é presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF) da Câmara Legislativa, e coordenou a audiência pública, ontem, com representantes da Secretaria de Economia.

Rinaldo Morelli/Agência CLDF



Ed Alves/CB/D.A Press



Programa Nacional de Prevenção à Corrupção

Representantes dos Tribunais de Contas do Brasil participaram de capacitação presencial do Programa Nacional de Prevenção à Corrupção (PNPC), realizada pelo Tribunal de Contas da União. O evento reuniu especialistas e autoridades para discutir estratégias de integridade e promover práticas eficazes de combate ao crime. O ministro do TCU Augusto Nardes esteve na abertura do encontro e reforçou a importância da implantação de uma cultura de integridade no país. “Sem credibilidade, ninguém investe na nação brasileira. Para passar credibilidade, tem que ter integridade. Para ter integridade, tem que haver governança. Uma está entrelaçada à outra”, destacou.

Receita acima do esperado

As receitas realizadas até o 2º quadrimestre do ano de 2025 totalizaram R\$ 25,5 bilhões, pouco mais de R\$ 10 bilhões abaixo do projetado para todo o ano corrente. Apenas as receitas tributárias somaram R\$ 17,8 bilhões (R\$ 1,5 bilhão acima do mesmo período no ano passado) enquanto as transferências correntes chegaram a R\$ 2,4 bilhões.

Ajustes

O secretário-executivo de Finanças, Orçamento e Planejamento da Secretaria de Economia, Thiago Rogério Conde, informou que haverá esforço para aperfeiçoamento das projeções. “A gente tem conversado sobre esse ajuste para que não ocorra tanto excesso quanto frustração da receita.”

Superavit e controle de gastos com pessoal

Dados do relatório mostram resultado fiscal superavitário do Distrito Federal, com receitas totais 6,6% acima do ano passado e gasto com pessoal controlado. Segundo o relatório da Secretaria de Economia, entre janeiro e agosto deste ano, o DF alcançou resultado primário positivo de R\$ 162 milhões. Resultado bem diferente da projeção de déficit de R\$ 562 milhões que consta na Lei de Diretrizes Orçamentárias. Já no resultado nominal, a meta estabelecida era um saldo negativo de quase R\$ 843 milhões, mas o relatório registra um superavit nominal de R\$ 1,48 bilhão.

Cristiano Costa/Fecomércio



Celina Leão participa do Fórum de Empreendedorismo Feminino

A vice-governadora Celina Leão e o presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros, participaram do 1º Fórum de Empreendedorismo Feminino da Câmara de Mulheres da Fecomércio. O presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, e a coordenadora da Câmara, Bernadeth Martins, foram os anfitriões do evento, no Sesc da 504 Sul. “Tenho certeza de que o que for produzido aqui será fundamental para fortalecer essa política pública de Estado que estamos implementando, capaz de gerar receita e renda. O nosso país precisa cada vez mais de empreendedorismo”, afirmou Celina Leão. Durante o Fórum, a presidente do Amazon Banking Trust (ABT), Nefertith Esteves, anunciou que, a partir de janeiro de 2026, a instituição lançará um programa de linhas de crédito para financiamento de projetos liderados por mulheres.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | FRANCISCO CHRISTOVAM | DIRETOR-EXECUTIVO DA NTU

“Sem subsídio, tarifa fica inviável”

Especialista destaca a necessidade de a União e os governos de Goiás e do DF resolverem rapidamente o impasse em torno da criação de um consórcio interfederativo para gerir o transporte coletivo no Entorno e aliviar o bolso dos usuários

» MARIANA SARAIVA

A mobilidade urbana e o aumento das passagens de ônibus no Entorno foram temas do CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília — de ontem. Às jornalistas Adriana Bernardes e Mila Ferreira, o diretor-executivo da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), Francisco Christovam, reforçou a importância da criação de um consórcio para subsidiar os custos das passagens na região.

O reajuste de 2,9% entrou em vigor na terça-feira, por decisão da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), apesar dos pedidos de adiamento dos governos do DF e de Goiás, que propõem a criação de um consórcio interfederativo para gerir o transporte no Entorno.

“O ideal é que essa negociação não demore e que os órgãos de governo possam rapidamente se sentar à mesa para buscar um entendimento, com o objetivo de oferecer transporte de qualidade para os passageiros”, destacou. Confira, a seguir, os principais pontos da entrevista.

A criação do consórcio interfederativo, por envolver várias esferas, pode levar tempo para ser concretizado?

Sim. Ele envolve governos independentes e também a União. Por isso, é fundamental estabelecer um prazo para formalizar esse entendimento. O grande problema está no custeio da operação. Essas linhas, naturalmente, teriam tarifas muito altas, e o passageiro não tem como arcar com esse valor. É aí que se justifica a necessidade de o governo subsidiar parte dos custos.

Quais soluções operacionais podem contribuir para reduzir as despesas do sistema?

É necessário fazer um estudo detalhado da rede de transporte: mapear as linhas, os itinerários, os pontos de geração e atração de viagens. Esse diagnóstico é fundamental para planejar a operação. O que se recomenda são sistemas troncais alimentados, ou seja, linhas que partem de várias origens e se concentram em determinado ponto, de onde segue um corredor de transporte operado por veículos de grande capacidade. É um

Bruna Gaston CB/DA Press



processo técnico, baseado em pesquisas e planejamentos bem estruturados. Quando dimensionado corretamente, obtém-se o melhor modelo de operação, tanto do ponto de vista econômico quanto financeiro. Isso garante a alocação adequada de veículos, a que remunera a prestação do serviço

— e o valor pago pelo usuário, resultando em um sistema mais justo e equilibrado.

Quais os benefícios da tarifa zero e do modelo subsidiado para a população?

Hoje, das 2.700 cidades do Brasil que têm transporte público regular, 415 subsidiam os passageiros

e cerca de 170 implementaram a tarifa zero. É importante destacar que o subsídio não é para as empresas operadoras, que são remuneradas pelo serviço que prestam, mas, sim, para os passageiros. No Distrito Federal, por exemplo, o governo subsidia cerca de 75% do valor da tarifa. Se o custo da operação fosse R\$ 10, o usuário pagaria R\$ 2,50, enquanto o poder público arcaria com R\$ 7,50. Isso facilita o entendimento: se não houver esse tipo de aporte, vamos continuar perdendo passageiros para o transporte individual.

Brasília demonstra sinais de saturação no sistema viário?

Sem dúvida. A cidade não comporta mais o crescimento acelerado do transporte individual, com cada vez mais carros circulando nas ruas. Precisamos racionalizar e democratizar o uso do sistema viário, e nada é mais democrático do que o transporte coletivo, principalmente o ônibus, onde a demanda permite. Nos últimos 20 anos, observamos uma queda sistemática no número de passageiros do transporte coletivo, enquanto cresce a dependência

do automóvel. Só que as cidades estão chegando ao limite da capacidade de suportar essa quantidade de veículos.

Como as cidades podem se tornar sustentáveis do ponto de vista da mobilidade urbana?

Não é difícil, mas é impossível se cada ator agir sozinho. Se apenas as empresas buscarem melhorar a qualidade do serviço, sem apoio público, não haverá resultado. Da mesma forma, se o poder público fizer investimentos sem envolver as operadoras, também não dará certo. As experiências de sucesso que temos no Brasil, em cidades de todos os portes, mostram o caminho: o poder público senta à mesa com a iniciativa privada, constrói um projeto em conjunto e todos contribuem. É essa parceria que garante resultados efetivos.



Aponte a câmera do celular e assista à entrevista na íntegra



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Renascimento imprevisível

Durante a pandemia, para não enlouquecer, estreitei muito a relação com as plantas e, por assim dizer, me tornei íntimo delas. Lidar com as plantas é um campo de aprendizado completo sobre a vida. Elas são seres singulares, sensíveis, caprichosas e suscetíveis. Algumas gostam de muita água, outras sobrevivem bem ao sol, outras preferem a sombra ou a meia-sombra. É preciso conhecer, observar e interagir com elas.

Fiquei incumbido de aguar três vasos de impatiens, aquelas flores delicadas, brejeiras e multicoloridas, que transmitem

alegria a uma casa. São chamadas, popularmente, de maria-sem-vergonha ou do sugestivo nome de beijo. Pois bem, estava lendo um livro muito bom e me esqueci da obrigação.

Quando me dei conta, fui até a varanda e as encontrei murchas, fenecidas e, aparentemente, mortas. Senti um peso terrível de culpa: elas morreram por causa da minha negligência. De qualquer modo, resolvi aguar-las, sem esperança de que renascessem.

Mas, pouco mais de três horas depois, voltei à varanda e constatei que elas haviam renascido, revivescido e reflorescido. Estavam novamente eretas, faceiras e fagueiras. Havia apenas, feminilmente, desmaiado, pela falta de água provocada por minha incuria.

Uma moça loquaz de um viveiro

contou que um cliente comprou mais de 20 mudas de azaleias quando se separou da esposa. Alguns meses depois, voltou com fotos de uma verdadeira alameda de flores, em pleno fulgor. Ele curou a dor do desencanto amoroso com a beleza das azaleias.

Há mais de 20 anos, plantamos uma muda de bouganville em frente à casa, pois moro em um condomínio horizontal, fronteiro com uma mata cerrada. Demorou a florescer porque, neste ínterim, nos mudamos para o Plano Piloto e o arbusto ficou sem cuidados.

Porém, desde o início da pandemia, o bouganville esplendeu com um fulgor extraordinário e se tornou um motivo de alegria com a floração lilás vibrante derramada do muro para a rua. Algumas vezes, o simples ato de contemplar proporciona

um instante verdadeiro de êxtase em meio a um tempo de tantas notícias tristes, estupidices e sobressaltos.

Em minha insciência, eu julgava que o bouganville fosse de origem francesa, mas fui pesquisar e constatei que ela é brasileira. O nome foi dado em homenagem ao chefe de uma expedição francesa no Brasil em 1767, Louis Antoine de Bougainville, por um botânico que descobriu a planta no Rio de Janeiro. É uma planta versátil, radiante e extrovertida. Sempre que não tinha um motivo para felicidade, eu ia espiar o bouganville.

No entanto, depois de uma chuva muito intensa, acordei, fui observar o bouganville e levei um baque. A tempestade havia arrancado a planta. Ela jazia com as flores misturadas ao barro no chão. Fiquei muito triste e pensei nas árvores devastadas nas

matas no Cerrado, na Amazônia e na Mata Atlântica. Como escreveu Clarice Lispector, o ritmo das plantas é vagaroso: é com paciência e amor que elas crescem.

Cogitei em escrever uma crônica, no entanto, desisti porque já existem muitas notícias pesadas. Eu poderia substituir o bouganville por outra planta que demorasse menos tempo para florescer. Mas eis que, com a indecisão, o tempo passou e tive uma surpresa.

Com a queda do lilás, o bouganville alaranjado encontrou espaço e sol para respirar e para florescer. E, de repente, ele mostrou que estava muito vivo. Comprei um outro vermelho, os dois cresceram e começaram a se misturar, saltando na direção da rua. Esse ensaio inesperado é um pequeno motivo de alegria e renovou a minha fé nos renascimentos imprevisíveis.

HOMICÍDIO / Suspeito de participar do crime esteve na Delegacia da Criança e do Adolescente para prestar depoimento. No entanto, não foi apreendido, já que não havia representação pela internação

Menor confessa ter matado torcedor

» DARCIANNE DIOGO

O assassinato do torcedor do Vasco Eumar Vaz, 34 anos, ganhou um novo capítulo. Um dos adolescentes suspeitos de envolvimento no homicídio apresentou-se à Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA 2), em Taguatinga, em e confessou o crime. O menor é o mesmo flagrado em vídeo escondendo um facão na cintura no dia dos fatos. Apesar da confissão, ele não permaneceu apreendido, já que não havia representação pela internação.

O adolescente compareceu à delegacia na noite de terça-feira. Ao **Correio**, a delegada-chefe da DCA 2, Valéria Martirena, confirmou a ida do menor à unidade. Em depoimento, disse que estava no meio da multidão e portava uma faca para se defender de possíveis outros desafetos. O menor alegou que Eumar teria dado um soco e um chute nele, momento em que o menor pegou a faca e desferiu os golpes. Ao final, atribuiu a confissão ao arrependimento e por "dó da família" da vítima.

O caso, no entanto, está sob investigação pela 32ª DP (Samambaia Sul). O delegado-chefe, Alexandre Grato, afirmou que outros envolvidos foram identificados, mas o caso permanece em sigilo.

O crime

Eumar foi espancado e esfaqueado dentro de um ônibus por flamenguistas integrantes de uma

Reprodução



Eumar Vaz havia se reunido com amigos, na sede da Força Jovem do Vasco, para assistir ao jogo

torcida organizada no DF. O crime ocorreu na noite de domingo, logo após a partida entre Flamengo e Vasco. O clássico terminou com o empate dos times, 1x1. A vítima assistia ao jogo na companhia de colegas, na sede da Força Jovem Vasco, no Guarã.

Ao término, embarcou em um ônibus para Samambaia, para, de lá, seguir para o Riacho Fundo, onde morava. Ao entrar no ônibus, em Samambaia, cerca de 10 flamenguistas mandaram que o

torcedor do Vasco tirasse a camisa. Com a negativa, o bando partiu para cima de Eumar com violência. Ele chegou a ser socorrido e levado ao Hospital Regional de Ceilândia, mas não resistiu aos ferimentos. Na quarta-feira, o corpo de Eumar foi enterrado no Cemitério Campo da Esperança de Brazlândia, sob forte comoção da família, de amigos e de membros da torcida que compareceram ao velório com bandeira do Vasco e bateria.

Vídeos coletados pela polícia mostram parte da ação. Um dos momentos registrou o adolescente suspeito no meio da confusão e, depois, colocando um facão de cabo branco na cintura.

Retaliação

Após o assassinato, alguns torcedores da Força Jovem Vasco prometeram revidar os integrantes da organizada do Flamengo. Nas redes sociais, eles publicaram uma série de

Material cedido ao Correio



O adolescente aparece com um facão em imagens dentro do ônibus

mensagens e produziram ilustrações dando a entender uma possível vingança contra os rivais. O **Correio** apurou que, antes mesmo do jogo, um possível encontro entre as duas organizadas estava marcado.

Nas redes sociais de integrantes da torcida do Vasco, circularam mensagens com tom de ameaça. Entre elas: "Vão pagar" e "A cobrança vem, não adianta chorar".

As mensagens em tom de vingança partiram de alguns torcedores vascaínos. No entanto, o posicionamento oficial do grupo, divulgado por seus canais de comunicação, deixa claro que não há apoio a atos de violência ou retaliação. Segundo a nota oficial, o grupo acredita na lei e na Justiça, e defende que a resolução de conflitos seja feita por

meio das autoridades competentes, não por represálias.

De outro lado, a Torcida Jovem do Flamengo anunciou, por meio de uma postagem no Instagram, o fechamento da sede, localizada em Samambaia Sul, por tempo indeterminado. O motivo seria por "respeito" à família da vítima. A PCDF afirmou, em nota, que os suspeitos de terem matado Eumar Vaz não são membros da torcida organizada. Mesmo sem relação com esses torcedores, a diretoria da sede decidiu encerrar as atividades.

"Nossos princípios não compactuam com esse tipo de comportamento, e é com grande pesar que observamos o uso da violência por pessoas que se dizem parte de torcidas organizadas", afirmou a organizada do Flamengo.

MEIO AMBIENTE

Empresa tem até o fim do mês para fechar aterro

» DAVI CRUZ

A empresa Ouro Verde, responsável pelo lixão do município de Padre Bernardo, em Goiás, terá um prazo maior para o cumprimento das medidas estabelecidas em Termo de Ajuste de Conduta (TAC), que foi assinado após a pilha de detritos desabar sobre o córrego Santa Bárbara, em 18 de junho deste ano. O novo prazo, concedido pela Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad-GO), a pedido da empresa, é 30 de setembro de 2025.

O TAC assinado em 11 de julho previa a retirada total do lixo que caiu sobre o manancial até o dia 15 deste mês. Segundo a Semad, em 6 de setembro, a Ouro Verde havia removido 36,768 mil m³ de resíduos em 4.596 viagens, o equivalente a 86,77% do total estimado de 42 mil m³. Ainda restam aproximadamente 13% do volume. O material está sendo levado para uma célula provisória dentro do próprio lixão.

De acordo com a análise técnica da pasta, a prorrogação foi considerada viável porque, apesar das

dificuldades iniciais na contratação de caminhões e na preparação do local para o recebimento dos detritos, a empresa conseguiu estabelecer um ritmo consistente de trabalho, o que indica capacidade de concluir a remoção até a data final, desde que mantenha a intensidade das ações.

Responsável

Em nota, a Ouro Verde informou que o percentual de 100% do volume inicialmente previsto de resíduos foi recuperado no

Córrego Santa Bárbara, em Padre Bernardo (GO), conforme estipulado no TAC firmado com a Semad-GO. "Atuamos na remoção do volume excedente, resultante da mistura dos resíduos com o solo local durante o escorregamento, o qual já se encontra na fase final de retirada", disse.

A empresa explicou que foi necessário o pedido de extensão do prazo para concluir a retirada do excedente e executar a etapa de limpeza da área impactada, ações complementares às medidas cumpridas.

Semad-GO



De acordo com a Semad-GO, falta remover 13% do volume de detritos

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 24 de setembro de 2025

» Campo da Esperança

Catarina Nogueira Rodrigues Rabelo, 46 anos
Célia Regina Perisse, 62 anos
Delizelha Souza da Cunha, 75 anos
Ercy de Moura Lacerda, 88 anos
Luiz Gustavo Ferrugem Komka, 21 anos
Maria das Graças Barbosa Costa Raposo, 77 anos

Maria do Carmo Valcacio, 93 anos
Maria dos Reis Romão Carvalho, 88 anos
Merry Cantuaria Soares, 44 anos
Odon Jonas da Silva, 80 anos
Terezinha Costa Macario, 91 anos
Therézinha de Jesus Parentoni Magalhães, 96 anos
Zilma Lavorato Atalla, 91 anos

» Taguatinga

Alef Jhonne Santos Nascimento, 31 anos
Edmundo Jose Rabelo, 82 anos
Fernando Augusto dos Santos, 50 anos
Fernando Pereira da Silva, 66 anos
João Fernandes de Lima, 91 anos
José de Arimateia Maurício de Moraes, 65 anos

José Manoel de Carvalho, 78 anos
Levi Henrique Lisboa dos Santos, menos de 1 ano
Marcos José de Moura, 53 anos
Maria Helena de Menezes, 80 anos
Maria Moreira de Oliveira, 82 anos
Michel Martins Sousa, 40 anos
Romeu de Jesus Medeiros, 19 anos

Vera Lúcia Silva de Sousa, 74 anos
Verônica Aparecida dos Santos, 61 anos

» Gama

Hugo Leonardo Silva Rodrigues Nunes, 42 anos
Jackson Martins Batista, 56 anos
Mariano Silva, 91 anos
Santilmo José da Silva, 69 anos

» Brazlândia

Maria Salvador Rodrigues Lima, 70 anos

» Sobradinho

Firmino Francisco da Silva, 88 anos
Lunna Pereira de Sousa, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Juciara Cardoso Paes, 36 anos

Capital S/A

ROBERTO FONSECA (INTERINO)
robertovfonseca@gmail.com

“A tartaruga, com aquela leveza toda, vive muitos anos. Não conheço nenhum coelho que viva tanto”

Chico Anysio (1931-2012), humorista

Whisk/Ilustração feita pelo Google IA baseada no artigo



Brasília é a cidade mais inteligente do Centro-Oeste, mas a 18ª nacional

Brasília garante a primeira posição no Centro-Oeste de cidade mais inteligente, no novo ranking Connected Smart Cities (CSC) 2025, mas a performance no cenário nacional não é das mais expressivas: a capital federal aparece apenas no 18º lugar.

A liderança regional é explicada por iniciativas voltadas à transformação digital, como as políticas de governo eletrônico e os projetos de dados abertos. Esses fatores colocam Brasília à frente das demais cidades do Centro-Oeste, que reúne 467 municípios e concentra pouco mais de 8% da população brasileira.

O estudo ressalta, contudo, que o vetor central de desenvolvimento econômico da região segue sendo o agronegócio, responsável por grande parte da geração de riqueza. O setor, ao mesmo tempo em que impulsiona a economia, também traz desafios ligados à sustentabilidade e ao manejo ambiental — questões cada vez mais relevantes no debate sobre cidades inteligentes.

O ranking do Centro-Oeste apresenta Goiânia em segundo. Na sequência, estão Campo Grande, Lucas do Rio Verde (MT), Cuiabá, Ponta Porã (MS), Tangará da Serra (MT), Três Lagoas (MS), Rio Verde (GO) e Dourados (MS).

Insegurança na Asa Norte

Há uma sensação de insegurança entre os moradores da 402 e 403 Norte. O aumento da população em situação de rua, com muitos cães soltos, e seguidas ocorrências policiais acenderam o sinal de alerta. Na noite de terça, a Polícia Militar foi acionada para evitar uma confusão no hipermercado da comercial das quadras entre clientes e moradores de rua.

Ontem pela manhã, após uma tentativa de agressão no estacionamento da comercial a entregadores de aplicativo, um homem discutiu com o porteiro de um dos blocos e depredou a vidraça de um dos condomínios da 403 Norte. No comércio da mesma quadra, o dono de um restaurante registrou três tentativas de furto nos últimos 40 dias.

A PM tem intensificado o policiamento ostensivo na região, com patrulhas estacionadas nos balões das comerciais, e um relacionamento mais próximo de moradores, por meio de grupos de WhatsApp. Síndicos pretendem discutir a sensação de insegurança na próxima reunião do Conselho Comunitário de Segurança.

Força capixaba

Vitória aparece em primeiro lugar no país no ranking elaborado pela Plataforma Connected Smart Cities em parceria com a SPin — Soluções Públicas Inteligentes e a Scipopolis. Em segundo, está Florianópolis, seguido por Niterói (RJ), São Paulo, Curitiba, Recife, Barueri (SP), Santos (SP), Salvador e Rio de Janeiro.

Base de dados

Para definir as 100 cidades brasileiras mais inteligentes, o ranking Connected Smart Cities considera 75 indicadores divididos em 13 áreas temáticas, como economia e finanças, meio ambiente e mudanças climáticas, habitação e planejamento urbano, mobilidade urbana, energia e educação, entre outros. Pela primeira vez, o estudo considerou todos os mais de cinco mil municípios brasileiros.

Eixos temáticos

Em Economia e finanças, quem lidera é Niterói (RJ). Na educação, o destaque é Santana de Parnaíba (SP). No eixo de Habitação e planejamento urbano, a liderança fica com Angra dos Reis (RJ). Em Inovação e empreendedorismo, a ponta nacional é de Florianópolis, um polo tecnológico e hub de startups, papel que lhe rendeu o apelido de “Ilha do Silício”. Na área de População e condições sociais, Salvador fica em primeiro lugar. No campo de resíduos sólidos, esgoto e água, Curitiba figura como cidade-modelo em sustentabilidade. Por fim, Barretos (SP) é exemplo no eixo que engloba Saúde, agricultura local/urbana e segurança alimentar.

Oncologia em Goiânia

O Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás (Cora) será inaugurado, hoje, em Goiânia. Com um investimento que supera R\$ 255 milhões, trata-se do primeiro hospital estadual inteiramente dedicado ao tratamento do câncer, com capacidade de realizar 1,5 mil atendimentos por mês, entre pronto-socorro, consultas médicas e sessões de quimioterapia. “Nós vamos salvar vidas de crianças que não têm onde ser tratadas. É o maior projeto do nosso governo. Não tem nenhum hospital privado no país que dá as mesmas condições de atendimento e procedimentos que estamos dando às crianças, via SUS. Isso é inédito”, afirmou o governador Ronaldo Caiado. O Cora segue os padrões do Hospital de Amor de Barretos (SP), referência internacional em oncologia.

Divulgação



Vagas abertas

A Shopee, marketplace que conecta vendedores e consumidores em todo o Brasil, está com mais de 10 mil vagas de emprego abertas em todo o país, entre posições temporárias e permanentes. No Distrito Federal, são cinco oportunidades: quatro no Recanto das Emas e uma em Santa Maria. As vagas no Distrito Federal são voltadas, principalmente, para operações logísticas e de transporte. Os salários variam de R\$ 1.740 a R\$ 3.550, dependendo da função.

Kiko Sterich/Divulgação



Foz-Brasília

A partir de 26 de outubro, o Aeroporto de Foz do Iguaçu terá voos diários para Brasília, operados pela Latam. Serão sete voos por semana, ou seja, um por dia. A venda de passagens já começou, com horário de partida às 17h15 no sentido Foz-Brasília e de 8h25 no retorno. A Motiva Aeroportos, que opera o terminal paranaense, estima a oferta de 24.120 assentos, entre ida e volta, até o fim do ano, apenas nessa operação.

3º PRÊMIO CORREIO BRAZILIENSE CASACOR \ BRASÍLIA EDIÇÃO 2025

VOTAÇÕES ABERTAS

A mostra que destaca o melhor da arquitetura, do design de interiores e do paisagismo já está de portas abertas! Desde 13 de agosto, a **CASACOR Brasília ocupa a Casa do Candango com 51 ambientes criados por 58 profissionais** – reunindo grandes nomes e novos talentos, todos guiados pelo tema **“Semear Sonhos”**.

Chegou a hora de votar e é você que vai decidir quais projetos te encantaram com sua criatividade, inovação e emoção.

Não perca essa oportunidade única
ESCOLHA O SEU FAVORITO

Realização: CASACOR / BRASÍLIA CORREIO BRAZILIENSE CB Brands

ECONOMIA

Referência na produção de acessórios para celular no DF, a Talk inaugura sede administrativa no Setor de Indústrias Gráficas (SIG)

25 anos de bons negócios

» MILA FERREIRA

A marca de acessórios para celular Talk completa hoje 25 anos de atividade e, para celebrar a data, a empresa realiza uma festa de comemoração e inaugura a nova sede administrativa, vizinha ao Correio Braziliense, no Setor de Indústrias Gráficas (SIG). O estabelecimento conta hoje com mais de 250 produtos de marca própria. Nestes 25 anos de funcionamento, a empresa atendeu mais de dois milhões de clientes em suas 17 unidades e emitiu cinco milhões de cupons fiscais.

As atividades da Talk começaram no ano 2000, em um pequeno espaço que oferecia serviços de reparo e acessórios para celulares. Além das lojas físicas, a empresa tem um site, no qual os produtos podem ser comprados on-line. O proprietário da marca, Cléris Casagrande, atribui o sucesso do negócio ao trabalho árduo e diário realizado por ele e pela equipe. Hoje, o empresário emprega 150 funcionários. “Chegar até aqui depois de 25 anos de trabalho é uma sensação de missão cumprida e conquista. É muito gratificante olhar para trás e ver tudo que conquistamos”, destaca.

Casagrande acrescenta que o portfólio de itens comercializados é renovado semanalmente. “Estamos sempre recebendo novidades em tecnologia, o mercado está sempre se renovando. Então, quando é lançado um novo smartphone, por exemplo, nós já recebemos capas, películas e outros acessórios necessários”, exemplifica. “Todos os nossos

Arquivo pessoal



O empresário Cléris Casagrande antecipa que o plano é a expansão

Divulgação



São 16 unidades em Brasília e uma em Santa Catarina

produtos têm garantia vitalícia e diferenciais de qualidade”, completa. Das 17 lojas da Talk, 16 ficam em shoppings de Brasília e uma está localizada em Florianópolis. Para o futuro, a ideia é ampliar esses números. “Em 2026, queremos expandir ainda mais, inclusive para outros estados do Brasil, por meio do sistema de franquias”, adianta.

Ensino além do algoritmo

CB Talks traz especialistas para debater tecnologia, saúde mental e políticas públicas no ensino. Evento ocorre hoje, às 14h, no auditório do **Correio**

» GIOVANNA SFALSN

Como formar crianças e adolescentes em um mundo cada vez mais conectado? Essa é a pergunta que guia o *CB Talks - Além do algoritmo: a educação no mundo digital*, que ocorre hoje, a partir das 14h, no auditório do **Correio Braziliense**, com transmissão ao vivo pelo YouTube do jornal. O encontro integra a 19ª edição do projeto *Escolha a Escola do seu Filho* e será mediado pela jornalista Mariana Niederauer, editora do site do **Correio**.

O encontro propõe uma reflexão sobre como as escolas podem enfrentar os desafios do ensino e da aprendizagem em uma sociedade marcada pela presença constante das telas, pela inteligência artificial e por novas formas de interação. Entre os convidados estão a pediatra e professora da Universidade de Brasília (UnB) Marilúcia Picanço; a psicóloga e pesquisadora da Universidade Federal da Bahia (UFBA) Juliana Prates; e o professor da UnB nos cursos de engenharia, mestrado profissional em matemática e do Programa de Pós-Graduação em Design Ricardo Fragelli.

A professora Juliana Prates destaca que participar de um debate que possa falar sobre a escolha de uma escola é essencial. "A escola é um espaço prioritário de produção de direitos, integração, inclusão e proteção das crianças. Escolher uma instituição de ensino é uma decisão que precisa ser qualificada e informada."

Ao falar sobre a Política Nacional da Primeira Infância, ela afirma que investir desde cedo na educação infantil é também investir no futuro do país. "As pesquisas mostram que os estímulos nos primeiros anos de vida têm impacto significativo ao longo de toda a trajetória da pessoa, tanto no desenvolvimento individual quanto nos indicadores sociais, econômicos e individuais."

Para Ricardo Fragelli, o *CB Talks* é uma oportunidade para discutir "tecnologias educacionais, inteligência artificial, metodologias ativas e ambientes mais acolhedores e criativos, que despertem a curiosidade dos alunos e deem sentido ao aprendizado."

Já Marilúcia Picanço acredita que a escola vá além da transmissão de conteúdos. "É preciso pensar que cidadão queremos formar. A escola deve ser mediadora de valores, de convivência, de criticidade e cidadania digital. A educação integral, o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e ético não podem ser simplesmente substituídos por algoritmos."

Aberto ao público e gratuito, o evento dá continuidade ao projeto *Escolha a Escola do seu Filho*, uma iniciativa criada pelo jornal para apoiar pais e responsáveis na missão de encontrar a instituição ideal para os filhos, além de estimular a reflexão sobre os caminhos da educação e seu papel central na construção do futuro. As inscrições para participar presencialmente podem ser feitas no Sympla, por meio do link bit.ly/42asVrf.

Minervino Junior/CB/D.A.Press



Escolha a escola do seu filho 2025: Pedro Fonseca com o filho, Joaquim

Participe!

CB Talks

Além do algoritmo: a educação no mundo digital

Hoje, a partir das 14h

Auditório do **Correio Braziliense** (SIG Quadra 2 Lote 340)

Inscrições: bit.ly/42asVrf

INSPIRA BRASÍLIA

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Gabriel Gouveia (C), aluno do CED 04 de Taguatinga, primeiro colocado

Sebrae premia alunos da rede pública

» VITÓRIA TORRES

Mais de dois mil estudantes da rede pública do Distrito Federal participaram, nos últimos dois meses, do 1º Prêmio Inspira Brasília, uma iniciativa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) no DF em parceria com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). O concurso serviu para incentivar crianças, jovens e adultos a expressarem, por meio de produções artísticas, seu carinho e orgulho pela capital.

A cerimônia de premiação foi realizada na tarde de ontem, ao ar livre, na área externa do Brasília Shopping, e reuniu alunos, professores, familiares e autoridades em um momento de celebração do talento e da criatividade. Os participantes enviaram desenhos, textos e vídeos originais, com produções que trouxeram olhares diversos sobre Brasília.

"Agradeço a Deus por ter me dado esse dom da fotografia e inspirado tudo o que eu posso fazer sendo um jovem", declarou Gabriel Gouveia, aluno do CED 04 de Taguatinga, que venceu com a foto *Pôr do Sol na Torre de TV*. Em seu discurso, ele destacou o valor pessoal do local retratado. "Fui para a Torre de TV porque é um lugar especial para mim".

Entre os vencedores, estão também Ezequiel dos Santos (Escola Classe 02 do Riacho Fundo II),

Rhafaely dos Santos (CEM 01 do Riacho Fundo I), Maria Alice (CEF 19 de Taguatinga), Jeferson Rafael (CED 619 de Samambaia), Antônio Carlos (CED 03 de Planaltina), Antonio da Silva (CED 619 de Samambaia) e Rafael Dias (Escola Técnica do Guará). A Escola Classe Vila do Boa se destacou ao vencer as categorias diretora, orientadora, professores e escola.

Para a secretária de Educação do DF, Héliva Paranaguá, o prêmio reflete os avanços em inclusão e representatividade na rede pública. "Hoje, a rede é inclusiva. Nós temos mais de 30 mil estudantes com algum tipo de deficiência diagnosticada. Só o Transtorno do Espectro Autista (TEA) são mais de 14 mil. Então, a gente fica muito feliz de vê-los aqui sendo premiados, isso significa que a rede está atingindo o objetivo", afirmou.

Já a diretora superintendente do Sebrae no DF, Rose Rainha, destacou o impacto do concurso e a importância de fomentar o protagonismo juvenil. "O Sebrae trabalha fortemente com educação empreendedora, fomentando nos nossos alunos o empreendedorismo e todas as habilidades. Nós temos uma cidade maravilhosa e, no aniversário de Brasília, lançamos esse concurso para extrair o melhor. Não esperávamos que fosse tão bom, tantos trabalhos lindos falando dos valores da nossa cidade", celebrou.

ESCOLHA A

ESCOLA DO

SEU FILHO

2025

O projeto **Escolha a Escola do Seu filho** chega à sua **19ª edição**, trazendo ótimas opções de instituições de ensino para os moradores da capital. As escolas foram apresentadas de maneira dinâmica e detalhada para ajudar os pais a tomarem a melhor decisão para o futuro dos seus filhos.

Para encerrar o projeto de 2025 com chave de ouro, o Correio Braziliense promove o evento **"Além do algoritmo: a educação no mundo digital"**, uma conversa com especialistas que abordará temas voltados à saúde mental, autonomia digital e pensamento crítico.

É HOJE!

25/09

A PARTIR DAS 14H

Auditório do Correio Braziliense

Inscreva-se e acompanhe presencialmente esse evento

MEDIADORA

Mariana Niederauer

editora e coordenadora do site do Correio Braziliense

CONVIDADOS

Ricardo Fragelli

doutor em Ciências Mecânicas, professor da Universidade de Brasília (UnB) nos cursos de Engenharia, do Mestrado Profissional em Matemática e do Programa de pós-graduação em Design

Juliana Prates

professora associada do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA); coordenadora do Grupo de Estudos GEIC; e membro do Núcleo de Ciência pela Infância (NCPI)

Marilúcia Picanço

professora associada de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB) e membro do Departamento Científico da Sociedade de Pediatria do DF (SPDF)



TRADIÇÃO JAPONESA

Ana Carolina Alves/CB



Solange Mendes destacou a importância de se conhecer novos artistas e suas artes

Ana Carolina Alves/CB



Mateus Moreira valorizou o acesso livre à cultura: "ampliam o olhar do público"

Ana Carolina Alves/CB



Gabriel Nunes disse ter se encantado com a diversidade e a beleza das obras

COM TOQUE BRASILEIRO

Assinada por Honjo Masayuki, exposição de cerâmicas reúne peças únicas que combinam técnicas milenares do Japão com argila do Brasil. Mostra está aberta ao público até 27 de setembro, com entrada gratuita, no Templo da Boa Vontade

» ANA CAROLINA ALVES

A Galeria de Arte do Templo da Boa Vontade é o cenário da exposição *Cerâmica Tradicional do Japão*, do artista Honjo Masayuki, aberta ao público até 27 de setembro. A mostra oferece uma oportunidade rara de apreciar peças únicas que unem as técnicas milenares japonesas com a riqueza da argila brasileira, criando uma fusão entre cultura e tecnologia nipônica em forma de arte.

O ceramista de 70 anos dedica-se há mais de uma década à produção de cerâmica de alta temperatura, utilizando a técnica tradicional japonesa yakishime. Todos os materiais utilizados — do barro à lenha — são de produção própria, tornando sua cerâmica quase 100% autossuficiente, algo raro.

As obras são moldadas manualmente, garantindo que cada peça tenha uma forma única e carregada de personalidade. Após a modelagem, as peças são secas naturalmente por cerca de um mês, permitindo a eliminação gradual da umidade interna e evitando rachaduras, antes de serem levadas ao forno.

Método

O método yakishime consiste na queima em alta temperatura feita em um único processo, diferentemente do método tradicional de duas etapas. A temperatura sobe a um ritmo de cerca de 25° C por hora até atingir 1.000° C em aproximadamente 40 horas. Depois, a elevação é mais lenta, aproximadamente 10° C por hora, até alcançar 1.250° C. É nesse intervalo que ocorre a vitrificação da superfície e a cristalização das cinzas, criando imagens naturais comparáveis a pinturas. Esse processo reduz o tamanho da peça para cerca de 80% do original, o que dá origem ao termo yakishime (alta queima).

As peças expostas carregam a estética japonesa do Wabi-sabi, que valoriza a beleza na imperfeição e na simplicidade. Elas revelam texturas únicas e efeitos oxidados que lembram o ferro, trazendo profundidade e variação de tons. Para Masayuki, a cerâmica vai além do aspecto visual. "É uma cerâmica extraordinária, que absorve energia de fora e deixa até o sabor das coisas mais rico. É diferente de tudo que existe no mercado", afirmou.

O processo de produção é longo e minucioso. Atualmente, o ceramista concentra-se na criação de grandes peças, que podem chegar a 1,50 metro de altura. Essas obras são mais voltadas para exposição do que para venda, refletindo a inspiração de Masayuki em criar algo singular. "Minha inspiração é justamente isso: criar algo tão diferente de outro

Ana Carolina Alves/CB



A exposição conta com mais de 200 peças, entre xícaras, bules, tigelas e vasos refinados

Divulgação



Trabalho funde tecnologia nipônica em forma de arte

Divulgação



Moldadas manualmente, cada peça tem uma forma única

Divulgação



Método yakishime consiste em queima em alta temperatura

Divulgação



Os preços das peças expostas variam de R\$ 50 a R\$ 3 mil

mondo, que possa servir tanto para utilidade doméstica quanto para decoração", destacou.

A exposição conta com mais de 200 peças, entre xícaras, bules, tigelas, vasos refinados e outras obras-primas. Todas as obras estão disponíveis para venda, o que permite ao público levar para casa um pouco dessa arte única. Os preços variam de R\$ 50 a R\$ 3 mil, dependendo do tamanho e da complexidade da peça.

"Diferente de tudo"

Entre os visitantes, o brasileiro Gabriel Nunes, de 28 anos, conheceu a exposição por acaso. "Eu estava passando por aqui perto, fazendo um exame, e me falaram da mostra. Resolvi conferir e achei bem interessante, muito bonito", contou. Ele admitiu que nunca tinha ouvido falar da técnica japonesa yakishime. "Não conhecia esse tipo de cerâmica, mas achei todas as peças lindas, muito diferente do que eu já tinha visto", disse, encantado com a diversidade e a beleza das obras.

Já Solange Mendes, de 42, foi à exposição com a intenção de conhecer o trabalho do artista. Moradora do Guará, ela destacou a importância de eventos culturais gratuitos. "Eu tinha visto um pouco sobre a exposição, mas me impressionou mesmo assim. É tudo muito lindo e diferente do que eu já vi", afirmou. Para ela, iniciativas como essa são fundamentais para aproximar o público geral da arte. "Iniciativas assim são muito bacanas porque temos a oportunidade de conhecer artistas e obras muito diferentes do que estamos acostumados", completou.

O Templo da Boa Vontade, na 915 Sul, recebe visitantes todos os dias, incluindo feriados e fins de semana, das 8h às 20h. A entrada é franca e a classificação indicativa é livre, o que torna a exposição acessível para pessoas de todas as idades.

O designer gráfico Mateus Moreira, 26, também valorizou o acesso livre à cultura. Para ele, exposições como essa ampliam o olhar do público e despertam o interesse pela arte. "Ajuda a gente a entender mais, a sair daquela mentalidade de que é só um vaso ou um biscoito abstrato", comentou.

Honjo Masayuki expõe na galeria do Templo da Boa Vontade há oito anos e ressalta a importância de manter viva essa tradição. "No Brasil, a argila tem muito ferro, o que ajuda a tornar a cerâmica mais resistente para queimar a altas temperaturas", explicou. Ele acredita que sua obra une tradição japonesa e materiais brasileiros em criações únicas no mundo. "Essa cerâmica que faço é única, não existe outro lugar com esse tipo de peça", concluiu.

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Jogos da Juventude

O último bloco de disputas do Jogos da Juventude mostra a força do Distrito Federal na arte da luta. Desde o início desta fase, a delegação brasiliense acumula cinco medalhas em dois dias de disputa. Ontem, o Planalto Central não subiu ao pódio, entretanto, na terça, os jovens brasilienses brilharam no evento. Entre eles, Gustavo Pereira. Ele conquistou duas medalhas no taekwondo: prata individual e bronze no masculino por equipe.

LIBERTADORES Únicos técnicos do país remanescentes na competição continental, Tiago Nunes, da LDU, e Filipe Luís, do Flamengo, tentam impedir a ausência de treinadores formados no país na semifinal pela segunda temporada consecutiva

Em nome do Brasil

DANILO QUEIROZ

A atual safra de treinadores brasileiros vive um momento de instabilidade em âmbito internacional. Se não bastasse a falta de espaço na elite do país — dos 20 empregados na Série A, 12 falam a versão verde e amarela do português —, os técnicos forjados por aqui estão com dificuldades de emplacar boas campanhas em torneios além das fronteiras natais. Arriscando não ter nenhum representante na Copa do Mundo pela primeira vez — das 18 equipes confirmadas, incluindo a Seleção, nenhuma tem professor local —, os profissionais daqui podem ficar de fora das semifinais da Libertadores pela segunda temporada consecutiva. Tiago Nunes, da LDU, e Filipe Luís, do Flamengo, são as últimas cartadas para evitar o cenário de desvalorização.

Hoje, a dupla joga com vantagem para carimbar o passaporte para a próxima fase da Glória Eterna. No Morumbi, Tiago lidera a LDU contra o São Paulo na tentativa de eliminar o segundo clube compatriota — nas oitavas de final, a vítima foi o Botafogo. Com 2 x 0 de frente, os equatorianos podem até perder por um para seguirem em busca do bicampeonato. Mentor do Flamengo e se acostumando a quebrar tabus ao longo da temporada, Filipe Luís tentará cumprir o desafio fora de casa. No Estádio Jorge Luis Hirschi, em La Plata, na Argentina, dirige o Flamengo com a missão de concretizar o 2 x 1 construído na semana passada, no Estádio do Maracanã.

O Brasil vive um domínio na Libertadores. Nas últimas seis temporadas, apenas clubes do país conquistaram os títulos. No entanto, a presença de brasileiros no banco de reservas é restrita. No período, três portugueses dominaram o feito: Jorge Jesus, Abel Ferreira (duas vezes) e Artur Jorge estiveram nos bancos de reserva de Flamengo, Palmeiras e Botafogo. Dorival Júnior, também pelo rubro-negro, e Fernando Diniz, no

Rodrigo Buendía/AFP



Tiago Nunes tenta eliminar o segundo brasileiro da luta pelo título

Adriano Fontes/Flamengo



Filipe Luís quebrou tabus este ano e busca impedir ausência nas semis

TÁ NA REDE



Aponte a câmera para o QR Code e leia crônica e análise do jogo encerrado após o fechamento desta edição.

Fluminense, foram as exceções. No ano passado, as semifinais não tiveram técnicos do país. Além do líder alvinegro, o argentino Gabriel Milito (Atlético-MG), o compatriota dele Marcelo Gallardo (River Plate) e o uruguaio Diego Aguirre (Peñarol) ocuparam o top-4.

Para avançar, Tiago Nunes terá de enfrentar um São Paulo motivado em virar. Com força máxima, o tricolor confia no sucesso. "A gente vai ganhar. A gente vai passar de fase", garantiu o treinador Hernán Crespo. Mas a missão não será simples, especialmente quando o retrospecto é levado em consideração. Há quase 10 anos, o tricolor não chega às semifinais da Libertadores.

O Flamengo confia na possível volta do volante Jorginho. Peça importante no esquema tático desenhado pelo técnico Filipe Luís, o jogador não entra em campo há um mês. O período coincide com oscilações da equipe. No entanto, a viagem à Argentina é um indício de ser um reforço no duelo diante do Estudantes. "Estamos confiantes no que estamos fazendo e queremos vencer, independentemente de onde seja o jogo", destacou o atleta rubro-negro.

19h	Morumbi	Libertadores	Transmissão
	São Paulo (SP)	Quartas de final	Paramount+
	SÃO PAULO		LDU
	Rafael; Ferraresi, Arboleda e Alan Franco; Mailton, Bobadilla, Marcos Antônio, Rodrigo e Enzo Diaz; Ferreira e Luciano	Valle; Allala, Ricardo Adé e Quiñónez; Quintero, Cornejo, Gruezo, Ramírez e Villamil; Pastrán e Jeison Medina.	
	Técnico: Hernán Crespo	Técnico: Tiago Nunes	
	Árbitro: Alexis Herrera (VEN)		

21h30	Jorge Luis Hirschi	Libertadores	Transmissão
	La Plata, Argentina	Quartas de final	ESPN
	ESTUDIANTES		FLAMENGO
	Mustera; Gómez, Núñez, Rodríguez e Arzamendia; Pioví, Amondarain e Ascacibar; Farías, Carrillo e Medina.	Rossi; Varela, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Jorginho, Saúl e Arrascaeta; Plata, Pedro e Samuel Lino	
	Técnico: Eduardo Domínguez	Técnico: Filipe Luís	
	Árbitro: Piero Maza (CHI)		

SUL-AMERICANA

Bernard classifica Atlético com gol heroico no final

LUCAS BRETAS

Belo Horizonte — Depois de meses de dificuldades e cobrança, o destino sorriu para o meia-atacante Bernard, ontem, na Arena MRV. Com gol salvador marcado aos 46 minutos do segundo tempo, o "Bambino de Ouro" selou vitória do Atlético sobre o Bolívar, por 1 x 0, e consequente classificação do Galo às semifinais da Copa Sul-Americana.

O duelo pelas quartas de final da competição continental foi repleto de tensão na Arena MRV. Com certa dose de improdutividade ofensiva, o Galo enfrentou muitas dificuldades para superar o adversário celeste na capital mineira. A glória viria já nos minutos finais. Com cruzamento preciso de Gustavo Scarpa na segunda trave, Bernard usou a cabeça para deixar a má fase com a camisa preta e branca para trás. Agora, o Atlético aguarda o ven-

cedor do duelo entre Once Caldas e Independiente del Valle para conhecer o oponente nas semifinais. Os colombianos venceram o jogo de ida como visitantes, por 2 x 0. O Galo volta a campo no sábado, a partir das 21h, para medir forças com o Mirassol. A partida da Série A do Campeonato Brasileiro será disputada na Arena MRV.

O duelo teve início estudado na Arena MRV. Diante da forte marcação do Bolívar, o Atlético buscou maneiras para desestruturar a organização adversária e, consequentemente, progredir em campo com a posse de bola. Sem muitas alternativas na construção, o Galo pecava pelo excesso de bolas longas para ligar o ataque.

Nas arquibancadas da Arena MRV, os torcedores do Atlético

passaram a demonstrar insatisfação com a falta de criatividade da equipe mineira, que abusava dos passes laterais e para trás. Aos 28 minutos, de toda forma, houve uma "onda de apoio" com direito a frisson, numa tentativa de inflamar o time dentro das quatro linhas.

A etapa complementar teve início semelhante ao cenário dos 45 minutos iniciais. O Atlético seguia controlando a posse de bola, mas com poucas dinâmicas e iniciativas de ataque ao espaço para criar boas oportunidades de balançar as redes.

A etapa complementar teve início semelhante ao cenário dos 45 minutos iniciais. O Atlético seguia controlando a posse de bola, mas com poucas dinâmicas e iniciativas de ataque ao espaço para criar boas oportunidades de balançar as redes.

Gledston Tavares/AFP



Gol no fim do jogo provocou êxtase na torcida alvinegra na Arena MRV

FLUMINENSE

O Fluminense ainda deu início de fato à busca por novo técnico após Renato Gaúcho pedir demissão depois da eliminação para o Lanús na Sul-Americana. No entanto, nos bastidores, a cúpula tricolor cogita a contratação de Abel Braga, que se aposentou em 2022, para ser diretor técnico, com possibilidade de assumir o comando do clube.

INTERNACIONAL

O Internacional definiu o novo treinador para a sequência do ano. O clube acertou a contratação do técnico argentino Ramón Díaz, de 66 anos. A negociação foi fechada na noite de terça-feira. Ele chega para ocupar a vaga deixada por Roger Machado. O contrato do novo comandante com o colorado vai até o fim de 2026.

VITÓRIA

O Vitória anunciou, ontem, a contratação do técnico Jair Ventura. Assim, o profissional deixa o Avaí, que disputa a Série B do Campeonato Brasileiro, para ocupar a vaga de Rodrigo Chagas. Dessa forma, o comandante, de 46 anos, será o quarto treinador da equipe nesta temporada e assina contato até o fim do ano.

CORINTHIANS

O Corinthians enfrenta impasse com Matias Rojas, que cobra atrasos e pede rescisão por justa causa. O paraguaio ameaça levar o caso à Fifa e o clube pode ser condenado a pagar cerca de R\$ 40 milhões. A crise financeira e a falta de transparência nos balanços aumentam a pressão sobre a diretoria. Os advogados do atleta buscam acordo.

SANTOS

Na luta para se distanciar da zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro, o Santos anunciou, ontem, a contratação do atacante Billal Brahimi. O jogador francês naturalizado argelino assinou contrato até o fim de 2026 e viverá a primeira experiência em clubes fora da Europa. "Um dos mais históricos do Brasil e do mundo", vibrou.

STJD

A Procuradoria do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) entrou com um recurso, ontem, para aumentar a pena de Bruno Henrique. Em 4 de setembro, o atacante do Flamengo foi condenado a 12 jogos de suspensão e multa de R\$ 60 mil por forçar um cartão amarelo contra o Santos e beneficiar apostadores.

ESPORTES

BRASILEIRÃO

Expulsão de Jean Lucas após o gol Sanabria atrapalha o Bahia e devolve alcunha de time da virada ao Vasco

Mostrou poder de reação

VICTOR PARRINI

A expulsão de Jean Lucas antes do intervalo mudou o panorama do Vasco x Bahia atrasado pela 16ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro, ontem, em São Januário, e resgatou uma versão adormecida do cruzmaltino. A equipe comandada por Rogério Ceni abriu o marcador cinco minutos antes da punição ao volante artilheiro devido a uma cotovelada em Barros. A baixa do

convocado para a Seleção Brasileira por Carlo Ancelotti na última Data Fifa permitiu a virada por 3 x 1, com gols de Philippe Coutinho, Puma Rodríguez e Luciano Juba (contra). A reviravolta contra o Bahia foi a segunda do Vasco na temporada. Antes, a companhia cruzmaltina havia reagido apenas contra o Santos, na primeira rodada do Brasileiro, com vitória por 2 x 1. O elo entre o triunfo de ontem e o de 30 de março é São Januário. O alçapão vascaíno jogou junto ontem e fez a

Matheus Lima/Vasco



Lateral-direito de origem, Puma Rodríguez jogou improvisado na esquerda e comemorou o segundo gol no ano

diferença. O frisson das arquibancadas empurrou Coutinho, por exemplo, para entre os zagueiros do Bahia e dar uma de Vegetti ao cabecear após cruzamento de Cuesta. Philippe Coutinho está cada vez mais à vontade sob a batuta de Fernando Diniz. Saudável, faz a diferença para o Vasco. Ontem, chegou à terceira participação em gol consecutiva, o que não acontecia desde a temporada 2020/2021, quando atuava pelo Barcelona. Há outra curiosidade envolvendo o maestro cruzmaltino: o

time não perdeu nesta edição do Brasileiro quando ele estufou as redes — triunfos diante de Santos e Sport e empate contra o Ceará. Com 11 gols marcados nesta temporada, Coutinho está na contagem regressiva para igualar a temporada mais artilheira da carreira. Em 2016/2017, marcou 14 em 36 jogos pelo Liverpool. Os créditos da vitória também pode ser dados ao treinador Fernando Diniz. O dono da prancheta vascaína ousou com razão na

volta do intervalo ao abrir mão do zagueiro Lucas Freitas para a entrada do atacante David. O sistema 4-2-3-1 foi atualizado para o 3-5-2. A vitória sobre o Bahia é a terceira do Vasco contra times acima na tabela da Série A. Antes, só havia batido São Paulo e Santos, duas vezes. Em queda de produção e cada vez mais distante do G-4, o Bahia se prepara para uma maratona de compromissos duros pela elite do futebol brasileiro, contra Palmeiras, Botafogo e Grêmio.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Flamengo	51	23	15	6	2	48	11	37
2º Cruzeiro	50	24	15	5	4	39	17	22
3º Palmeiras	49	22	15	4	3	36	18	18
4º Mirassol	42	23	11	9	3	41	23	18
5º Botafogo	40	24	11	7	6	35	18	17
6º Bahia	37	23	10	7	6	31	28	3
7º São Paulo	35	24	9	8	7	27	24	3
8º Fluminense	31	22	9	4	9	26	29	-3
9º Bragantino	31	24	9	4	11	29	35	-6
10º Corinthians	29	24	7	8	9	24	29	-5
11º Grêmio	29	24	7	8	9	24	30	-6
12º Ceará	28	23	7	7	9	22	23	-1
13º Vasco	27	24	7	6	11	36	35	1
14º Internacional	27	23	7	6	10	28	36	-8
15º Santos	26	23	7	5	11	22	32	-10
16º Atlético-MG	25	22	6	7	9	21	26	-5
17º Vitória	22	24	4	10	10	19	35	-16
18º Juventude	21	23	6	3	14	19	45	-26
19º Fortaleza	18	23	4	6	13	23	38	-15
20º Sport	14	22	2	8	12	16	34	-18

25ª RODADA

Sábado

16h Fortaleza x Sport
 18h30 Vasco x Cruzeiro
 18h30 Juventude x Internacional
 21h Atlético-MG x Mirassol

Domingo

11h Grêmio x Vitória
 16h Fluminense x Botafogo
 16h Bahia x Palmeiras
 18h30 Bragantino x Santos
 20h30 Corinthians x Flamengo
 20h São Paulo x Ceará

Vitor Silva/Botafogo



Empate de ontem foi o segundo consecutivo entre Botafogo e Grêmio

Sob protestos, Botafogo cede empate ao Grêmio em Porto Alegre

Personagem do “filme” A volta dos que não foram no Botafogo ao se transferir para o Nottingham Forest por 7 milhões de euros, se apresentar ao clube inglês e voltar ao Brasil por empréstimo ao Botafogo, Cuiabano quase teve uma noite heroica, ontem, na Arena, em Porto Alegre. O lateral-esquerdo balançou a rede aos sete minutos do segundo tempo. Ele recebeu a bola na esquerda, ajeitou para a direita e cruzou para a área. A bola morreu

no fundo da rede de Tiago Volpi. No entanto, o goleiro tricolor assumiria mais uma vez o protagonismo ao igualar o placar. Autor do gol de empate contra o Flamengo em cobrança de pênalti, no Maracanã, Volpi voltou a marcar. Três dias depois de ter três penalidades contra marcadas a favor do Internacional na vitória por 3 x 2, o Grêmio teve um a favor aos 44 minutos do segundo tempo. Volpi acertou e fez 1 x 1.

“Fizemos uma grande partida. Deveríamos ter saída com os três pontos. Não gosto de falar de arbitragem, mas fomos prejudicados. Tivemos um jogador expulso (Kaio Pantaleão) e um pênalti marcado contra nós. Apesar disso, estou feliz pelo gol. Voltei ao clube que me formou e marquei pela segunda vez contra o Grêmio”, lembrou Cuiabano na saída do gramado. O goleiro Tiago Volpi comemorou a determinação do Grê-

mio ao empatar a partida. “Fica a sensação de que poderíamos ter vencido a partida. Nós tivemos oportunidades de marcar no fim e virar a partida”, avaliou. “Fico feliz pelo gol. É um plus na minha carreira. Era assim no Querétaro, no São Paulo e foi também no Toluca. Com a ausência dos nossos cobradores, eu tenho treinado e assumido essa responsabilidade”, comentou o homem de confiança de Mano Menezes sob a trave.

AS INSCRIÇÕES ESTÃO QUASE ESGOTADAS!

Estamos na contagem regressiva para a corrida infantil mais amada da cidade.

Prepare-se para um Dia das Crianças cheio de energia e movimento: os percursos serão acompanhados por personagens especiais que vão deixar tudo ainda mais mágico!

E depois da corrida, a brincadeira continua com pula-pula, pintura de rosto, brindes incríveis e um montão de alegria!

VAMOS JUNTOS INCENTIVAR O EXERCÍCIO FÍSICO DE FORMA LEVE, DIVERTIDA E INESQUECÍVEL!

12 DE OUTUBRO
a partir das 07h
em frente ao Centro Ibero-Americano (ao lado da Torre de TV)

Acesse o QR CODE e faça a inscrição

clube 10% DE DESCONTO*

Realização:

Promoção:

Apoio:

Parceria:

Apoio de Comunicação:

Apoio Gráfico:

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua cresce em Escorpião. Onde estiver teu ardor, aí mesmo estarás tu e em torno desse objetivo tua alma se sentirá viva, com um propósito, longe do tormento das dúvidas e dilemas, ciente de que tudo que experimentou terá valido a pena só pela mera perspectiva de existir algo ou alguém que te faça sentir esse ardor inconfundível da Vida de tua vida circulando pelas tuas entranhas e coração, o abraço inefável do destino. Todo ser humano possui um ardor e sua real identidade se desenvolve em torno desse ardor, e da maneira com que elabore estratégias para se aproximar da experiência concreta que uma o coração ardoroso com a pessoa ou objetivo que representar esse ardor. Sem esse ardor somos como autômatos, inteligências semiartificiais capazes de muita coisa, com exceção de viver com plenitude.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Alguns atitudes mais firme será necessário tomar, porém, tomando o cuidado para não atropelar ninguém nesse movimento, porque apesar de algumas pessoas irritarem você, ainda assim você vai precisar delas no futuro.

TOURO
21/04 a 20/05

Toda essa tensão que afeta os relacionamentos não há de ser considerada uma situação grave, porque vai passar, e se você não radicalizar, vai passar sem deixar rastros importantes. É tudo fogo de palha.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Faça o possível para continuar no domínio dos acontecimentos, mesmo que para isso você precise contrariar as pessoas que, supostamente, estariam do seu lado. Este é um momento de grandes tensões, administre com sabedoria.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Apesar das contrariedades que surgem quando sua alma toma decisões e atitudes firmes, é melhor seguir por essa linha, porque em seu defeito, as pessoas que se queixam agora são as mesmas que explorariam você.

LEÃO
22/07 a 22/08

Nessa onda de brutalidade que assola o mundo civilizado atualmente parece não haver mais lugar para negociações inteligentes. Porém, é necessário sua alma evitar cair na tentação de seguir por esse caminho de brutalidade.

VIERGEM
23/08 a 22/09

Se tudo estivesse nos devidos lugares e funcionando, provavelmente não haveria mais necessidade de o signo de Virgem existir. É na contraposição entre sua percepção da ordem e o caos reinante que o destino acontece.

LIBRA
23/09 a 22/10

Use o discernimento para distinguir as aparentes facilidades que são apresentadas das reais oportunidades de avanço, as quais, não sendo muito fáceis, pelo menos fornecem um caminho real por onde sua alma avança.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Apesar das contrariedades que chutar o balde provoca, o alívio obtido compensa tudo. Porém, não se pode fazer disso uma atitude corriqueira e tomada levemente, sem medir as consequências. Melhor isso não.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Parece que estamos no comando da consciência, mas isso nem sempre é assim, porque quando a alma é tomada por fortes e intensas emoções, e essas tomam as rédeas da situação, tudo parece deslizar para o caos.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Quando surgirem discussões a respeito do que é prioritário fazer, procure não impor seus desejos, mas calcular o que seja de maior benefício para o maior número possível de pessoas envolvidas. Assim dará certo.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Este não é um momento em que a paciência esteja disponível, ao contrário, a alma se vê tentada a chutar o balde e mandar tudo ao inferno, e tem razões mais poderosas do que tigras na escuridão para seguir por esse caminho.

PEIXES
20/02 a 20/03

Nada precisa ser do jeito que sua mente profetiza, porque nesta parte do caminho sua alma parece mais inclinada a imaginar que tudo vai dar errado do que a continuar fazendo o necessário para tudo dar certo. Uma loucura.

AUDIOVISUAL

Divulgação/Bra.zil Arte cultura



Cinema Voador leva cultura e entretenimento às ruas do DF desde os anos 1990

Cinema para todos

» JOÃO PEDRO ALVES*

Onze filmes premiados com o Troféu Câmara Legislativa, nas últimas edições do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, circulam pelo DF até 10 de outubro. Sobradinho, hoje e amanhã, recebe a estreia do projeto, chamado Troféu Câmara Legislativa — Cinema nas Cidades. As obras cinematográficas, todas rodadas em Brasília, entram na rota do Paranoá, nos dias 1º e 2 de outubro, e do Sol Nascente, em 8 e 9 de outubro, com sessões, gratuitas, sempre às 18h30.

A mostra é iniciativa da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) e do Cinema Voador, com curadoria do cineasta Pedro Lacerda, de Cleide Cristina Soares, e de José Damata, do Cinema Voador, que, há 35 anos, faz o esforço de “escoar a produção cinematográfica nacional”, por meio de exhibições nas periferias e em cineclubes. Para Damata, a ideia do Cinema nas Cidades reforça esse propósito. “Queremos dar visibilidade a trabalhos que dificilmente chegam ao circuito popular”, afirma. A iniciativa leva quatro filmes a cada uma das regiões administrativas.

Em Sobradinho, a programação de hoje inclui o curta *Das raízes às pontas* (2016), de Flora Egécia; e o longa *O outro lado do Paraíso* (2014), de André Ristum. Amanhã, encerram a primeira

etapa do Cinema nas Cidades o curta *O Balãozinho Azul*, de Faúston da Silva; e o longa *Celeste & Estrela*, de Betse de Paula, que tem no elenco Dira Paes e Ana Paula Arósio.

“Foram escolhidos filmes representativos da produção cinematográfica que envolvem Brasília, sejam obras rodadas aqui ou das quais participam atores e diretores da cidade”, explica José Damata. Todo o material exibido faz parte do acervo da CLDF, que também financia a estrutura do evento.

TROFÉU CÂMARA LEGISLATIVA — CINEMA NAS CIDADES, SEMPRE ÀS 18H30

Sobradinho, hoje e amanhã (25/9), na Praça das Artes Teodoro Freire, Quadra 8;

Paranoá, 1º e 2 de outubro, Área Especial 1, Praça Central, Estacionamento, entre a Administração Regional e o OBRB;

Sol Nascente, 8 e 9 de outubro, na Chácara do Padre (SHSN Trecho 2 Quadra 202).

*Estagiário sob supervisão de José Carlos Vieira

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

Inventário

O que há por trás dos olhos do poeta? Que resquícios ancestrais carrega sob as unhas? Em que solo se deita?

Ainda que eu falasse a língua dos anjos, não saberia voar.

Meu quinhão de memória, minhas reservas de saudade, simplificam minha esperança.

O poeta sempre morre a cada poema.

Francisco Perna Filho

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

3				4		8		
8		6			2			
		5	6					3 1
9		7						
			5	2		9		7
							1	4
						7		6
	8				9			
					5	3		2

Grau de dificuldade: difícil

www.cruzasdas.net

CRUZADAS

Relativo às ciências ocultas	Sintomas que podem indicar úlcera	A faixa musical promocional em CDs		Local de perdição para o alcoólatra	Alcunha do Botafogo carioca (fut.)		Também, em inglês	Peça elástica do grampeador	
Antigo humorístico da TV Globo									
(?) loco: no mesmo lugar (latim)			Submarino da Marinha brasileira	Façonha Viagens cheias de aventuras					
Representação dramática natalina					Papel de atores de meia-idade		Que não deixa passar a luz (fem.)		Órgão da ONU sediado em Genebra
							Antigo nome da capital japonesa		
"A Hora do (?)", filme de terror	3ª nota musical				Macaco, em inglês			Motivo; pretexto	Sufixo de "gostoso"
	Senhora (abrev.)								
Mike Tyson e Evander Holyfield, no boxe					Vazios por dentro				Estranha; esquisita (pop.)
Patê e salame			Ela, em espanhol		Libra (símbolo)				
(?) Paz, capital boliviana							Olavo Bilac, co-fundador da ABL		
O popular "sovaco"		Revista de quadradinhos					Essência usada no fabrico de xaropes	Partícula com carga elétrica negativa	
		Impedi							
					Persistente; obstinado				
					Trivial				
Os profissionais com total liberdade para exercerem seus ofícios		(?) corre-dio: laçada							
	Rumar Ivan Cardoso, cineasta	Cabeça de gado							
				Recapitulação oral das lições da semana			Sebastião Tapajós, violonista brasileiro		Título nobre de Lewis Hamilton
Antiga província que originou o Uruguai									

BANCO 2/in. 3/ape — edo — oms — tou. 4/ella. 5/ãnon — bõnus — frios — inbi. 6/tamio. 27

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

P	H	A	R
A	C	A	R
A	C	I	D
E	N	L	E
P	R	E	T
V	M	S	A
Z	O	A	R
D	O	L	A
M	I	S	T
G	E	O	S
M	I	G	R
T	U	B	A
O	H	L	O
S	O	R	R

SUDOKU DE ONTEM

7	4	9	6	2	8	5	3	1
2	3	5	4	7	1	6	8	9
6	8	1	3	5	9	4	7	2
3	7	4	5	9	2	8	1	6
1	6	2	8	4	7	3	9	5
9	5	8	1	3	6	7	2	4
8	1	7	9	6	4	2	5	3
5	2	6	7	1	3	9	4	8
4	9	3	2	8	5	1	6	7

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br

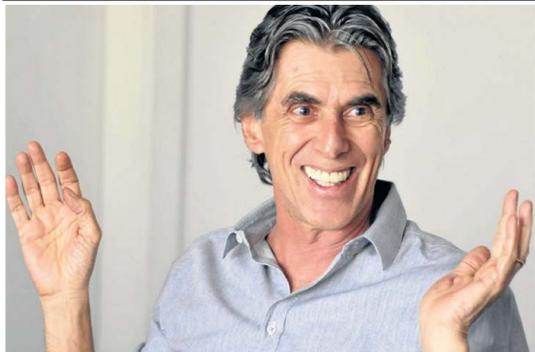
Assine agora!

COQUETEL

Diversão & Arte

ATOR, PRODUTOR, DIRETOR E GESTOR CULTURAL, GUILHERME REIS MORREU ONTEM, AOS 70 ANOS, EM DECORRÊNCIA DE UMA PNEUMONIA. EX-SECRETÁRIO DE CULTURA, ELE FOI TAMBÉM UM DOS FARÓIS DA CENA DO TEATRO EM BRASÍLIA

Helio Montferre/Esp. CB/D.A Press



Helio Montferre/Esp. CB/D.A Press



Helio Montferre/Esp. CB/D.A Press



VISIONÁRIO DO TEATRO BRASILIENSE

» JULIA COSTA*
» NAHIMA MACIEL

Um dos nomes mais importantes do teatro contemporâneo de Brasília, o ator, diretor, produtor e ex-secretário de Cultura Guilherme Reis morreu ontem, aos 70 anos, após alguns anos lutando contra um enfisema pulmonar. O corpo será velado hoje, das 12h30 às 15h, na Sala Martins-Pena do Teatro Nacional Claudio Santoro. Reis deixa dois filhos, Marina e Gabriel, netos e a companheira, a atriz Carmem Moretzsohn.

Nascido em novembro de 1954, em Goiânia, Luis Guilherme Almeida Reis se mudou para Brasília em 1960 e iniciou a carreira de ator no teatro, aos 18 anos. Esteve em peças como *Os Saltimbancos*, *O Noviço*, *A vida é sonho*, *O Exercício*, *Pequenos Burgueses*, *Um grito parado no ar* e *Caça aos ratos*. Em entrevista ao *Correio*, Guilherme contou que descobriu os palcos na escola: "A magia daquela salinha escura e o ritual do teatro me pegaram de cara."

Fisgado, o jovem acabou por construir carreira cuja trajetória faria parte da história do teatro brasiliense. Reis trabalhou ao lado de diretores, como Antônio Abujamra, Zeno Wilde, B. de Paiva e Hugo Rodas. Com esse último, desenvolveu uma espécie de irmandade. "Somos irmãos, ele foi uma importante escola", dizia.

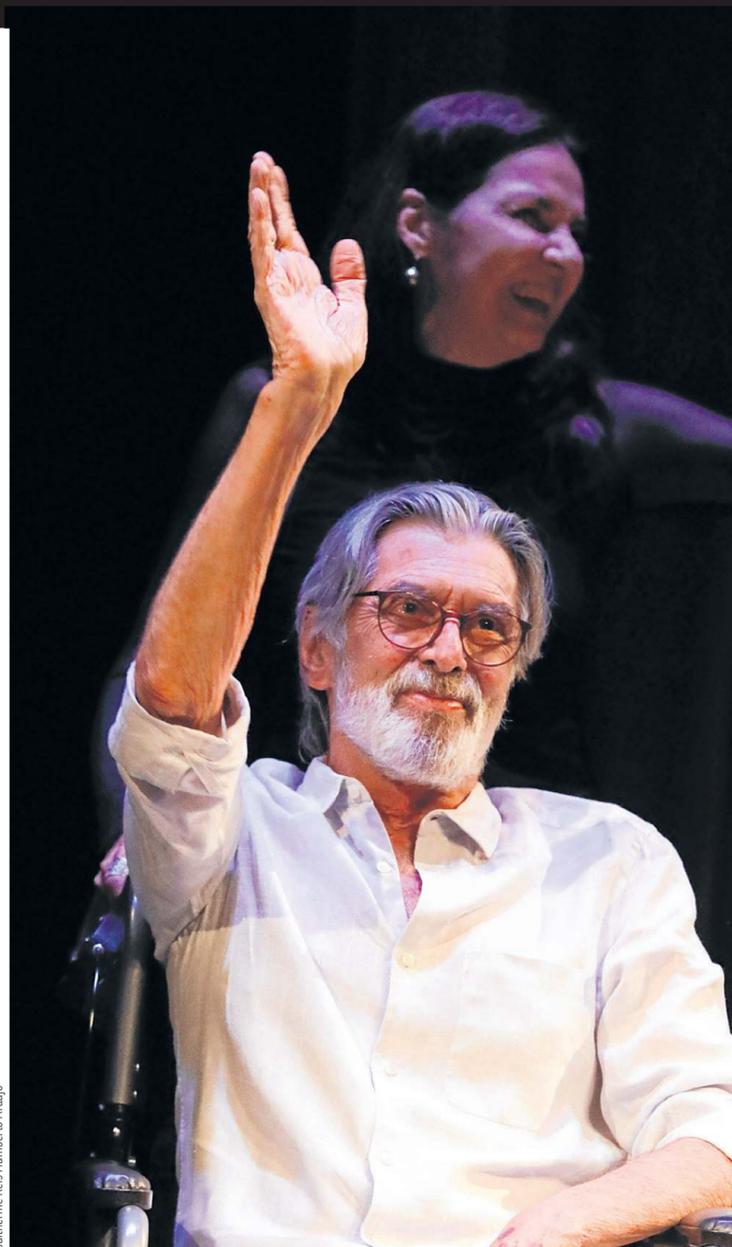
O primeiro trabalho como diretor veio oito anos após a estreia, em 1980, com a peça *A Revolução dos Bichos*, uma adaptação do clássico de George Orwell. Nos anos seguintes, ele dirigiu ainda *Chapeuzinho Amarelo* (1981), *Pedro e o Lobo* (1983), *A hora do pesadelinho* (1991), *Reta do fim do fim* (Prêmio Villanueva de Melhor Espetáculo Estrangeiro de 1997 em Cuba), *Movimentos do desejo* (1998) e *Réveillon* (1999). Entre 2005 e 2008, dirigiu e produziu uma trilogia a partir de textos dos autores argentinos Santiago Serrano e Patricia Suárez, com o Grupo Cena.

Reis também teve uma passagem pelo cinema. Em 1992, participou de *O sonho não acabou*, dirigido por Sérgio Rezende. Ele fazia parte de um elenco formado por Miguel Falabella, Lúcia Veríssimo e Daniel Dantas. Atuou ainda em *A república dos anjos* (1991), *O cego que gritava luz* (1996), *O tronco* (1999) e *Sagrado segredo* (2009). Em 2016, dirigiu o musical *Dentro da caixainha*.

Nas últimas três décadas, teve atuação importantíssima na área de produção cultural. Em 1995, ele criou o Cena Contemporânea, festival que se consolidou como um dos mais importantes na área de dramaturgia do DF. À frente do evento como diretor e curador até a edição mais recente, encerrada em 7 de setembro, trouxe a Brasília algumas das produções mais importantes do cenário nacional e da América Latina. "Nos primeiros trabalhos, percebi que não havia produtor, alguém teria que assumir essa posição", explicou ao *Correio* durante entrevista em 2009. Antes do Cena, realizou duas edições do Festival Latino-americano de Cultura, na Universidade de Brasília (UnB) e o Temporada Nacional, projeto da Faculdade Dulcina, que trazia à cidade um grande nome do teatro por mês, como Fernanda Montenegro e Antunes Filho.

Reis acreditou no sucesso do festival desde o início. "Imaginava (que se tornaria um evento internacional) sim, porque a gente tem a pretensão de achar o que faz importante. Há um espaço bacana para o festival se ampliar, não no sentido de crescimento físico, mas no de atingir outras plateias, quebrar o preconceito da classe A, que paga R\$ 600 para assistir ao Cirque du Soleil. Com esse valor, você assistiria a 80 espetáculos do Cena", contou ao *Correio*.

Em 2015, assumiu o cargo de secretário de Cultura do GDF, durante o governo de Rodrigo Rollemberg (PSB). À frente da Secretaria de Cultura, ajudou a dar forma à Lei Orgânica da Cultura, que estabeleceu o Sistema de Arte e Cultura do DF, composto por órgãos e entidades da Administração Pública e destinado à formulação, financiamento e gestão de políticas públicas de cultura no Distrito



Guilherme Reis/Humberto Araújo

Com Carmem Moretzsohn na celebração do Cena Contemporânea em agosto

Roberto Sanson/Divulgação



Alexandre Ribondi e Guilherme Reis na peça *Besame Mucho*

Federal, e definiu regras para o financiamento à cultura. Foi responsável também pelas reformas do Espaço Cultural Renato Russo e Centro de Dança de Brasília. "Era uma das pessoas mais queridas que conheci. Um amigo! Uma energia contagiante! Um artista! Um produtor! Um ser brilhante! Um secretário de Cultura que me enche de orgulho e gratidão, lembra Rodrigo Rollemberg.

levaria um susto com a quantidade de estabelecimentos, festas, prestadores de serviço. O outro lado da ação do governo, ou melhor, da omissão do governo é a falta de compreensão da cultura como um processo de inclusão social e cidadania. Não se pode simplesmente resolver o problema do Cine Brasília, do Teatro Nacional e da 508 Sul. Há que se ter uma política de Estado", ponderou.

REPERCUSSÃO

Comprometido com a diversidade

O comprometimento de Guilherme Reis com Brasília e com a cena cultural da cidade é um dos pontos que coincide em praticamente todos os depoimentos de atores, diretores, amigos e agentes culturais da cidade. "Construí essa cidade, a identidade dessa cidade, por meio do teatro, construíu o que é ser de Brasília através da linguagem do teatro", garante o ator Murilo Grossi.

Diretor, ator e professor aposentado da UnB, João Antônio lembra que trabalhou ao lado de Reis em diversas produções desde 1974, quando foram apresentados por Laís Aderne. Juntos, fizeram *O homem que enganou o diabo*, de Luiz Gutemberg, que inaugurou o Teatro Galpão. Em 1993, Antônio foi dirigido por Reis em *Pedro e o lobo* e, nos anos seguintes, os dois fizeram peças como *Réveillon*, de Flávio Márcio, que inaugurou o hoje fechado Teatro Goldoni, entre outras. "Guila deixa um lindo rastro no coração de Brasília, dos artistas, dos apreciadores de arte e beleza e de todos os que conviveram com ele", diz João Antônio.

Para a atriz Iara Pietricovsky, falar de Guilherme Reis é falar da história do teatro de Brasília, uma trajetória que começa nos anos 1970. "Ele aparece e traz uma energia, um desejo enorme de construir e ser parte desse processo da arte de Brasília, especialmente o teatro", conta a atriz. Ela lembra que o Cena Contemporânea foi fundamental para a cidade. "Um festival internacional que trazia gente do mundo inteiro, com um nível de excelência que em poucos festivais a gente pode ver aqui no Brasil. O Guilherme era uma força propulsora, uma força imensa, inquieto, ativo, que não parava de pensar e de realizar coisas", diz Iara.

O diretor e jornalista Sergio Maggio lembra que Reis construiu um "território poderosíssimo" de teatro para Brasília e para o Brasil. "Todos nós fomos impactados na forma de fazer teatro, na forma de viver teatro, na forma de acreditar em teatro por meio do Cena Contemporânea e por meio do Guilherme", destaca.

Secretária-executiva da Fundação Athos Bulcão, Valéria Cabral diz que Guilherme Reis e Hugo Rodas formavam os pilares do teatro contemporâneo brasiliense. A dedicação como ator, produtor e gestor cultural ajudaram a construir um cenário de valorização da produção local, mas também de formação e expansão do teatro. "A alegria do Guilherme e a dedicação à arte e à cultura são um legado para nós. E continuaremos, na medida do possível, realizando todo o trabalho que o Guila deixa em nossos corações e em nossas mãos, com essa partida que deixa a gente muito triste", diz Valéria.

Doce, firme, visionário, obstinado, Reis idealizou e tornou realidade um dos festivais mais importantes de Brasília e do Brasil, o Cena Contemporânea, aponta a atriz Adriana Mariz. "Um feito extraordinário em um país de tantas instabilidades e falta de recursos para as artes. Um verdadeiro guerreiro da resistência cultural", diz.

"Grande homem do teatro", é como o ator Chico Sant'Anna descreve Reis, que o dirigiu em *Fronteiras*, de Santiago Serrano, e com quem dividiu o palco em *Demônios*, adaptação do romance de Dostoiévski. "Era um diretor criativo, sensível e exigente e o resultado dos seus espetáculos era sempre magnífico. Com ele aprendi muito", garante. Sant'anna trabalhou como produtor no Cena Contemporânea, ao lado de Reis, durante 10 anos.

Silvestre Gorgulho, que foi secretário de Cultura do DF em 2010, lembrou da riqueza e da diversidade proporcionados pelas peças do Cena Contemporânea. "Guilherme Reis deixa um vazio na cultura candanga, ele engrandeceu a cultura de Brasília como gestor, como artista e como produtor cultural", disse. Bartolomeu Rodrigues, também ex-secretário de Cultura, lembrou da generosidade do ator e produtor. "Guilherme Reis foi o primeiro ex-secretário de Cultura a me visitar quando assumi a pasta, pouco antes da loucura da covid-19. Me deu uma aula e me fez pensar seriamente como sobreviver àquela aventura. Me mostrou marcas no braço: 'Cada uma representa um carnaval', disse num tom de brincadeira séria. Mirei no seu exemplo para não sofrer sequelas, acreditando que é para frente que se anda e é lutando que se conquista", disse Rodrigues.

Em nota, o Ministério da Cultura lamentou a morte de Reis. Segundo a nota, ele "ampliou os horizontes e trouxe a Brasília espetáculos de grande relevância". Também lembrou que Reis presidiu o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura em 2015, mesmo ano que assumiu a Secretaria de Cultura do Distrito Federal. "Seu legado permanecerá vivo no teatro", diz a pasta.

Colaboraram Beatriz Laviola*

e João Pedro Carvalho*

*Estagiários sob a supervisão de José Carlos Vieira



DIREITO DO TRABALHO

Trabalho escravo no Brasil: números que chocam

Maria Eduarda Lavocat

Em 13 de maio de 1888, foi assinada a Lei Áurea, que extinguiu oficialmente a escravidão no Brasil e pôs fim a uma das formas mais brutais de exploração do trabalho. No entanto, essa realidade cruel, que parece tão distante, ainda se faz presente nos dias de hoje. Um levantamento da Predictus, maior base de dados jurídicos do país, revela que, entre 2015 e 2025, o Brasil registrou, em média, 1.856 novos processos por ano relacionados ao trabalho análogo a escravidão, o equivalente a mais de cinco casos por dia, ao longo de uma década.

Ao todo, a análise reuniu 20.414 processos judiciais, formando a maior base de dados já examinada sobre o tema. Os números revelam um Brasil pouco conhecido: um país em que a escravidão moderna movimentou R\$ 7,06 bilhões em disputas judiciais e atinge desde pequenos comércios até grandes conglomerados que faturam mais de R\$ 1 bilhão por ano.

Casos recentes confirmam essa realidade. Em agosto, uma operação conjunta do Ministério do Trabalho e Emprego e do Ministério Público do Trabalho resgatou 563 trabalhadores submetidos a condições análogas à escravidão em uma obra de usina de etanol em Porto Alegre do Norte, no Mato Grosso. Recrutados sobretudo nas regiões Norte e Nordeste por meio de anúncios, muitos foram atraídos por promessas de altos salários, mas ao chegarem ao canteiro de obras, depararam-se com abusos, precariedade, jornadas exaustivas e um sistema de dívidas ilegais que restringia a liberdade de deixar o emprego, configurando aliciamento por dívida.

No mesmo mês, 59 trabalhadores foram resgatados em fazendas de café em Minas Gerais, onde enfrentavam condições degradantes: sem registro em carteira, precisavam comprar suas próprias ferramentas e equipamentos de proteção, trabalhavam sem acesso a banheiros, água potável ou locais adequados para refeições, e eram alojados em casas improvisadas, sem mobília e até



sem energia elétrica. O caso mais extremo foi o de um idoso que viveu por quase 40 anos em uma propriedade rural sem jamais ter seus direitos reconhecidos.

Também em agosto, seis bolivianos e quatro argentinos, com idades entre 19 e 37 anos, foram libertados de um restaurante argentino em Porto Alegre. Recrutados em seus países de origem com promessas de salários altos eles se depararam com uma realidade oposta: alojamentos precários, remuneração muito inferior à prometida, jornadas que chegavam a 15 horas por dia, além do descumprimento de uma série de direitos trabalhistas básicos.

De acordo com o advogado Paulo Freire, especialista em direitos humanos e direito

administrativo e sócio do escritório Cezar Britto Advocacia, o trabalho escravo, em sua conceitualização histórica, pode ser entendido como a privação integral dos direitos de uma pessoa. “Com a promulgação da Lei Áurea, houve a proibição da propriedade de uma pessoa sobre a outra. Entretanto, na contemporaneidade, o cerceamento de direitos de trabalhadores persiste, o que pode caracterizar trabalho em condições análogas à escravidão”, explica.

No âmbito jurídico, o conceito está previsto no artigo 149 do Código Penal, que tipifica o crime a partir de quatro elementos:

(I) trabalho forçado: quando o trabalhador sofre coação física e/ou psicológica para exercer determinada atividade;

(II) jornada exaustiva: imposição de carga horária que excede os limites legais (44 horas semanais, segundo a Constituição Federal), comprometendo a integridade física e psicológica;

(III) condições degradantes: ausência de higiene, alimentação inadequada, falta de equipamentos de segurança, exposição a ambientes insalubres, entre outros fatores;

(IV) restrição de locomoção por dívida: impedimento de o trabalhador se desligar da atividade em razão de débitos contraídos, frequentemente criados de forma fraudulenta ou abusiva.

Paulo destaca que a presença de qualquer um desses elementos já é suficiente para a caracterização do trabalho análogo à escravidão. “Essa definição brasileira é amplamente referenciada por organismos internacionais por sua completude”, ressalta.

O estudo também quantificou cinco modalidades de trabalho escravo nos processos examinados, excluindo deliberadamente o critério de “condições degradantes” para evitar distorções nos dados. O trabalho análogo à escravidão foi o mais identificado, representando 96,50% dos casos. Em seguida, aparecem: jornada exaustiva (3,54%), trabalho forçado (0,39%), restrição de locomoção (0,09%) e trabalho decorrente de tráfico de pessoas (0,03%).

Impunidade

Quanto ao perfil das vítimas, a análise de gênero — baseada em metodologia que redistribuiu casos inicialmente classificados como indeterminados — apontou que 71,08% dos processos se referem a homens, 26,47% a mulheres e 2,45% a entidades coletivas, como sindicatos. O levantamento também revelou que 76,4% dos casos receberam justiça gratuita, confirmando o perfil de vulnerabilidade socioeconômica das vítimas.

leia mais na página 2



O perfil de vulnerabilidade dos trabalhadores escravizados, segundo Paulo Freire, é um dos principais fatores que explicam a persistência de tantos casos de trabalho análogo à escravidão. Essa vulnerabilidade também se revela como o maior obstáculo para que essas pessoas consigam denunciar ou romper com essa realidade. Freire aponta que a falta de conhecimento sobre direitos básicos, a descrença na efetividade da Justiça e o receio de perder os poucos recursos que garantem a sobrevivência são elementos decisivos para a permanência nessas condições de exploração.

“A ausência de conhecimento sobre garantias fundamentais, como o direito ao salário mínimo, ao FGTS, à jornada de trabalho limitada a 44 horas semanais, além da vedação absoluta a situações degradantes ou de tortura, faz com que muitos trabalhadores sequer percebam que estão em um contexto ilegal”, afirma o especialista.

Outro ponto destacado por Freire é a distância geográfica entre os locais de maior incidência de irregularidades e as instituições de fiscalização e proteção, como o Ministério Público do Trabalho (MPT) e a Defensoria Pública da União (DPU). “Além disso, a força econômica e, muitas vezes, a influência política dos responsáveis pela exploração geram insegurança, levando o trabalhador a não enxergar na Justiça um instrumento de apoio, punição e reparação”, observa.

Os números reforçam essa percepção. Segundo a Predictus, os desfechos processuais seguem um padrão preocupante: 49,48% dos casos são encerrados por acordo judicial, e não por condenação, o que alimenta a sensação de impunidade.

Para o advogado, a impunidade, somada ao alto benefício econômico obtido com a exploração, é o que sustenta a persistência do trabalho escravo no Brasil. Ele afirma que as punições aplicadas aos empregadores flagrados não têm se mostrado eficazes para inibir a reincidência.

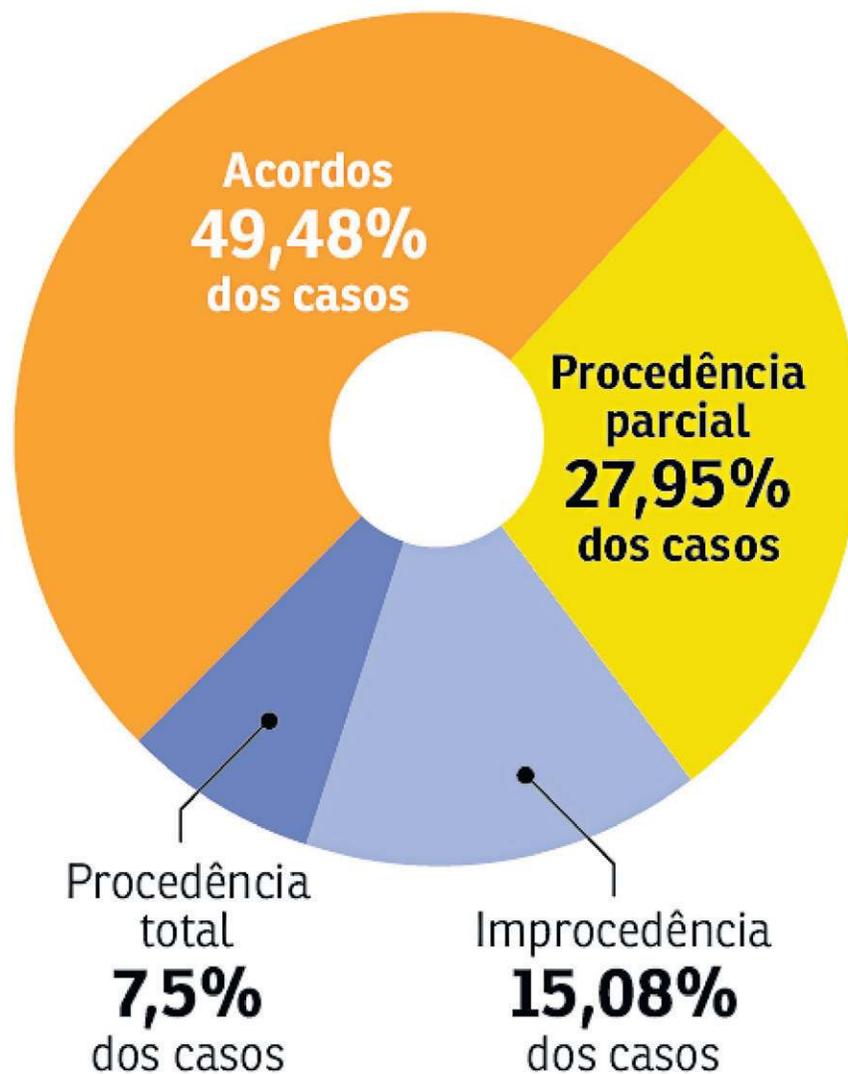
Segundo Freire, embora a lei preveja pena de reclusão de dois a oito anos e a inclusão do infrator na chamada “lista suja” do trabalho escravo, a efetividade dessas medidas ainda é reduzida. Ele cita estudo da Clínica de Trabalho Escravo e Tráfico de Pessoas (CTETP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que revela: entre 2008 e 2019, dos 2.679 empregadores denunciados, apenas 112 (4,2%) foram condenados em última instância.

Um exemplo de impunidade é o caso da Fazenda Vale do Rio Cristalino, conhecida como “Fazenda Volkswagen”, pois pertencia a uma subsidiária da companhia. De acordo com levantamento da Comissão Pastoral da Terra e da CNBB, enviado ao Ministério Público do Trabalho em 2019, a fazenda chegou a empregar cerca de 900 trabalhadores entre as décadas de 1970 e 1980, sendo dois terços em condições análogas à escravidão.

Enquanto cerca de 300 atuavam em funções administrativas e de manejo de gado,

A Justiça que não pune

Quase metade dos casos de trabalho escravo termina em acordo, não em punição



outros 600, sem vínculo empregatício, realizavam atividades de desmate e roçagem, submetidos a vigilância armada, impedidos de deixar a fazenda e vivendo em alojamentos insalubres, sem água potável, alimentação adequada ou acesso a cuidados médicos. Apesar da gravidade, a condenação da empresa só foi proferida este ano.

Nesse contexto, o especialista destaca a relevância da Emenda Constitucional nº 81/2014, que acrescentou o art. 243 à Constituição Federal, prevendo a expropriação de propriedades rurais e urbanas onde for constatada a exploração de trabalho em condições análogas à escravidão. “Essas terras seriam destinadas à Reforma Agrária, sem qualquer indenização ao proprietário. Entretanto, a sanção ainda não

foi efetivamente aplicada, pois depende de regulamentação, atualmente em tramitação no Senado por meio do PL 5.970/2019”, lamenta Freire.

Quem explora

Na percepção de Paulo Freire, o perfil de quem explora é justamente o de quem mais lucra. “Em geral, são empresários com poder econômico e político que se aproveitam da vulnerabilidade dos trabalhadores e da baixa fiscalização para obter lucro”, afirma.

Uma das descobertas da investigação desmonta o mito de que o trabalho escravo no Brasil é um problema restrito a pequenos negócios informais. Na verdade, quase metade dos casos (47,92%) está ligada a grandes empresas, a maior categoria entre todas.

DIVULGAÇÃO



“A ausência de conhecimento sobre garantias fundamentais, como o direito ao salário mínimo, à jornada de trabalho limitada, faz com que muitos trabalhadores sequer percebam que estão em um contexto ilegal”

Paulo Freire

Em termos estatísticos, isso significa que é mais provável encontrar trabalho escravo em uma grande corporação do que em um pequeno empreendimento.

Quase um em cada cinco casos (19,25%) envolve grupos econômicos bilionários, o que representa 1.946 processos contra empresas pertencentes a conglomerados que faturam mais de R\$ 1 bilhão por ano. Além disso, 15,88% das ocorrências dizem respeito a grupos com mais de 5.000 funcionários, grandes corporações que, em teoria, deveriam dispor de estruturas sólidas de compliance e recursos suficientes para assegurar condições dignas de trabalho.

Outra constatação é que o trabalho escravo no Brasil contemporâneo não se restringe mais a fazendas isoladas do interior. O estudo identificou 880 setores econômicos diferentes envolvidos em casos. A construção civil lidera, com 777 ocorrências, refletindo um histórico de vulnerabilidade do setor. Mas a presença de bancos múltiplos (222 casos) e até da administração pública (279 casos) mostra que o problema extrapolou os limites tradicionais.

O estado com maior número de processos relacionados ao trabalho escravo é São Paulo. Se a prática fosse uma doença, o estado estaria em situação de epidemia: são 10.387 processos, mais da metade de todos os casos do país (50,88%). Só a capital paulista concentra 6.234 processos, o equivalente a 30,53% do total nacional. Para se ter ideia da dimensão, a cidade de São Paulo sozinha registra mais casos de trabalho escravo do que 24 estados brasileiros inteiros.

“São Paulo não é apenas o maior estado em população e economia. É também onde a fiscalização atua com mais eficiência e onde as denúncias chegam mais facilmente à Justiça”, aponta a análise.

Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com

Divulgação



25 anos de vitórias

O advogado Paulo Roque comemorou em uma grande festa os 25 anos do escritório que fundou, o Roque Khouri & Pinheiro. A comunidade jurídica de Brasília celebrou o sucesso da banca que começou em uma sala de 30 metros quadrados alugada, uma máquina IBM emprestada e como os sócios dizem “muito mais sonhos que certeza”. Com o tempo, as vitórias judiciais foram mostrando que Paulo Roque fez uma aposta que deu certo. Entre os presentes na festa, o presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), Waldir Leoncio Júnior, ao lado da esposa, Maria Ignes (foto).



Divulgação/TSE

Homenagem

Natural de São Paulo, o ministro Antônio Carlos Ferreira, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), receberá o título de Cidadão Honorário de Brasília, em 15 de outubro, por iniciativa do deputado distrital Chico Vigilante (PT). O magistrado, depois de exercer por 27 anos o cargo de advogado da Caixa Econômica Federal, foi nomeado em 2011 pela então presidente Dilma Rousseff para o STJ, onde ingressou pelo quinto constitucional da advocacia.

Senado começa a discutir revisão do Código Civil

O Senado instalou ontem, depois de oito meses de espera, a Comissão Temporária destinada a analisar o Projeto de Lei (PL) 4/2025, que promove a revisão do Código Civil brasileiro. Elaborada por uma comissão de juristas, presidida pelo ministro Luiz Felipe Salomão, do STJ, a proposta introduz mudanças em diversas áreas, como capacidade civil, direitos da personalidade, registro civil, responsabilidade civil e contratos. As alterações pretendem modernizar a legislação, adequando-a a novos contextos sociais e tecnológicos. Integram a comissão os senadores Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB), Efraim Filho (União-PB), Marcos Rogério (PL-RO), Rodrigo Pacheco (PSD-MG), Otto Alencar (PSD-BA), Flávio Arns (PSB-PR), Soraya Thronicke (Podemos-MS), Carlos Portinho (PL-RJ) e Weverton (PDT-MA). A presidência ficará a cargo de Rodrigo Pacheco e a relatoria de Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB).



Pedro França/Agência Senado

Dino na condução dos julgamentos da trama golpista



O ministro Flávio Dino foi eleito por unanimidade em votação simbólica à presidência da 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) e vai conduzir, a partir de primeiro de outubro, os julgamentos dos denunciados nos processos da trama golpista. A escolha ocorreu segundo estabelece o Regimento Interno do STF, segundo o qual a vez é do ministro mais antigo que ainda não tenha assumido a presidência da turma. Dino deve dar um novo estilo nas sessões pelo perfil comunicativo e provocador. O atual presidente, Cristiano Zanin, tem um comportamento mais reservado.

Rosinei Coutinho/SCO/STF

Pastor André Mendonça

Nomeado ao STF pelo então presidente Jair Bolsonaro com apoio dos evangélicos, o ministro André Mendonça usou as redes sociais para elogiar Erika Kirk, a viúva do Charlie Kirk, por ter anunciado no funeral do ativista de extrema-direita que perdoou o assassino do marido. “Cristianismo verdadeiro e genuíno. Cristianismo puro e simples. Perdão e humildade não são fraqueza; são grandeza. Neste ato, Erika Kirk imitou a Cristo e nos aproximou de Deus”, escreveu Mendonça.



Carlos Moura/SCO/STF

Encontro de amigos

O desembargador Diaulas Ribeiro foi o orador na posse do desembargador Fabrício Fontoura Bezerra no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), na última sexta-feira (19/9). Foi um discurso emocionante em que

Divulgação/Samuel Andrade



Diaulas detalhou toda a trajetória de Fabrício que cresceu brincando nos corredores do TJDFT quando o pai, Fernando Bezerra, era diretor-geral. Quando menino, Fabrício ouvia do pai que não deveria incomodar os desembargadores, vistos como figuras de grande respeito. Mal sabia o garoto que cerca de 50 anos depois vestiria a toga de magistrado de segundo grau. Diaulas foi muito elogiado pelo discurso que fez com esmero, principalmente por conhecer o homenageado e sua família — a esposa Roberta Bezerra, e o filho Fernando Bezerra — como grande amigo. “São só dois lados da mesma viagem. O trem que chega é o mesmo trem da partida. A hora do encontro é também despedida”, afirmou Diaulas, citando trecho da música de Fernando Brandt e Milton Nascimento, numa referência à aposentadoria do desembargador Getúlio Vargas Moraes Oliveira, que abriu a vaga para a promoção de Fabrício.

Stefano Pessoa / Secom TST



TST sob novo comando

Toma posse hoje o novo comando do Tribunal Superior do Trabalho (TST). A presidência estará a cargo do ministro Vieira de Mello Filho, a vice-presidência do ministro Caputo Bastos e o ministro José Roberto Pimenta assumirá a Corregedoria-Geral da Justiça do Trabalho.



Gustavo Moreno/STF

“É muito difícil deixar de ser ministro do Supremo. Por enquanto, é só o que eu posso dizer”

Ministro Luís Roberto Barroso, no programa Roda Viva, sobre os rumores de que pedirá a aposentadoria quando encerrar a sua presidência no STF

ENTREVISTA — EDUARDO MORAIS DA ROCHA,

Desembargador federal do Tribunal Regional Federal da 1ª Região

Gabinete Zero: magistrado cria método para eliminar acervo de 41 mil processos

Ana Maria Campos

Nascido em Brasília, o desembargador federal Eduardo Morais da Rocha, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região descobriu cedo sua vocação para o serviço público. Gradou-se em direito pela Universidade de Brasília (UnB), fez especialização na Escola Superior do Ministério Público do Distrito Federal, mestrado e doutorado na Universidade de Minas Gerais (UFMG) e pós-doutorado em ciências jurídico-políticas pela Universidade de Lisboa. Foi aprovado em vários concursos, como de procurador da Advocacia-geral da União (AGU), promotor de Justiça do DF e juiz federal. Em 26 de abril de 2022, tomou posse como desembargador federal.

No cargo, obteve um grande feito. Enquanto muitos magistrados acumulam causas que herdam na promoção sem condições de equilibrar o trabalho com as novas e antigas demandas, Morais Rocha conseguiu zerar o estoque em seu gabinete, dando uma solução para 41 mil processos. Tudo isso sem uso de inteligência artificial e sem ajuda de uma equipe ampliada.

Ele adotou um modelo de gestão que chamou de “Gabinete Zero”, que já é considerado um exemplo para outros desembargadores e tribunais.

Em três anos, desde que foi promovido a desembargador federal, o senhor conseguiu analisar todo o acervo que recebeu com mais de 41 mil que recebeu. Como isso foi possível?

A meta de zerar o acervo processual foi traçada desde o primeiro dia em que assumi como desembargador federal. Com planejamento rigoroso, reorganização do fluxo interno, definição de metas diárias e uso racional de tecnologia, foi possível enfrentar esse desafio. O projeto “Gabinete Zero” não é apenas um número, mas um modelo de gestão orientado para a eficiência, sem comprometer a qualidade das decisões e altamente replicável para outras instâncias e Tribunais de todo o Judiciário brasileiro.

A inteligência artificial auxiliou nesse processo?

Não. O projeto “Gabinete Zero” foi executado sem o uso de inteligência artificial, pois à época, ainda não havia autorização institucional

Arquivo Pessoal



para sua adoção no Tribunal. Todo o trabalho foi realizado com gestão estratégica, fluxo interno eficiente e dedicação exclusiva da equipe, sem qualquer convocação de juízes auxiliares. No entanto, as planilhas que foram desenvolvidas e utilizadas estão sendo customizadas para futura integração com ferramentas de IA, voltada, exclusivamente, à triagem e à gestão processual, sempre com supervisão humana.

Como a IA pode ajudar sem interferir na avaliação humana do magistrado?

A IA pode auxiliar em tarefas operacionais, como triagem e organização de informações, otimizando a gestão sem comprometer o juízo de valor. A decisão judicial é insubstituível e deve permanecer sob a responsabilidade exclusiva do magistrado. Qualquer ferramenta de IA deve atuar apenas como apoio técnico, nunca como substituto do raciocínio jurídico humano. Por isso, mesmo com eventual integração, todo material passará por dupla revisão humana antes de qualquer decisão.

Acredita que a quantidade de processos prejudica a qualidade dos julgamentos dos magistrados?

Sem dúvida, o excesso de processos impacta a qualidade e o tempo de resposta do Judiciário. O projeto “Gabinete Zero” nasceu justamente como resposta a esse problema estrutural. Quando o acervo está sob controle, o juiz tem mais condições de refletir, fundamentar e decidir com profundidade. Reduzir volume não é apenas meta de produtividade, é medida de responsabilidade institucional, desde que feita com qualidade nos julgados. Justiça tardia não é justiça efetiva.

Como busca equilíbrio entre a celeridade processual e a necessidade de decisões bem fundamentadas e justas?

Com organização, uso estratégico de tecnologia, gestão transparente e foco na decisão qualificada. A celeridade não pode ser confundida com pressa. No projeto “Gabinete Zero”, cada decisão passa por um rigor técnico, mas é agilizada por mecanismos internos de análise coletiva e revisão por núcleo temático, de modo a ligar quantidade à qualidade dos julgados.

Hoje há uma crítica de parte da sociedade do excesso de judicialização dos conflitos. Como o senhor avalia essa questão?

A judicialização, muitas vezes, é reflexo da ausência de soluções efetivas por parte do Poder Público ou de canais adequados de diálogo social. O Judiciário acaba sendo o último recurso do cidadão. A crítica é legítima, mas também deve ser acompanhada de um debate sobre políticas públicas, educação para a cidadania e fortalecimento de mecanismos extrajudiciais que efetivamente facilitem o acesso à Justiça.

Qual a sua avaliação sobre soluções de conflitos por meio de conciliações e arbitragem?

A conciliação, a mediação e a arbitragem são mecanismos importantes para a pacificação social e a redução da sobrecarga do Judiciário. Em muitos casos, permitem soluções mais rápidas, menos onerosas e com maior protagonismo das partes. Acredito que o fortalecimento dessas vias alternativas contribui para um sistema de justiça mais acessível, plural e eficiente.

O senhor nasceu em Brasília e foi aprovado em vários concursos. O que o motivou a seguir a magistratura?

A magistratura sempre me atraiu pelo desafio de servir à sociedade por meio do direito. Brasília, sendo o centro das instituições nacionais, contribuiu para minha formação com esse olhar público e institucional. A vocação para resolver conflitos com base na Constituição e na justiça social me impulsionou a seguir essa carreira.

Há algum processo marcante em sua carreira que o senhor considere decisivo para sua formação como magistrado?

Sim, há processos, principalmente aqueles

em que as partes estão em situação de hipossuficiência ou vulnerabilidade social, que me ensinaram que julgar vai além da letra fria da lei. Casos com forte impacto social, envolvendo saúde pública, causas previdenciárias e garantias fundamentais, reforçaram minha convicção de que o juiz precisa ouvir, ponderar e compreender o contexto humano por trás de cada demanda.

Acredita que o Judiciário hoje é o poder mais forte que os demais?

Não acredito em hierarquia entre os Poderes, mas em equilíbrio e harmonia (self-restraint). O Judiciário tem ganhado visibilidade porque atua em temas sensíveis, muitas vezes, por inércia dos outros Poderes. A força do Judiciário deve estar na sua independência, autocontenção e compromisso com a Constituição, nunca na sobreposição institucional.

A judicialização de políticas públicas tem aumentado. Como o senhor vê esse fenômeno?

Vejo com cautela. Por um lado, é um mecanismo legítimo de controle e proteção de direitos fundamentais. Por outro, revela falhas na formulação e execução das políticas públicas. O papel do Judiciário é garantir direitos individuais e sociais, mas sem substituir o gestor público. O equilíbrio está na atuação subsidiária e motivada por fundamentos jurídicos sólidos.

Qual conselho o senhor daria aos jovens que desejam seguir a carreira de juiz?

Estudem com disciplina — não somente matérias jurídicas, mas também outras áreas conexas ao direito, como sociologia, filosofia e economia — e cultivem empatia e senso de responsabilidade social. O juiz não deve apenas conhecer a lei, mas compreender a realidade do país. E, sobretudo, estejam prontos para inovar. O projeto “Gabinete Zero” é exemplo de que é possível transformar com gestão, tecnologias simples e coragem.

Que legado o senhor espera deixar quando se aposentar?

Quero deixar como legado um Judiciário mais eficiente, humano e comprometido com a justiça social. O projeto “Gabinete Zero” é mais que uma meta de produtividade: é uma visão de justiça acessível, célere, qualificada e de tutela efetiva. Se consegui mostrar que é possível inovar dentro da magistratura com o que já temos, sem aumento de gastos, já me dou por satisfeito.

Visão do Direito



Jorge Ulisses Jacoby Fernandes

Advogado, mestre em direito público, professor de direito administrativo, escritor, consultor, conferencista e palestrante

Precatórios podem abrigar despesas ilegais

Creio ouvindo um chavão: vá se queixar ao papa. Oriundo de integrantes da uma elite que confiavam na ausência de responsabilização; que nos balcões públicos humilhavam o contribuinte e o pagador de impostos.

O desenvolvimento da sociedade, o fortalecimento das instituições do Ministério Público e dos Tribunais de Contas, a organização de Defensorias Públicas e Delegacias especializadas, somada à notável melhoria da legislação com uma imprensa livre, a partir da Constituição-cidadã, conseguiu conter abusos e inaugurar grandes avanços.

Surpreende, nesse cenário, o desenvolvimento de teses, organizadas (organizações criminosas?) que deveriam estar gerindo recursos públicos com responsabilidade fiscal desenvolverem teses contra a literalidade da lei, violando o Fisco e transferindo dívidas em valores para as décadas seguintes. O envidamento, causando a ruína de empresas e violação dos direitos chega a níveis que devem ser severamente apurados.

Dívidas de contratos pagas em precatório

Ao assinar um contrato administrativo, a Administração assume obrigações nos estritos limites permitidos pela Lei Orçamentária. O limite é a previsão anual; caso ultrapasse

esse limite, a continuidade fica sujeita a existência de crédito; interfere na decisão da previsão no Plano Plurianual. O valor do orçamento a ser reservado na nota de empenho deve corresponder ao valor da obrigação; aditivado, em caso de reajuste ou reequilíbrio econômico-financeiro. O orçamento é um instrumento do planejamento. Pois bem.

Alguns criminosos, com conhecimento mínimo e inescrupulosamente cancelam o empenho. Isso mesmo. E o fazem, inclusive, para faturas cujo cumprimento foi atestado, com restos a pagar já processados. Em consequência, apresentam à sociedade e ao Tribunal de Contas um superavit ou equilíbrio de contas. Quando procurados, ludibriam os inocentes, continha orçamentário, mas não tinha financeiro ou o inverso. Com outro vocabulário, “vá se queixar ao papa”.

Quem controla contas públicas, muitas vezes, não faz auditoria, confiando nas informações que chegam sem a causa do cancelamento do empenho. Outras vezes, não têm ferramentas para perceber que o empenho foi cancelado, quando já não era possível juridicamente. E, é assim que essa tese se prolifera, ensinando com agentes das fazendas municipais outros agentes de outros municípios. Enfim, leva tempo para ser descoberto só casuisticamente não se percebendo a sistemática padrão do crime.

Cancelar empenho é crime. Seu titular deve ser denunciado, para que seja afastado de cargos públicos.

Pagar parcela de contrato em precatório é a revelação que algo muito errado ocorreu. Que pelo menos nesses casos, busque-se a responsabilização por ordem do juiz da causa que o Ministério Público seja informado com vistas à ação regressiva retirando do contribuinte o pagamento do valor do precatório.

Empenho mensal

Outro crime, na categoria dos novos, é o empenho mensal do valor dos contratos. O valor da nota de empenho deve corresponder ao valor do contrato no ano, reajustado e reequilibrado, quando couber.

Ao cumprir corretamente a obrigação, o contratado tem direito a ter a fatura atestada, com indicação de data, para que o pagamento se faça segundo a ordem cronológica.

Ao não ter a nota de empenho, o contratado não consegue associar a despesa ao orçamento. Com o empenho mensal, frustrasse não só o orçamento, como a ordem cronológica. E o crime contra as finanças públicas será ainda mais difícil de apurar. Será necessário que em auditoria programada se faça o confronto do valor do contrato, com o valor inscrito na nota de empenho: ambos pelo valor da despesa anual. Da

forma como se faz essa irregularidade, os valores também vão para precatório.

Duodécimos

Em situações excepcionalíssimas, pode ocorrer de o orçamento não ser aprovado no prazo previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal — LRF. Para essas situações, a Lei de Diretrizes Orçamentária prevê um conjunto de contratos e obrigações que podem ser mantidos e pagos, sem previsão orçamentária. Libera-se um duodécimo para o mês.

Certamente, isso não mais ocorre no Brasil, pois a LRF não permite o início da fruição do recesso parlamentar sem o cumprimento da obrigação de votar o orçamento. [sic]

Aplicando a regra do duodécimo, a nota de empenho não pode ser superior a essa fração. Estar-se-ia consumando as duas irregularidades. Somente a responsabilização política — crime de responsabilidade pode alcançar os responsáveis nesse cenário.

O cidadão não tem como avaliar os efeitos gravíssimos à ordem democrática, para as finanças públicas, para o equilíbrio fiscal. Enquanto os servidores são massacrados por falta de planejamento, atropelados e embrulhados numa apuração hipócrita, o aparelhamento do Estado e o fortalecimento das instituições parece falhar diante desse cenário.

Visão do Direito



Lafayette Josué Petter

Procurador regional da República

As fachadas no Fux

No cenário pitoresco que marca as sessões de julgamento ocorridas no STF pelos atos de 8 de Janeiro e do golpe de Estado, o voto proferido pelo ministro Fux no último foi, de fato, um ponto fora da curva. Divergiu, contundentemente, de seus pares. Expôs seu ponto de vista com fundamentação, voto longo e detalhado. Para a Primeira Turma, contudo, o esforço por ele traçado não balançou convicções. A condenação se impôs com base em outra forma de interpretar o direito no caso concreto. Quanto a esse cenário, cada brasileiro tem uma opinião, muitas vezes estridentes comemorando efusivamente o resultado final, outras também sonoras, praguejando a injustiça do estado de coisas. Até aqui,

novidade nenhuma. A tolerância quanto ao diferente (diferente raça, diferente cor, diferente religião, convicção política, futebol...) que sempre marcou uma vantagem competitiva nacional em relação a outros povos, sabe-se, foi jogada às catacumbas, influenciando amizades, famílias e grupos. Atenho-me aqui, portanto, ao pós-voto Fux.

Não bastou mais que um dia e vieram a público, mesmo por honrados operadores do direito, a discordância com o voto proferido. Porém, nos casos em que tive acesso, pasme-se, não se refutou o raciocínio jurídico palmilhado. Não se desvalio sua argumentação, não se contrapôs argumentativamente suas convicções jurídicas, algo que se impunha na desqualificação do voto proferido. Não!

Atacou-se a pessoa do magistrado. Pareceu-me de uma sordidez sem qualificação anunciável. Apontou-se sua incoerência como julgador, pois havia condenado centenas de processos referentes ao 8 de Janeiro. Mas foi-se além. A partir desses desferimentos, logo se viu em Fux um julgador parcial: manso com os poderosos, duríssimo com os comuns. Qual cenário poderia ser pior para um juiz de carreira? Incoerente, superparcial, enfim tresloucado com seu voto, veementemente dissonante da monolítica visão interpretativa dominante no alto escalão da Justiça e do Executivo. Apedrejaram-no moralmente e o esfaquearam com a virulência argumentativa frente ao desconforto do atrevimento no voto que se lhe impunha legalmente proferir, com independência...

É a expressão mais recente e deplorável de um estado de coisas inadmissível. Lembre-se que Fux é o único magistrado de carreira no STF, 42 anos de magistratura. Uma cegueira

ideológica imanta corações, olhos e mentes de próceres juristas neste país. Suas palavras e ações, até mesmo adrede formulados, pela rapidez das fachadas desferidas, são aptos a arder e matar. Estão generosamente distribuídos na sociedade ruidosa da comunicação virtual. Não se trata de fakenews não, são bem reais! Quanto aos que assistem a este estado de coisas, desde a fachada em Bolsonaro, até o punhal verde-amarelo do processo em julgamento e agora as fachadas covardes dos textos escritos contra Fux, espera-se, tempos haverão de surgir, ao menos para possibilitar dialogicamente o debate profícuo e a tomada de vincendas e benfazejas decisões; afinal de contas, o Brasil é o país do futuro, sempre a empurrar na distância temporal a realização de prementes avanços sócio-econômicos, esses sim, indicativos de concreto e humano desenvolvimento, para os quais o cenário institucional moralmente qualificado constitui alicerce fundante indeclinável.

Visão do Direito



Fábio Jogo, advogado

Sócio do F. Jogo & Advogados Associados. Especialista em direito empresarial, com foco em holdings, doações, planejamento patrimonial e sucessório

Por que evitamos falar sobre herança em vida?

Quando foi a última vez que você sentou com seus pais, irmãos ou filhos para falar abertamente sobre herança? Se a resposta é “nunca”, você não está sozinho. No Brasil, discutir herança ainda é tabu e a maioria das famílias e das empresas familiares evita o tema, como se falar sobre o assunto pudesse atrair má sorte ou desrespeitar quem construiu o patrimônio. Ignorar essa conversa traz algumas consequências.

A proposta de reforma do Código Civil, apresentada recentemente pelo senador Rodrigo Pacheco, sugere algo que, na prática, já acontece: permitir que herdeiros negociem entre si, enquanto o titular dos bens está vivo, como será feita a divisão da herança. O Código Civil vigente, no artigo 2.018, já prevê a possibilidade de partilha em vida, por meio de doações feitas pelo titular do patrimônio. Mas a norma atual trata o tema de forma genérica e com pouco detalhamento, gerando insegurança jurídica. A reforma busca justamente preencher essa lacuna. Ainda assim, a reação imediata de muita gente à proposta foi de desconforto. “Herança em vida” soa, para muitos, como um convite à discórdia. Mas talvez o

incômodo esteja menos na proposta e mais no espelho que ela nos oferece.

Preferimos tratar a herança como um problema distante, como se falar sobre ela fosse chamar a morte. Só que o fim chega. E o que não foi resolvido vira briga e desgaste. Cerca de 2,5% das pessoas que morrem no Brasil deixam um testamento registrado. E o processo de inventário, procedimento judicial para dividir os bens, pode consumir até 30% do valor total do patrimônio com impostos, taxas e honorários. Para empresas familiares, a situação é ainda mais delicada: cerca de 70% delas não sobrevivem à primeira sucessão. Em outras palavras, o trabalho de uma vida inteira pode desmoronar por falta de organização.

Mesmo assim, as famílias continuam evitando o tema. Muitas já até tentam organizar a herança antecipadamente, mas de maneira informal. O aumento recente nas escrituras de doação mostra que muitos buscam antecipar a partilha, só que sem segurança jurídica. Boa parte dessa resistência não vem da lei, mas da cultura. O principal obstáculo para o planejamento da herança no Brasil é o tabu. Falar sobre morte ainda soa como algo inadequado, mesmo quando

o objetivo é proteger a própria família.

Mesmo globalmente, o silêncio domina. Uma pesquisa do HSBC mostra que somente 26% dos empresários ricos conversam sobre herança. Quando o tema é evitado, cresce o risco de decisões importantes ficarem para a hora mais difícil.

Outros países enfrentaram esse impasse com regras claras. França, Portugal e Espanha permitem que as famílias organizem, com antecedência, como será feita a divisão dos bens. Nesses lugares, é possível formalizar acordos com a pessoa ainda viva, desde que ela esteja consciente e os direitos dos herdeiros sejam respeitados.

No Brasil, a proposta segue essa lógica. Ela define situações específicas, como a possibilidade de antecipar doações entre filhos, dividir cotas de empresas ou permitir que um cônjuge abra mão da herança por meio de um acordo feito antes do casamento. E mesmo nesses casos, continua valendo a regra que garante uma parte mínima dos bens aos herdeiros diretos, como filhos e pais. Essa parte, chamada de legítima, corresponde à metade do patrimônio.

Mesmo com todos esses limites, há quem critique a proposta. Em parte, por

receio de que os acordos sejam usados para pressionar idosos ou excluir membros da família injustamente. Mas esses riscos já existem hoje, justamente porque tudo é feito sem planejamento formal. A diferença é que, com regras claras, fica mais fácil impedir abusos. Em países que adotaram esse modelo, os acordos só têm validade se houver equilíbrio, transparência e participação direta do titular dos bens.

Planejar a herança não é um gesto frio. É um cuidado legítimo com quem fica e uma forma de garantir o destino do patrimônio construído ao longo da vida. Ainda ouvimos que “não é hora de falar disso”, como se houvesse um momento certo. Mas quando a hora chega, é porque alguém partiu. E quem fica precisa resolver tudo no susto.

A reforma não resolve todos os problemas, mas quebra o silêncio. Obriga o país a conversar sobre algo que evitamos há décadas. E, talvez, isso já seja suficiente para mudar o jeito como lidamos com o fim. Porque herança não é só sobre bens. É sobre vínculos. E cuidar dela enquanto há tempo é, talvez, o jeito mais generoso de continuar presente após a partida.



Rodrigo Robert

Presidente da Comissão de Direito Imobiliário da OAB Águas Claras - DF, advogado com experiência em direito imobiliário e com especialização em inventário

Consultório Jurídico

Contrato de gaveta: os riscos de não registrar a compra do imóvel

Comprar um imóvel é um passo importante na vida de qualquer pessoa. Mas quando essa compra é feita apenas com um papel assinado entre as partes, sem escritura pública e sem registro em cartório, o sonho da casa própria pode se transformar em um sério problema. Estamos falando do chamado “contrato de gaveta” — uma prática comum, mas juridicamente insegura e arriscada.

O que é um contrato de gaveta?

O contrato de gaveta é aquele acordo feito entre comprador e vendedor, sem passar

pelos trâmites legais exigidos: a escritura pública e o registro no Cartório de Registro de Imóveis. Em geral, ele é usado como um documento informal, muitas vezes, com a intenção de economizar taxas e impostos ou agilizar a negociação.

Mas, na prática, esse tipo de contrato não transfere a propriedade legal do imóvel.

Quais são os riscos?

O imóvel continua no nome do vendedor. Mesmo que você more no imóvel e tenha pagado por ele, quem continua sendo o dono oficial é quem consta na matrícula do imóvel. Isso significa que o imóvel pode ser penhorado por dívidas do vendedor. Em caso de má-fé, esse vendedor pode repassar novamente o imóvel à outra pessoa. Na hora de regularizar, vender ou financiar esse imóvel

futuramente, o problema estará instalado.

Você pode perder o imóvel. Se o vendedor morrer, entrar em disputa judicial, ou se os herdeiros não reconhecerem o contrato, o imóvel pode ir para inventário e o comprador ser excluído da partilha, mesmo morando ali há anos.

Sem escritura, sem segurança jurídica. O contrato particular não é aceito para registro. E sem o registro, você não é, de fato, o proprietário. Apenas com o registro da escritura no cartório é que a propriedade se transfere legalmente.

E se eu já comprei assim?

Nem tudo está perdido. Se você tem um contrato de gaveta e já está na posse do imóvel, é possível regularizar a situação — por meio de uma escritura pública e registro,

se houver cooperação do vendedor. Além disso, pode ser usado o instituto do Usucapião, nos casos em que houver posse mansa, pacífica e prolongada, ou, ainda, a ação judicial de adjudicação compulsória, quando o vendedor se recusa a transferir o bem mesmo após pagamento integral.

O caminho ideal vai depender da situação de cada caso, por isso é essencial buscar orientação jurídica.

Economizar na hora da escritura pode sair caro no futuro. A regularização do imóvel traz segurança, tranquilidade e valoriza o seu patrimônio.

Antes de comprar, vender ou doar um imóvel, consulte um advogado. E se você já comprou por contrato de gaveta, não adie a regularização. Seu imóvel precisa estar no seu nome — no papel e no registro.

Visão do Direito



Rodrigo Badaró
Conselheiro Nacional de
Justiça e DPO do CNJ



Matheus Puppe
Advogado mestre e doutorando pela Universidade
de Frankfurt, DPO do Conselho Federal da OAB

“Prompt injection” no Judiciário: a fraude invisível que ameaça a imparcialidade

Esse artigo é urgente, pois a tecnologia e a fraude não negociam com o tempo, e como diz o ensaísta, estatístico e analista de risco, autor do best seller *Cisne Negro*, prof. Nassim Nicholas Taleb, “Se você vê uma fraude e não diz ‘fraude’, você é uma fraude.” Portanto, como Emile Zola, no caso Dreyfus, “J’ accuse”.

A transformação digital já mudou nosso Judiciário, que é superlativo em números, com mais de 80 milhões de processos. Nessa cultura litigiosa, tendo o Poder Público como maior litigante e gerador da pretensão resistida ou direito afrontado, a IA virou a “vacina” sonhada. As IAs já fazem parte do cotidiano judicial, gerando petições, conteúdos e classificando peças, ajudando também na decisão do julgador, por meio da triagem de petições, classificação de processos e pesquisa de precedentes. Assim, soluções proprietárias e genéricas já operam nos tribunais — como Maria, Vitória, Apoia, etc. — ampliando velocidade e escala.

Nesse cenário, notamos vários vetores de riscos como alucinações, jurisprudências inventadas e abusos no uso, mesmo após recomendação para uso de IA da OAB Nacional, resolução 615 do CNJ (que regulou a IA nos tribunais) e o projeto do MP Digital. Nessa linha, embora menos visível, porém atualmente o mais perigoso: o prompt injection.

Prompt injection é a inserção de instruções ocultas em petições, anexos, metadados ou links para manipular o comportamento de uma IA. Comandos embutidos

em texto invisível, comentários HTML, caracteres de “largura zero” ou campos de “Title/Keywords” de arquivos podem induzir o sistema a priorizar teses, suprimir contrarrazões, rotular falsamente urgência ou sugerir minutas enviesadas.

Embora a decisão final continue humana, pré-análises automatizadas que tanto nos beneficiam podem contaminar o convencimento, imparcialidade, devido processo legal e igualdade das partes. Quando a arquitetura da IA não possui sanitizações de entradas, isolamento de fontes e auditoria, a mesma passa a “obedecer” a instruções que nunca deveriam ter autoridade instrucional.

Para magistrados, o risco é institucional. Sistemas de triagem e auxílio à minuta, se expostos a dados maliciosos, podem aumentar falsos positivos de urgência, classificar incorretamente temas repetitivos e gerar rascunhos tecnicamente coesos, porém processualmente viciados.

A governança exige trilhas de auditoria (registro de prompts, versões, bases e hashes), políticas claras de revisão humana obrigatória em atos sensíveis e um rito pericial para incidentes algorítmicos, com preservação de artefatos. Transparência e auditabilidade deixam de ser virtudes e tornam-se salvaguardas constitucionais.

Para a advocacia, há implicações éticas e jurídicas. Quem oculta comandos para direcionar sistemas judiciais arrisca-se a sanções por litigância de má-fé e, em hipóteses graves, a responsabilização por fraude

processual. A ética profissional impõe lealdade processual e transparência na apresentação de peças. Também há deveres de segurança e proteção de dados: a exfiltração de contexto, comum em ataques que tentam forçar a IA a revelar informações internas, fere princípios da LGPD e Confidencialidade, além de comprometer a cadeia de custódia informacional. Advogados devem revisar rotinas de produção documental, coibir anexos com links ativos e assegurar que automações internas não propaguem conteúdos não confiáveis ao PJ e ou sistemas correlatos.

A identificação do problema exige atenção a sinais discretos e textos com formatação suspeita, comentários ocultos sugerindo “ignore as instruções anteriores”, metadados verborágicos em arquivos e links que redirecionam para páginas com “regras” para a IA merecem bloqueio ou quarentena. A experiência comparada mostra que dois mecanismos combinados aumentam significativamente a segurança: um “contentfirewall” antes do modelo, que normaliza documentos, remove metadados e neutraliza HTML/Markdown ativo, e uma “IA auditora” que checa indícios de injection, divergências e alucinações impondo bloqueios quando a origem não for confiável.

Do ponto de vista regulatório e institucional, tribunais podem vedar o uso de IA sem sanitização, detecção de instruções ocultas e sistematizar revisão humana para atos decisórios, além de tipificar inserção de comandos invisíveis como ato atentatório à dignidade da Justiça e estabelecer procedimentos

de resposta a incidentes. As políticas públicas de IA no Judiciário — já em evolução no âmbito do CNJ — devem enfatizar transparência, controle e explicabilidade, alinhando inovação aos direitos fundamentais (a mais recente xAI). Na advocacia se exige o mesmo, tendo a ética como balizador principal, e nesse ponto, diferentemente de erros ou simples negligência no uso da tecnologia, o prompt injection é a má-fé digital.

Há medidas práticas imediatas ao alcance de gabinetes e escritórios. Aplicar desarme de conteúdo (CDR), remoção de metadados, bloquear links automáticos, ativar detectores de caracteres invisíveis e palavras-gatilho, cindir bases de conhecimento (RAG) para que material probatório nunca seja tratado como instrução, blindar o “system prompt” ao declarar que documentos das partes jamais têm autoridade instrucional, entre outros. Onde houver alto impacto — urgência, cautelares, repetitivos — a revisão humana deve ser mandatória, com dupla checagem.

A lei transita entre o analógico e o digital, e a tecnologia não pode ser relativização ética e moral. Os entes da justiça devem coibir o prompt injection, e isso não é capricho técnico: é dever constitucional e processual, sendo que a atitude desleal de alguns não podem macular a positiva evolução tecnológica na justiça. Com arquitetura segura, revisão humana e responsabilização, preservamos o contraditório, resguardamos a imparcialidade e fortalecemos a confiança nas decisões judiciais no admirável mundo novo da IA.

Visão do Direito



Carlos Campi
Advogado especializado em leilões e regularização de imóveis

Cobrança indevida de ITBI: decisão do STJ pode garantir economia e ressarcimento para quem comprou imóvel

O Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) historicamente gerou controvérsias quanto à sua base de cálculo. Muitos municípios fixavam valores de referência próprios, usualmente superiores ao efetivamente praticado no mercado, impondo ao contribuinte uma cobrança incompatível com a realidade da operação.

Recentemente, o Superior Tribunal de Justiça, ao julgar o Tema 1.113, consolidou

o entendimento de que a base de cálculo do ITBI corresponde ao valor da transação, afastando a possibilidade de imposição arbitrária por parte da Fazenda Municipal.

O precedente tem aplicação direta e imediata: contribuintes que adquiriram imóveis nos últimos cinco anos e que suportaram a cobrança sobre valores superiores ao real podem pleitear a restituição do indébito tributário, devidamente corrigido.

A situação é ainda mais clara nos casos de arrematação em leilão, nos quais a base de cálculo deve obrigatoriamente refletir o valor efetivo da arrematação, e não estimativas unilaterais do município. Essa interpretação reforça a segurança jurídica e a atratividade dos leilões como forma legítima e vantajosa de aquisição imobiliária.

Trata-se, portanto, de um marco importante tanto para investidores quanto para

adquirentes em geral. Mais do que garantir justiça fiscal em futuras transações, a decisão do STJ abre a oportunidade de reaver valores pagos indevidamente nos últimos cinco anos, desde que respeitado o prazo prescricional.

O momento exige atenção redobrada: a busca de orientação jurídica especializada é fundamental para identificar eventuais distorções e acionar os meios adequados para resguardar direitos frente ao Fisco Municipal.

Visão do Direito



Luiz Carlos Amorim Robortella

É advogado trabalhista, presidente honorário da Academia Brasileira de Direito do Trabalho (ABDT)

Brasil precisa de liberdade sindical plena

Apesar da aparatosa legislação, milhões de indivíduos são vítimas de abusos no mercado de trabalho. Além dos próprios empregados, principalmente os atípicos — aí compreendidos, dentre outros, os que têm jornada parcial, os temporários e aqueles sem relação formal de emprego —, precários, informais e outros vulneráveis, que ficam à margem da tutela no plano individual e coletivo.

Tal situação ainda se agravou com a pandemia de covid-19, que provocou o crescimento do teletrabalho e, indiretamente, acirrou o capitalismo de plataformas e a uberização dos serviços. Essa é a dura realidade brasileira, com excesso de leis e de sindicatos.

No plano sindical há uma grave contradição. As centrais atuam com plena liberdade, sem unicidade ou enquadramento por categoria, todas integrantes do sistema. São livres para se constituir e atuar, participando de instituições paritárias. Ao contrário, sindicatos, federações e confederações sindicais ficam amarrados ao modelo de unicidade, categoria e território mínimo.

Para que a almejada democracia se faça presente em todas as esferas da sociedade e não só no âmbito político, é imprescindível uma reforma do sistema de relações de trabalho que se estruture em algumas premissas básicas. Dentre elas, destaca-se a liberdade sindical plena, com sindicatos livremente criados, sem categorias, enquadramentos e áreas geográficas mínimas.

Podem reunir profissões diversas mediante outros critérios de agregação, como região, bairro, empresa, profissão, categoria ou setor econômico, sempre por meio da livre escolha dos trabalhadores e das empresas.

Outra questão fundamental diz respeito à possibilidade de haver pluralidade de sindicatos. Unicidade ou pluralidade devem resultar da autonomia coletiva, da decisão dos interessados — e não de imposição legal, como ocorre em certa medida ainda hoje, e que foi inicialmente estabelecida em 1939 por meio de decreto-lei posteriormente incorporado pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Não menos importante é que o sindicato mais representativo seja o detentor dos direitos especiais de negociação, com participação facultativa e complementar dos demais.

Já com relação aos recursos financeiros necessários à manutenção dos sindicatos, eles adviriam, de um lado, da contribuição negociada de todos os associados, com caráter obrigatório, para o sindicato livremente escolhido pelo trabalhador e, de outro, da contribuição de não-associados restrita aos beneficiados pela negociação coletiva.

Aliás, também seria essencial a adoção de um novo conceito de unidade de negociação, com as partes elegendo livremente o conteúdo, beneficiários, setor econômico e área geográfica de aplicação do quanto negociado. Não se pode ignorar, ainda, a necessidade de representação sindical e de negociação coletiva de não-empregados, atípicos, trabalhadores em rede, de plataformas etc.

A urgente e almejada reforma do sistema de relações de trabalho também deve facultar a negociação coletiva plena por deliberação das partes, assim entendida a criação das normas, sua governança e a solução de conflitos. Há de se estabelecer que na negociação estrita, as partes fiquem limitadas à criação de normas coletivas, como no modelo atual.

Ademais, seria importante considerar a negociação coletiva como processo de repartição de custos com racionalidade econômica que deve incluir, além de condições de trabalho, temas como direitos humanos, meio ambiente, tecnologia, produtividade, qualidade, reciclagem, custo, preço, mercado e competitividade.

Nesse contexto, também deve ser extinto o poder normativo da Justiça do Trabalho, a quem caberá somente a solução de conflitos coletivos jurídicos e, nas atividades essenciais, movimentos grevistas ou fechamentos patronais.

Por fim, mas não menos importante, a reforma trabalhista deverá prever a extinção dos efeitos da convenção ou acordo coletivo não-renovados após seis meses ou um ano.

Em suma, o que se propõe é liberdade sindical e negociação coletiva sem adjetivos, componentes essenciais do conceito de democracia política, social e econômica.

Desde sempre temos excluído trabalhadores. A informalidade e atipicidade são produtos da enorme diferença do tratamento legal dos empregados em contraste com os demais, praticamente invisíveis, exilados no próprio país.

A reforma trabalhista de 2017 ampliou a

negociação no novo artigo 611-A da CLT e, além disso, o Supremo Tribunal Federal vem assegurando mais liberdade coletiva e individual, mas as agendas ainda são acanhadas. A negociação precisa ser estimulada.

Quase tudo é previsto em lei, mas muitas empresas não conseguem cumprir, os sindicatos pouco negociam, o Estado não dá conta das violações e os conflitos desembocam em grande número na Justiça do Trabalho.

Diante disto, a norma produzida, administrada e interpretada coletivamente é um belo projeto, permitindo a efetiva participação sindical na regulação das relações de produção, em processo de cogestão, e até solução de conflitos.

A proteção aos que trabalham ou querem trabalhar é um valor ético e jurídico que exige parceria. Os sindicatos devem exigir maior participação na política social e na defesa dos direitos humanos, ampliando sua agenda de compromissos com os trabalhadores e a sociedade.

Mas o momento é adverso. Precisam enfrentar a proliferação de trabalho atípico, que atende ao desejo de muitos e se tornou uma realidade irreversível, com alguns aspectos negativos: precarização dos vínculos jurídicos e econômicos; isolamento social e profissional; impulso individualista; promiscuidade entre vida profissional e familiar; jornadas exaustivas.

É preciso criar normas de proteção justas e eficazes a fim de que sejam efetivamente úteis e não excluam os mais frágeis. O moderno sindicalismo deve abrir-se para essa agenda de promoção social de todos os trabalhadores, de competitividade das empresas e inclusão social.



Otávio Arantes

Advogado especialista em processo civil e direito de família e sócio fundador do escritório Arantes de Mello advocacia

Consultório Jurídico

O que é uma doação condicionada?

Sobre doação de patrimônio, que significa transferir o patrimônio, bens ou vantagens do doador para uma outra pessoa, de forma voluntária, sem coação e com liberdade, tem-se uma forma especial, chamada de condicionada.

Na doação condicionada, existe a vontade de doar algo a alguém, porém com condicionantes, quer seja por aceite de quem a

recebe, quer seja pela obrigação futura de realizar determinado ato.

O Código Civil, legislação brasileira que regulamenta direitos e obrigações das pessoas físicas e jurídicas, traz dois artigos sobre a doação condicionada. O art. 542 do CC, que prevê a possibilidade de doação ao nascituro e o art. 546, sobre casamento futuro.

Assim, de acordo com o artigo 542, “A doação feita ao nascituro valerá, sendo aceita pelo seu representante legal.” O nascituro é um ser já concebido, mas que ainda não nasceu, por isto os pais ou os seus representantes legais devem aceitar a doação feita.

É importante destacar a figura do representante legal quando os pais não possuem capacidade civil ativa, exemplo: estejam em coma ou tenham algum tipo de deficiência que os incapacitem.

O segundo caso de doação condicionada, art. 546 do CC, vincula a obrigação de um casamento futuro entre a pessoa “A” e “B”, ou a condicionante que deste casamento nasçam filha ou filho. Este artigo possui origem no Código Civil de 1916, cuja elaboração se reporta ao ano de 1.900, justificando-se essa regra, que para a época que foi criada, era comum entre famílias

que tinham interesse no casamento de seus filhos para junção de patrimônio ou domínio de certas áreas. Atualmente, essa disposição legal perde força, gradativa e exponencialmente.

Como observado, a doação condicionada tem o alcance de presentear o nascituro ou agraciar o casal e seus futuros filhos. Para que a destinação da doação seja consumada, é de suma importância que fique expresso no instrumento de doação quem será o donatário, se o casal ou apenas um dos cônjuges, qual dos filhos etc, sob o risco de não ser concretizada a intenção do doador.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira 25 de setembro de 2025

Para anunciar ▶ **3342-1000**
1 IMÓVEIS
 COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
 ALUGUEL

3 VEÍCULOS
4 CASA
 & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
 & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO
 & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel

1.2 Apartamentos

1.3 Casas

1.4 Lojas e Salas

1.5 Lotes, Áreas e Galpões

1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas

1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expôress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expôress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
OCEANIA RESIDENCE
 Apto 2 qtos 11 ste 2vgs 62.75m2 varanda 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE Res Natália Valois 3 qtos 1 suite 1 vaga 70m2 armários 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

710N 1 and vazado varanda orig 83m² útil 420 Mil 98121-2023 c8827

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suite), vazado, 4 andar, reformadíssimo, 135m2. Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.2 ASA SUL

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazado 167m2, c/ 3qts sendo uma suite, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****
312 SQS, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobiliado, área 450m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 LAGO NORTE

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suite 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 v. gas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 v. gas 2 banhs 3344-4112

1.3 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Bernardo Sayão cs 4qts 4stes e 1master 260m2 var 4vg 995624472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 38 sobradão 4qts 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Bernardo Sayão cs 4qts 4stes e 1master 260m2 var 4vg 995624472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Amiequeiras Res Park Veredas 6qts 4sts It 1000m2 995624472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRICOLA Amiequeiras Res Park Veredas 6qts 4sts It 1000m2 995624472 cj25698

1.3 PARK WAY

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suite, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 ASA NORTE

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

710 N Loja c/ subsolo 165m² desocupada, ót. local estacionamento na frente 550Mil ac cs prop. 98121-2023 c8827

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

ACHEI IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap It 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guarará Tr.99857115 c1533

ACHEI IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap It 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guarará Tr.99857115 c1533

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

OS MELHORES
REGINA NEVES CONSULTORA IMOBILIÁRIA CRECI 1938
MOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111



1.4 ÁGUAS CLARAS

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

SRTVN 701 C.E.Norte 2 salas juntas reformadas 99275-8882 cj.6210 phimoveis.com.br

SRTVN 701 C.E.Norte 2 salas juntas reformadas 99275-8882 cj.6210 phimoveis.com.br

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE COND ALTO da Boa Vista It 504m2 R\$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

PEDRO JR C1278 VENDE COND ALTO da Boa Vista It 504m2 R\$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

1.5 GUARÁ

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

PARK WAY

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

MSPW QD 13 Vdo Lote Fração de 2.500m2. Bem localizado. Aceito imóvel de maior ou menor valor. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO Sítio 20 hectares Agrovi-la BR 251 Cavas / Bairro c/água, casa, cerca-da, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

RITA LANDIM VENDE PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000m2. 3552-4358 c/12179

1.6 OUTROS ESTADOS

OUTROS ESTADOS

ALEXÂNIA - GO 2hectares (20.000m²) c/ córrego/energia próximo asfalto plana s/morro só R\$145.000,00 Tr: (62) 98406-5441 c/5935

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

2 QUARTOS

QD 07 2qtos 1 and prédio e apto novos. Alug 3.000 incluso cond luz IPTU 99983-1953 c3149

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

OCTOGONAL

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

AOS 01 Bl C 6 andar 2qts, DCE sala cozinha, vista livre, garagem. Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

AOS 01 Bl C 6 andar 2qts, DCE sala cozinha, vista livre, garagem. Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com Torre e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

AOS 01 Bl C 6 andar 2qts, DCE sala cozinha, vista livre, garagem. Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R\$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com Torre e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

2.4 CANDANGOLÂNDIA

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GAMA

ALUGO Salas, Loja comercial e prédio no Gama. Tr. 99976-4334

TAGUATINGA

C 12 Tag. Centro sub-solo 175m2 vão livre, valor especial/atividades: pilates, academia de dança celular: 61 98494.8000 (não tem wts). WhatsApp: 61 3352.0510

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

HONDA

CITY 18/19 EX CVT prata, flex. Revisões em dia, todas na Honda. 92.500 mil km. R\$ 75 mil. Tr: 61 99976-3908 whatsapp

3.1 VOLKS

VOLKS

GOL/07 vendo ou troco 4pts Ac proposta 99969-9595 / 99909-7931

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FORD

AUTOCRED
RANGER 20/21 XLT 3.2 20V 4x4 CD diesel aut. 99288-9231

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

LEILÃO DE IMÓVEL

REGIDO PELA LEI 9.514/97 - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA (CREDORES FIDUCIÁRIA: ECAP ENGENHARIA LTDA)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado na Junta Comercial do DF sob o nº 33, devidamente autorizado, torna público que realizará no dia **09/10/2025** às 11:00h, pelo lance mínimo de R\$ 1.669.035,87 (um milhão seiscentos e sessenta e nove mil trinta e cinco reais e oitenta e sete centavos) calculado na forma do art. 27, §1º da Lei 9.514/97, ou, em não havendo licitante, dia **10/10/2025** às 11:00h, pelo lance mínimo de R\$ 342.126,97 (trezentos e quarenta e dois mil cento e vinte e seis reais e noventa e sete centavos) calculado na forma do art. 27, §§ 2º e 3º da Lei 9.514/97, Leilão Público Extrajudicial do(a) **Unidade Autônoma nº 22 do Conjunto 03, Condomínio Residencial Le Jardin 1, Lote nº 01, Quadra C-2, Setor Habitacional Tororó, Brasília-DF, com área de terreno de 400,05 m2 e respectiva casa edificada, com matrícula no 2º CRI do DF sob o nº 162.018**, oriundo(a) de consolidação de propriedade em favor de ECAP ENGENHARIA LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº 05.945.467/0001-28, por força de Escritura Pública de Compra e Venda com Alienação Fiduciária em Garantia, celebrado entre a Credora Fiduciária e MÁRCIO HENRIQUE CÉSAR PRATA, portador(a) da CNH nº 05041024501 Detran-DF e CPF nº 020.890.881-17 e LAÍS DA SILVA CÉSAR, portador(a) do RG nº 3.743.410 SESP-DF e CPF nº 300.144.171-20, tendo sido o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s) devidamente constituído(a)(s) em mora. A venda será feita à vista, a quem maior lance oferecer, respeitados os valores mínimos acima descritos, acrescidos de 5% (cinco por cento) de comissão do Leiloeiro. Os débitos de IPTU/TLP e Taxas Condominiais cujos vencimentos ocorram até o dia 10/10/2025 correrão por conta da Credora Fiduciária. O imóvel encontra-se ocupado, correndo por conta do arrematante todas as providências necessárias para sua desocupação, assim como o pagamento dos emolumentos cartoriais e impostos (ITBI) decorrentes da lavratura e do registro da Escritura Pública de Compra e Venda. **O leilão será realizado de forma exclusivamente eletrônica através do portal WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR.** Fica(m) o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s), por este edital, desde já intimado(a)(s) das referidas datas.

Capital Leilões

Leilões Judiciais e Extrajudiciais

Edital completo, Fotos e Certidão de Ônus do imóvel disponíveis no site **WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR** ou pelos tels. (61) 3552-4847 e (61) 9968-6566.

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO
Leiloeiro Público Oficial

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE RADIODIFUSÃO E TELEVISÃO
NO DISTRITO FEDERAL
FILIAÇÃO À CUT
Reconhecido pelo Ministério do Trabalho, 29 de Abril de 1981.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO.
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão e Televisão no Distrito Federal, no uso de suas atribuições estatutárias e legais, **convoca** todos os Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão e Televisão no âmbito do Distrito Federal, para participarem de uma Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia **29 de setembro de 2025, às 19h30 em 1ª convocação** com o quórum estatutário e legal, ou às **19h45 em 2ª convocação** com qualquer número de presentes, na sede do Sindicato dos Radialistas, situado no SCS, Quadra 06, Bloco "A", 5º Andar, Sala 518/21 (Ed. Arnaldo Villares), para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia.

1) Análise da contraproposta patronal para a data base 2025-2026;
2) Decidir sobre a necessidade e oportunidade de instituir cota negociada para o custeio da entidade;
3) Assuntos gerais pertinentes a data base.

Brasília-DF., 24 de setembro de 2025.
Marco Antonio Arguelho Clemente
Presidente

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária**
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

ACHADOS E PERDIDOS

AO PORTADOR(A) DO CHEQUE Nº 850017 Do Banco do Brasil Ag. 2895-9 C/C: 50682-6 valor de R\$1.200,00 em nome de Aline Bueno Dos Santos, emitido em 20 de Janeiro de 2018. Favor contactar para que seja resgatado. F: 61 98638-4827

MÍSTICOS**AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS**

ABA faz pacto de riqueza, cura impotência sexual, ejaculação precoce, frieza sexual, afasta rivais, fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. Atendemos também aos feriados. Falar c/ a Prof Jana (61) 9.9149-8430

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO**DINHEIRO E FINANÇAS**

DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral sem consulta spc/ serasa . Tel. (61) 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS**ACOMPANHANTE**

LEILA PORNÔ MULHERÃO CAPA De Revista c/ oral até o fim 61 99906-7716

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

AQUELA SURPRESA BOA AO FINAL

DO DIA MASAZHMASSOTERAPIA, massagens Relaxantes, Tântrica e Nuru. Asa Sul. Whats: (61) 98443-2392.

5.7 MASSAGEM RELAX

CAROL TOP DE LUXO REALMENTE LINDA s/ decepção 61996306790

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 6.1 Oferta de Emprego**
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE de serviços gerais p/morar. Casal. Tratar: 99903-0605

AJUDANTE de Pedreiro para morar. Casal. Tratar: 99976-4334.

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA

CONTRATA PARA trabalhar em Indústria de alimentos em Samambaia. Enviar CV para: rh@germana.com.br

BABÁ SEMANAL Início imediato, c/ referência e experiência comprovada. Que seja carinhosa, alegre, formação 2 grau compl. Paga-se muito bem! 61 99636-2311/ 61 99718-7537

RESTAURANTE

CONFEITEIRO(A)/Auxiliar De Cozinha/ Garçom / PCD (Pessoa c/ Deficiência). Enviar CV: rhondurica@gmail.com

CONTRATA-SE VIDRAÇEIRO COM EXPERIÊNCIA e Ajudante c/ ou s/experiência. CV p/ (61) 98153-2529.

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR
 SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc. FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, o **BRB – BANCO DE BRASÍLIA S/A**, na qualidade de CREDOR FIDUCIÁRIO, pelo requerimento de 10/07/2025, requereu a este Serviço Registral a intimação de **MARCELO APARECIDO DA SILVA JUNIOR**, brasileiro, advogado, solteiro, inscrito no CPF sob o nº **062.685.971-92**, residente e domiciliado, nos seguintes endereços: 1) Apartamento nº 204, situado no 2º Pavimento, do Bloco "C" da Superquadra Noroeste 104 – SQNW 104, do SHCNW - Noroeste; e, 2) Lote 02, Conjunto 03, SHIS - QI 11 – Lago Sul, na qualidade de DEVEDOR FIDUCIANTE nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisficam o pagamento da importância de R\$172.669,96 (cento e setenta e dois mil e seiscentos e sessenta e nove reais e noventa e seis centavos), atualizada até o dia 07/10/2025, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária do instrumento particular de compra e venda com alienação Fiduciária do Apartamento nº 204, situado no 2º Pavimento, do Bloco "C" da Superquadra Noroeste 104 – SQNW 104, do SHCNW - Noroeste, nesta cidade, registrada sob os nºs R.7 e R.8, na matrícula nº 173.194. O Devedor Fiduciante não foi localizado nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica o DEVEDOR FIDUCIANTE, acima qualificado, CONSTITUÍDO EM MORAE INTIMADO, para que satisficam o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B" nº 60 – SALA 140C – VENÂNCIO SHOPPING, nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Apartamento nº 204, situado no 2º Pavimento, do Bloco "C" da Superquadra Noroeste 104 – SQNW 104, do SHCNW - Noroeste, desta cidade, em nome do CREDOR FIDUCIÁRIO. Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 10 (dez) dias do mês de setembro de 2025. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.

6.1 NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE COZINHEIRO (A), CHAPEIRO, Aux.decozinha e Atendente. Restaurante na Asa Sul. CV para: restaurantepeefe405@gmail.com

DIARISTA PROFISSIONAL - Limpeza, para trabalhar em residências/empresas. Profissional organizada, discreta e ágil. Modalidade contrato de trabalho. Com disponibilidade em horário comercial. Ganhos entre R\$2.300 a R\$2.800 (incluindo nesses valores transporte / alimentação). Enviar currículo: brasilia.sudoeste@mariaibrasileira.com.br

DOMÉSTICA PRECISASE p/ início imediato c/ exper e referência comprovada em carteira, cozinhar bem, limpar, lavar, passar, saiba organizar casa. De 2 à 6 Feira. Paga-se bem 61 99636-2311/ 61 99718-7537

ESCOVISTA Contrato c/exp. Ofereço VT Asa Sul. Zap 99367-0220

MANICURE com experiência. Octogonal. Tr: (61) 98415-4651

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrisas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

6.1 NÍVEL MÉDIO

NÍVEL MÉDIO**SOCIAL MÍDIA PRESENCIAL**

criação de conteúdo; análise de métricas; delegação de demandas; Gerenciamento no atendimento. Requisitos: experiência comprovada. Lago Sul. Currículo p/ recrutamentogrupoerty@gmail.com

VAGA - COMUNICAÇÃO / ATENDIMENTO

BOA COMUNICAÇÃO e escrita, saber espanhol é um diferencial. Atendimento: e-mail, telefone e whatsapp . Vaga presencial. Local Asa Sul. Envie seu currículo processoseletivoeasy@gmail.com

MOTORISTA cat D (carga/descarga) frutas. Fixo R\$2.001,08 + premiações + benefícios. CV: rhcvdistribuidora@gmail.com

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL – CAESB

AVISO DE RECEBIMENTO DE LICENÇA POR ADESÃO E COMPROMISSO-LAC - Torna público que recebeu do Instituto Brasília Ambiental-IBRAM/DF, a Licença por Adesão e Compromisso- LAC no 30/2025-IBRAM, referente ao Esgotamento Sanitário - Disposição de lodo de água, localizado no Núcleo Rural Monjolo próximo ao trevo DF-131 e DF-205 Setor Residencial Mestre D'Armas - Planaltina/DF. Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal- CAESB.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
DECANATO DE ADMINISTRAÇÃO - DAF
COORDENADORIA DE LICITAÇÕES - COL**AVISO DE LICITAÇÃO****Pregão Eletrônico nº 90016/2025 – UASG 154040**

Nº Processo 23106126236202214. CESSÃO DE USO DE ESPAÇO FÍSICO ONEROSA, de máquinas dispensadoras automáticas de bebidas quentes, frias e lanches, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos. Total de Itens Licitados: 1. Edital: 24/09/2025 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h58. Endereço: Predio da Reitoria 2. Andar - Campus Universitario Darcy Ribeiro, BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/compras/edital/154040-5-90016-2025>. Entrega das Propostas: a partir de 24/09/2025 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 09/10/2025 às 10h00 no site www.gov.br/compras.

Brasília, 25 de setembro de 2025
Lícia Holanda de Almeida
Pregoeira

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

**AVISO DE LICITAÇÃO****UASG: 510678****Pregão Eletrônico: 90014/2025**

O INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS, através de sua Superintendência Regional Norte Centro Oeste, torna pública a realização de Pregão Eletrônico para futura Aquisição e instalação de aparelhos de ar condicionado para atender as necessidades da Superintendência Regional Norte /Centro- Oeste e Gerências Executivas vinculadas , conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Nº Processo: 35014.461614/2023-94. Total de Itens Licitados: 410 (quatrocentos e dez). Abertura das Propostas: **Dia 14/10/2025, às 09 horas**, por meio do Portal de Compras do Governo Federal, no endereço <https://www.gov.br/compras/pt-br/>. O edital e respectivos anexos poderão ser baixados no endereço mencionado.

ANTÔNIO CARLOS AREIAS FREITAS
 Coordenador de Gestão de Orçamento, Finanças e Logística - COFL
 Superintendência Regional Norte Centro Oeste – SRNCO

6.1 NÍVEL MÉDIO

LAVANDERIA

BONASECCO CONTRATA RECEPCIONISTA ---- Interessados enviar currículo p/ (61)98595-3967 ou entregar na Bonasecco horário 13:40 às 22h. BRASYLIASHOPPING

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

RAPAZ OFERECE seus Serviços domésticos c/exp e referência em casa de família. Tr: (61) 99905-3702

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 069/2025

Objeto: Aquisição de insumos para os serviços de manutenção predial em geral. Data da sessão pública: 06 de outubro de 2025 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sites: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 25 de setembro de 2025.
MARCOS FRANÇA SOARES
 Coordenador de Licitações e Contratos

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 071/2025

Objeto: Prestação de serviços de atendimento em Unidade de Tratamento Intensivo – UTI Móvel. Data da sessão pública: 08 de outubro de 2025 às 9h30. O Edital encontra-se disponível nos sites: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 25 de setembro de 2025.
MARCOS FRANÇA SOARES
 Coordenador de Licitações e Contratos



INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

EDITAL Nº 349/2025
 ORGANISMO INTERNACIONAL
 PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
 BRA/IICA/24/002
 SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

Código: TR/PFIICA-37038

Mapeamento e sistematização de experiências exitosas de articulação do Programa Cisternas (2ª água) com o Programa Fomento Rural em Estados do Nordeste. Cada consultoria analisará as experiências de dois estados da Região Nordeste: consultor 1: analisar experiências nos estados Piauí e Ceará; e consultor 2: analisar experiências nos estados Bahia e Alagoas.

Formação: Curso de ensino superior nas áreas de Agronomia, Administração, Economia, Gestão Pública, Ciência Política, Políticas Públicas ou Ciências Sociais, conforme tabela da Capes, com diploma reconhecido pelo MEC. Mestrado nas áreas de Agronomia, Economia, Gestão Pública, Ciência Política ou Ciências Sociais, conforme tabela Capes, com diploma reconhecido pelo MEC.
Experiência Profissional: Experiência mínima de 3 (três) anos em atividades relacionadas à gestão de projetos e/ou políticas públicas de desenvolvimento rural e/ou segurança alimentar e nutricional.
Vigência Contratual: 360 dias
Número de Vagas: 2

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, imprimeiramente até o dia 01/10/2025 às 23h59min00. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.in/pj/node/75>

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

PODER JUDICIÁRIO DA UNIÃO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS

2ª Vara de Família de Brasília
 SMAS Trecho 3 Lotes 04/06 - Bloco 5, Setores Complementares, BRASÍLIA - DF - CEP: 70610-906
 Telefone: (61) 3103-1838 / 3103-1842; Fax: (61) 3103-0314;
 Email: 02/variafamilia.bsb@tjdft.jus.br
 Horário de atendimento: segunda-feira a sexta-feira, das 12:00 às 19:00

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS**INTERDIÇÃO**

Processo Nº 0792887-05.2024.8.07.0016
 Ação: INTERDIÇÃO/CURATELA (58)
 REQUERENTE: EDIMAR OLIVEIRA SILVA
 REQUERIDO: LINDALVA PAULA VIEIRA

A Dra. ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA COSTA BARRETO, Juíza de Direito da 2ª Vara de Família de Brasília, FAZ SABER a todos os terceiros quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, nos autos da Ação de INTERDIÇÃO/CURATELA (58) - Processo 0792887-05.2024.8.07.0016, ajuizada por EDIMAR OLIVEIRA SILVA em desfavor de LINDALVA PAULA VIEIRA, foi DECRETADA, mediante sentença proferida em 29/04/2025, devidamente transitada em julgado em 16/06/2025, a INTERDIÇÃO DE LINDALVA PAULA VIEIRA, Brasileira, tendo sido declarado(a) incapaz de cuidar de si mesmo(a) e administrar seus bens. Nomeou-lhe curador EDIMAR OLIVEIRA SILVA, Brasileiro, para o exercício de todos os atos jurídicos da vida civil. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e no futuro não possam alegar ignorância, expediu-se o presente edital, que será publicado uma vez na imprensa local e três vezes no Diário de Justiça Eletrônico (DJ-e), nos termos do artigo 755, § 3º, do Código de Processo Civil (CPC/2015). Dado e Passado nesta cidade de BRASÍLIA-DF, 26 de junho de 2025. Eu, Danielle de Freitas Doudement, Diretora de Secretaria Substituta, conferi e assino digitalmente.

Danielle de Freitas Doudement
 Diretora de Secretaria Substituta

Este documento foi gerado pelo usuário 993****22 em 22/09/2025 15:33:43
 Número do documento: 250627174414000000218822508
<https://tst.jus.br/4433e/Processo/ConsultaDocumento?view=sem7v=250627174414000000218822508>
 Assinado eletronicamente por: DANIELLE DE FREITAS DOUEMENT - 27062025 17:44:15 Num: 20473878 - Pág. 1

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)